Índice

Capas
Créditos
Sinopse
A Série
I can explain
Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Capítulo Quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Notas



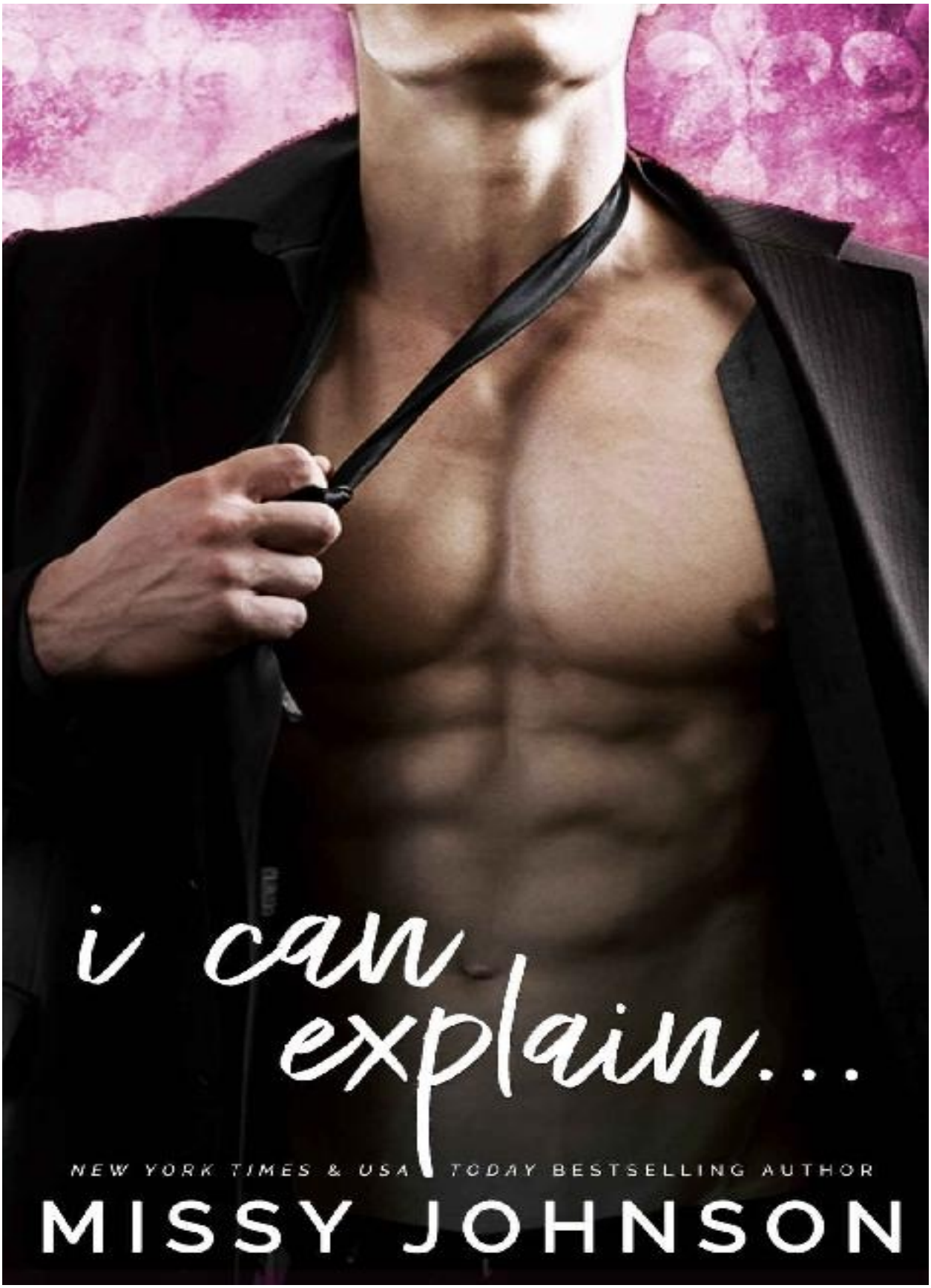
Addicted's Traduções

Tradução: Debby

Revisão: Brynne

Formatação: Addicted’s

Janeiro/2019


i can explain...
NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
MISSY JOHNSON

Sinopse

De pé na varanda, do lado de fora do apartamento do meu chefe, vestindo apenas minha calcinha?

Não era como eu esperava começar minha manhã de sábado.

Eu acho que eu deveria ter pensado mais em ir para a casa do meu instrutor de ginástica sexy, especialmente porque eu não tinha ideia de que o cara era casado.

Quando ele me empurrou para fora cinco segundos antes de sua esposa atravessar a porta, eu pulei uma sacada. Eu pensei que seria menos embaraçoso para um estranho total me encontrar do que sua esposa.

Essa foi uma jogada inteligente.

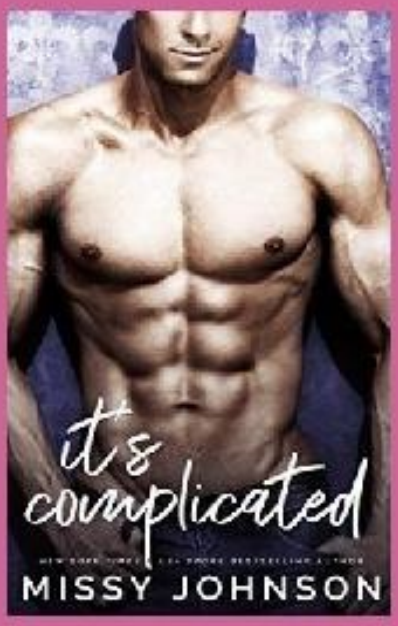
Então, aqui estou eu, vestindo quase nada e congelando, olhando através da janela da sala de estar para o meu chefe jovem, sexy e muito intimidante, Chase Winston.

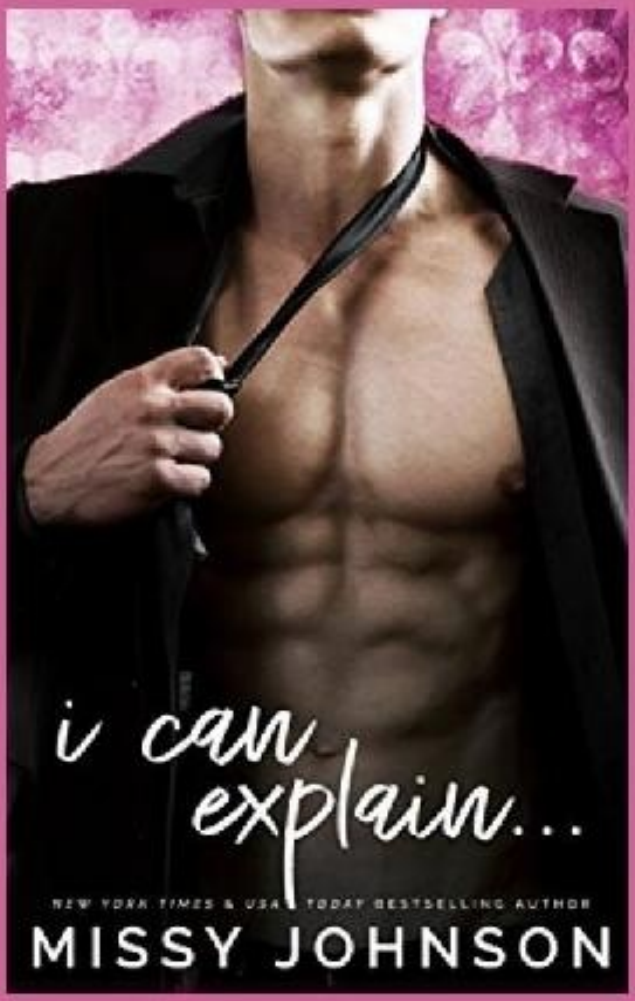
Eu tenho duas escolhas: eu posso sentar aqui e tentar pensar em outra maneira de sair disso e arriscar-me a morrer de hipotermia. Ou eu posso engolir o medo e bater na janela.

Depois de um longo argumento interno comigo mesma, escolho a segunda opção.

Aqui vai…

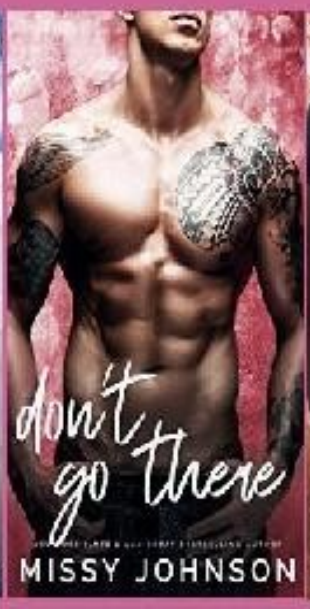
A Série

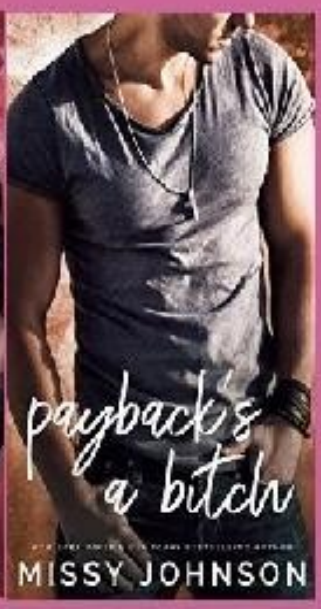

it's complicated
MISSY JOHNSON


i can explain...
NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
MISSY JOHNSON


too much information
MISSY JOHNSON


comfort zone
MISSY JOHNSON


don't go there
MISSY JOHNSON


payback's a bitch
MISSY JOHNSON

I can explain

Missy Johnson

Capítulo Um



Alana

“Alana.” Jade franze a testa, sua pele quase quebrando sob as camadas de maquiagem que ela cuidadosamente colocou no rosto. *Apenas um palpite que ela está tentando impressionar*. Eu rio para mim mesma. "Você está me ouvindo?"

Eu volto a atenção e aceno, ainda tentando segurar meu sorriso.

"Café. Limpeza à seco. Levar os contratos para o Peterson Walker," eu digo, esperando ter a lista de hoje correta. Foi o mesmo ontem e no dia anterior, então tenho certeza que estou segura.

"Certo, bem, só não erre desta vez, ok?" Jade suspira.

Eu mordo minha língua antes de dizer algo que provavelmente acabará me demitindo. Você esquece o açúcar no café do cara uma vez, e de repente você tem uma reputação. Claro, esse cara é o Chase Winston, meu idiota arrogante, rude, adoravelmente bonito e atraente chefe, mas ainda assim, não é como se eu fosse incapaz de fazer o meu trabalho. Vamos encarar, metade das coisas que me pediram, um macaco poderia fazer.

Havia apenas uma coisa pior do que ser a assistente pessoal de Chase Winston, e é ser uma das assistentes júnior, que responde a sua assistente pessoal. Estou simplesmente aqui para facilitar as coisas para Jade e confie em mim quando digo que ela aproveita tudo. Bem, eu estou supondo que é pior porque eu nunca tive o prazer de ser sua assistente pessoal. O cara nunca me

reconheceu.

Eu estreito meus olhos para Peyton, que está debruçada sobre o computador, tentando não rir. Tenho certeza que me ver recebendo chutes na minha bunda uma e outra vez é a única coisa que a mantém trabalhando aqui. No segundo que Jade sai do escritório, solto uma série de obscenidades sob minha respiração.

"Uma vez," murmuro, balançando a cabeça. "Eu acertei ontem, não foi?"

"Você está trabalhando aqui há quanto tempo?" Peyton ri, seus olhos escuros brilhando de alegria. Eu juro que ela vive por essa merda. “Você deve ter pegado para aquele homem algumas centenas de cafés. Como você esqueceu algo assim?”

Eu coro. Eu sei exatamente como eu esqueci. Eu culpo o barista sexy por flertar olhos nos olhos comigo enquanto a fila lentamente diminuiu até que era só ele e eu, de pé no balcão, de frente para o outro. Eu gentilmente bati meus cílios para ele e dei a ele o mais sexy sorriso que pude reunir, que foi recebido com... nada além de um olhar vazio. Então, o que aconteceria se ele estivesse apenas flertando com o cara atrás de mim? Eu acho que minha defesa ainda está de pé.

"Não importa," eu rosno, revirando os olhos. "É melhor eu ir fazer isso antes que ele estoure uma artéria ou algo assim."

Eu me atrapalho na minha mesa para pegar minha bolsa e minhas chaves, mas tudo que consigo pensar é o quanto eu não gosto do meu trabalho. A única coisa que faz valer a pena é Peyton. Sem ela aqui para tornar os dias suportáveis, eu teria saído há muito tempo. Bem, isso não é verdade. Peyton ou não, eu teria aguentado isso enquanto houvesse a menor esperança de ser promovida para algo mais desafiador.

Tenho trabalhado na Winston Property Consultants (WPC) por quase dois anos, enquanto terminava meu mestrado em estatística e negócios, o qual eu finalmente me formei há dois meses. Aos vinte e quatro anos, e depois de quase

seis anos de escola, tudo o que tenho para mostrar é isso - um trabalho que sou qualificada demais para odiar mais do que a própria vida.

Por que eu escolhi aqui? Porque o Chase Winston é o melhor, e eu queria aprender com os melhores. Para simplificar, ele mescla empresas em dificuldades com empresas mais fortes. Ele é como o guru do namoro para empresas. Eu pensei que tudo que eu tinha que fazer era colocar meu pé na porta e, eventualmente, ele notaria o meu potencial. Só agora, eu estava começando a me perguntar se valeria a pena o risco de não aprender nada. Estou tão preocupada em trabalhar aqui que posso estar prejudicando qualquer chance que eu tenha de fazer qualquer coisa dentro do meu campo escolhido. Quanto mais eu deixar, mais difícil será explicar por que fiquei nesse cargo por tanto tempo.

Agora, recém saída da faculdade? Eu poderia encontrar facilmente um trabalho de nível iniciante com uma dúzia de outras empresas que me adiantaria mais do que a minha posição atual, mas todas essas empresas estavam faltando a única coisa que eu queria.

Chase. Deus, o que posso dizer sobre o Chase?

Ele é tudo. Não só ele é um milionário, mas também é quente, intimidador, sexy, inteligente e mil outras coisas que passam pela minha cabeça diariamente.

Minha mente enfrenta uma luta contínua de odiá-lo em um minuto e querendo confessar meu amor a ele no outro. Eu nunca conheci ninguém que possa me inspirar e me irritar ao mesmo tempo como o Chase Winston pode. E isso é bastante impressionante, considerando que eu nem tenho certeza se ele sabe o meu nome.

"Sério, você viu o jeito que ela olhou para mim quando ela me disse para não errar?" Eu bufei, voltando para Peyton. “Tipo, Deus me livre, eu colocar duas colheres de açúcar em seu maldito café em vez de um. Ei, talvez eu deva colocar alguns laxantes lá dentro?” Eu digo com um sorriso maligno. "Quero dizer, ele anda por aí como se tivesse algo alojado em sua bunda, talvez tudo o que ele

precisa seja uma boa e antiquada limpeza."

“*Lanna—*”

"Não. Eu não me importo o quão ridiculamente sexy ele é ou quão sonhador esses olhos azuis são para olhar,” eu digo, interrompendo-a.

Eu estava em um rolo, e Peyton não ia me impedir. Eu tenho dois anos de frustração para desabafar, e tudo está saindo agora, de uma forma ou de outra.

"Ele é um idiota para todos aqui mas a Jade, e aposto que é só porque ela está chupando o pau dele. Não que eu não fosse lá se ele pedisse para...”

"*Lanna*," Peyton assobia, com os olhos arregalados.

"Oh, vamos lá, como se você não fosse chupar o pau dele também," eu replico, acenando conscientemente para ela. "Ei, talvez pudéssemos marcar a hora com ele."

Nós tivemos uma longa discussão sobre isso algumas semanas atrás, com uma garrafa de tequila, então eu sabia exatamente o que ela queria fazer com aqueles vinte e cinco centímetros de músculos rígidos. E eu pensei que era o sujo. Eu rio para mim mesmo e me viro. Meu coração salta uma batida quando vejo Chase encostado na mesa de Jade. Ele sorri para mim e levanta uma sobrancelha casualmente.

Oh Deus não.

Meu coração bate quando espero que ele reaja. Isso não pode estar acontecendo. Eu não posso acreditar que acabei de dizer isso. Bem, eu posso acreditar, porque eu digo coisas assim todos os dias, mas não quando ele está bem atrás de mim. Eu olho para Peyton, que solta um suspiro e depois cora, inclinando a cabeça. Os olhos de Chase não me deixam enquanto eu olho ao redor da sala, rezando para uma fuga, mas não há uma.

É como uma cena de um filme muito ruim. Com alguma sorte, ele vai me arrastar para fora e me jogar na parte de trás de sua moto e me levar para algum

lugar para ter o seu caminho comigo. Ou o escritório dele também serve.

"Jade está aqui?" Ele pergunta, direcionando sua pergunta para mim, sua voz suave e profunda me fazendo tremer.

Eu balancei minha cabeça, incapaz de falar. Eu acho que é pior que ele esteja ignorando a questão óbvia da minha explosão. Eu quase preferiria que ele dissesse algo sobre isso. Qualquer coisa. Quase... Ele balança a cabeça e caminha até a porta, parando quando ele a alcança. Eu me preparo enquanto ele volta sua atenção para mim.

"Alana," ele pergunta.

Eu me forço a encontrar seus olhos azuis de aço, desejando que ele não achasse isso tão divertido.

"Sim?" Eu sussurro, sentindo-me mal. Deus, estou tão envergonhada.

“Enquanto aprecio sua atenção à minha saúde, posso garantir que tudo está funcionando exatamente como deveria. Talvez você deva se concentrar mais em seu trabalho e menos em coisas que não lhe dizem respeito?” Ele pergunta levemente. "Como quem está ou não está chupando meu pau."

Ele sai, rapidamente fechando a porta atrás dele.

Eu tropeço até a minha mesa e afundo na minha cadeira, meus olhos arregalados. Eu respiro com dificuldade, me sentindo atordoada. Meu coração está acelerado e estou sentindo uma mistura de extrema náusea e vergonha em toda a situação. Toda vez que penso no que acabei de dizer, mais ou menos na cara dele, quero vomitar.

Peyton corre para mim, ambas em pânico e tentando não rir, o que sob qualquer outra circunstância seria uma combinação engraçada. Eu olho para ela, o que a deixa fora de si.

"Eu sinto muito," ela ri, balançando a cabeça. "Eu juro que não estou rindo de você, mas isso só fez o meu maldito dia."

"Estou feliz que eu possa ser uma fonte de diversão para você," eu resmungo, meu tom azedo.

"Pelo menos ele sabe o seu nome agora." Ela oferece, seus olhos brilhando.

Eu faço uma careta para ela. Acho que preferia quando ele não sabia.

"Eu acho melhor eu realmente ir e fazer sua lista estúpida," eu murmuro.

Eu me forço a ficar de pé, sem saber se devo rir ou chorar. Já é o dia do inferno, e agora eu ainda tenho que ir e completar a lista dele? Eu ficaria feliz em estar fugindo do escritório por algumas horas, porque eu já estou com medo da próxima vez que eu tiver que encará-lo.

Espero que consiga evitá-lo a partir de agora.

Capítulo Dois



Alana

Eu pensei que me distrair seria fácil, mas colocar o que aconteceu fora da minha cabeça está provando ser mais difícil do que eu pensava. Não importa quantas vezes eu me force a pensar em outra coisa, minha mente sempre se arrasta inevitavelmente para aquele momento, e eu revivo o horror de novo.

Eu não posso acreditar que ele estava lá o tempo todo e ouviu tudo.

Dirigindo o carro da companhia, eu vou em direção à lavanderia, suspirando enquanto sou forçada a parar no tráfego bloqueado. É sempre assim, que é uma das razões pelas quais eu odeio dirigir por aqui. Eu amo o centro da cidade de Boston a maior parte do tempo, mas ter que ir todo o caminho para o outro lado da cidade a cada dia para pegar sua lavagem de roupa a seco era o suficiente para deixar meus nervos em frenesi. Não importa a meia dúzia de lavanderias a seco que estão a quilômetros mais próximos do escritório. Alguns estavam até mesmo a uma curta distância. Inferno, alguns até entregam no nosso complexo de escritórios. Isso não importa porque Chase tem um tesão por este lugar. *Provavelmente porque ele não gostava do amido que os outros lugares usavam.*

Eu finalmente consegui atravessar o tráfego e encontrar uma vaga de estacionamento bem na frente da Grind, um dos poucos lugares onde Chase aceitava o café. Sim, eu tinha uma lista de lugares aprovados para pegar suas bebidas. Você não quer saber o que acontece quando me afasto dessa lista. Eu

vou para dentro e peço seu café com leite duplo, tomando cuidado extra para incluir seu açúcar, então eu ando pela estrada até onde a lavanderia está localizada.

Entrando na loja, eu entrego meu comprovante para o homem atrás do balcão. Ele me dá um olhar engraçado e depois desaparece na parte de trás enquanto murmura algo em voz baixa. *OK. Isso foi estranho.* Não tenho certeza do que está acontecendo, mas tenho a sensação de que isso não será bom. Eu olho para fora e franzo a testa. Quanto mais tempo isso levar, mais tráfego eu vou pegar no caminho de volta, e a última coisa que quero é dar a Chase mais motivos para ficar aborrecido comigo.

Eu olho para o balcão, aliviada porque o atendente voltou com o dono a reboque. Tony sorri para mim, mas ele não encontra meus olhos. Eu espero que ele me diga qual é o problema. *Conhecendo a minha sorte, as camisas dele provavelmente estão rosa.*

"Eu sinto muito, Alana," Tony murmura. "Não sei como dizer isso, mas estamos com dificuldades para localizar seu pedido."

"Desculpe-me?" Eu digo, meus olhos se arregalando. *Sem dúvida, isso também será minha culpa*. "Como?"

Tony olha para o outro cara. Eu venho aqui muito e nunca o vi antes.

"Marcus só começou esta semana." *Bem, isso explica tudo*. "Ele ainda está se acostumando com nossos clientes habituais, mas tem certeza de que alguém veio hoje cedo para pegar," explica Tony. Ele sacode a cabeça. “Eu sinto muito por isso. Você pode nos dar meia hora para consertar isso? Você tem alguma outra coisa que pode fazer e depois voltar?”

Que diabos eu ia fazer aqui por meia hora, além do pânico em perder meu emprego? Procurar outro? *Chase vai me matar por isso*. O trabalho terminará quando eu voltar. Ok, essa parte não parecia tão ruim, mas ainda assim, estou com problemas o suficiente sobre o que aconteceu antes. Eu olho para o café na

minha mão e gemo. Eu já posso sentir frio. Eu realmente não tenho outra escolha senão concordar, porque voltar sem a roupa lavada não é uma opção.

"Tudo bem," eu suspiro. Eu rabisco meu número de telefone e deslizo através do balcão. "Por favor, me ligue e não para o Sr. Winston no momento em que você localizá-la," eu digo com firmeza. *Ele vai surtar se ele descobrir isso.*

Tony concorda com a cabeça. "Claro. Mais uma vez, sinto muito por isso, Alana."

Eu sorrio com força e depois vou para fora. Eu olho em volta, ainda não tenho certeza do que fazer para preencher o tempo. Depois, ando pela estrada até o parque e sento-me debaixo de um grande carvalho.

"Foda-se," eu rosno, piscando para conter as lágrimas.

Eu agito o café ao redor do copo e franzo a testa, já que é um delicioso aroma que me envolve. Minha boca enche de água enquanto eu olho para o seu precioso café. *Que diabos. Vai estar frio, de qualquer maneira.* Eu também posso beber e pegar um novo no caminho de volta, porque ir para lá duas horas atrasada sem a limpeza a seco e um café frio iria definitivamente me ter demitida. Eu coloquei o copo vazio na grama e envolvi meus braços em volta do meu peito, a brisa mais fria do que eu esperava.

Estou tão chateada com tudo. Eu sei que não ajudo na situação com cenários como esta manhã, mas sinto que sou subestimada e subutilizada, e isso está me enlouquecendo. Enviar-me para recolher a roupa da limpeza a seco e pegar café quando estou qualificada para muito mais é tão frustrante. Certamente, havia coisas melhores que eu poderia estar fazendo com o meu tempo. Eu não passei seis anos na faculdade para fazer isso, eu passei? Por que eu estou aqui mesmo? Ele nunca vai me dar uma chance. Ainda mais agora.

Talvez o papai esteja certo. Talvez seja melhor eu esquecer o Chase e deixar minha marca em outro lugar…

Como se na sugestão, meu telefone vibra alto no meu bolso. Eu puxo para fora, rezando para que seja Tony com boas notícias e não Jade, imaginando onde diabos eu estou. Não é, mas sorrio quando vejo o nome do pai. Eu rapidamente respondo, ansiosa para ouvir sua voz.

"Ei," eu digo.

"Como está minha filhinha?" Papai pergunta, sua voz quente. Eu sorrio apesar de tudo. Mesmo que eu não esteja tendo um ótimo dia, conversar com ele sempre me anima.

"Eu estou bem," eu digo, tentando soar otimista. Como sempre, ele vê através de mim.

"Você tem certeza sobre isso?" Papai pergunta. "Porque você com certeza não soa bem. Não quer responder de novo?"

Hesito, não querendo arrastar seu humor para baixo com o meu.

"Está tudo bem. Estou apenas tendo um dia difícil," insisto. "Como você está?" Eu pergunto, mudando de assunto.

"Mesmo de sempre. Trabalhando muito, ficando muito velho. Você sabe como é. Ou, pelo menos, você vai saber em cerca de cinquenta anos," ele brinca, liberando uma de suas gargalhadas, sua marca registrada.

"Talvez você devesse se aposentar, então?" Eu disparo de volta para ele.

É uma conversa que temos toda semana, e ele sempre promete que este ano será seu último ano de trabalho. Nunca é, claro. Acho que parte dele tem medo de parar porque é uma parte tão grande da vida dele. Ele é o tipo de cara que sempre precisa estar fazendo alguma coisa, e se não funcionar, então o que? Ele definitivamente não é do tipo de cara de jogar golfe no gramado ou beber no clube, e não é como se ele tivesse uma parceira para ocupar seu tempo.

"No próximo ano," ele promete. Eu reviro meus olhos, mesmo que ele não possa me ver. "E eu não liguei para falar de mim. Eu liguei para checar minha

garota. Eu entendi que o trabalho ainda é um problema? Quer que eu entre no seu escritório e dê uma palavrinha com esse palhaço do Chase? Eu vou ensinar-lhe uma coisa ou duas sobre como tratar as pessoas.”

"Deus não," eu murmuro, estremecendo. *Isso seria brutal*. "Confie em mim. Estou bem. E já é quinta-feira, o que significa que é praticamente o fim de semana,” acrescento.

"Ok, se você diz... Podemos ir logo, então?" Pergunta ele. “Então eu posso ver por mim mesmo? E há algo que eu quero falar com você também.”

"Claro," eu digo, com uma carranca. Eu não gosto do jeito que soa. Nada de bom nunca segue as palavras ‘*Precisamos conversar*.’ "No o domingo está bom para você?" Pergunto.

“Domingo parece bom. Me mande um texto com os detalhes,” ele diz, me fazendo rir. *Como se ele pudesse até mesmo abrir um texto*. "Eu vou deixar você voltar ao trabalho. Te amo, Lanni. Não trabalhe muito. E diga a seu chefe para sair.”

"Eu também te amo," eu digo com um sorriso.

Eu desligo e sigo contra a árvore, aproveitando a oportunidade para fechar os olhos e relaxar por um minuto. Sinto-me mal por não falar com o pai com mais frequência, especialmente considerando o quão perto estamos e o fato de que só temos um ao outro.

Minha mãe morreu quando eu tinha apenas dois anos. Não me lembro muito dela, além do que papai me contou. Você chega ao ponto em que não tem certeza de quais lembranças são reais e o que é apenas o resultado dele falando dela com tanta frequência. Se havia uma coisa que ele fez, é que ela não foi esquecida. Mesmo quando pequena, eu podia ver o quanto ele a amava. Esse amor, imprimido em minha mente, é muito para qualquer cara viver. Talvez seja por isso que eu luto tanto com relacionamentos. *Ou talvez seja só porque eu escolho idiotas.*

Nunca houve outras mulheres na foto quando se tratava de papai. Eu não sei se isso é porque ele nunca realmente esqueceu a mamãe ou porque ele não queria que eu tivesse que lidar com a sensação de que alguém estava tomando o lugar dela. Ainda assim, eu odeio a ideia de ele estar sozinho, especialmente desde que eu estou seguindo em frente com minha vida e fazendo minhas próprias coisas. Se ele conhecesse alguém, então eu não teria que me preocupar tanto com ele. Mas, ele é teimoso e definido em seus caminhos e, sem dúvida, impossível para qualquer mulher viver. Alguns meses atrás, Peyton e eu tentamos colocá-lo em um site de namoro para idosos. Não terminou bem, em parte porque ele é tão desafiado tecnologicamente. Ele mal consegue mudar o canal em um controle remoto, muito menos entrar em um computador para verificar e responder a e-mails.

Ainda assim, ele é meu pai e eu não mudaria nada sobre ele.



Finalmente, depois do que parecem horas, Tony liga.

"Eu sinto muito por tudo isso, Alana," ele murmura. “Mas nós resolvemos o mistério. O Sr. Winston enviou alguém para recolher sua limpeza a seco hoje cedo,” ele me informa, parecendo satisfeito consigo mesmo. "Eu liguei para ele para confirmar."

O que? Ele já mandou alguém para pegá-las? Eu soco o chão ao meu lado, irritada. Eu fecho meus olhos e vou ficar calma porque não é só com o Chase que eu estou aborrecida. Tony ligou para o Chase depois que eu especificamente pedi para ele não fazer isso?

"Tudo bem," eu digo, cerrando os dentes. "Obrigado por me avisar."

Eu me arrasto do chão e volto para o café para pedir outro café, jogando o

meu copo vazio no lixo ao longo do caminho.



Depois de enfrentar um trânsito ainda mais louco no caminho de volta, eu entro no escritório um pouco antes das cinco, com o que tenho certeza que agora é um café gelado. Eu olho para o relógio e amaldiçoo sob a minha respiração. Eu estou fora há quase duas horas. Minha extrema ausência não passou despercebida com Jade. Ela olha para mim e apenas balança a cabeça como se não houvesse palavras adequadas para descrever o quão incompetente ela pensa que sou. Minha raiva aumenta porque isso não é minha culpa. Se ele tivesse me dito que eu não precisava pegar as malditas camisas dele, eu poderia ter ido pelo quarteirão do escritório até um de seus outros fornecedores de café aprovados. *Eu vou matar ele.*

Bem, eu faria se pudesse ter coragem de enfrentá-lo depois do que ele me ouviu dizer hoje de manhã.

"Onde estão as camisas dele?" Ela sussurra para mim.

"Ele mandou alguém recolhê-las esta manhã," eu respondo defensivamente, rangendo os dentes.

Ela, de todas as pessoas, deveria saber disso. *Foi provavelmente ela que saiu para pegá-las.* Ela parece confusa, mas depois balança a cabeça e volta para a mesa. Está tomando toda a minha decisão de não segui-la e dizer a ela exatamente o que eu penso dela quando o telefone dela toca alto na mesa. Ela pega e levanta em seu ouvido, latindo olá. Ela balança a cabeça, franzindo a testa para mim e, em seguida, coloca cuidadosamente o telefone de volta no receptor, antes de se virar para mim.

"Sr. Winston pediu-lhe que lhe trouxesse o café," diz ela rigidamente. "Mesmo que ele estivesse esperando você de volta mais de uma hora atrás, ele

ainda gostaria de ver você."

"Eu?" Eu digo, minha boca caindo aberta. Não tenho certeza se posso encará-lo agora sem jogar sua maldita bebida na cara dele. Ainda estou lívida que ele me fez perder metade do meu dia. "Por quê?"

“Deus, eu não sei. O que eu sou, sua guardiã?” Jade estala.

"Bem, sim, eu meio que pensei que você fosse," eu digo docemente.

Ela estreita os olhos para mim e range os dentes, parecendo que está a segundos de explodir. Eu sei que estou irritando ela, mas neste momento, eu não me importo mais. Este é de longe o pior dia que eu já tive, e antagonizar Jade está apenas tornando tudo um pouco mais brilhante.

"Você levaria o maldito café para que todos nós pudéssemos ir para casa?" Ela bufa, levantando os braços em aborrecimento.

Balançando a cabeça, saio pela porta e atravesso o corredor para o escritório do Chase. Cinco segundos atrás, eu estava cheia de fogo e pronta para marchar para lá e me defender, mas toda aquela confiança saiu pela janela, deixando-me uma bagunça estremecida.

Tudo o que posso pensar é o que aconteceu esta manhã e o que ele deve pensar de mim. *Acabe com isso*. Eu respiro fundo e me forço a fingir que estou calma antes de bater três vezes. Minhas mãos tremem enquanto espero que ele responda.

"Você vai ficar aí fora a noite toda ou vir para dentro?" Ele finalmente chama por mim. Eu estremeço quando pego a sugestão de irritação em sua voz.

Eu giro a maçaneta e respiro fundo quando abro a porta e entro. Eu deixo solta, pulando quando a porta se fecha com um estrondo alto. Estou apertando o café dele com tanta força que estou com medo de derramar, mas, de alguma forma, consigo manter a cabeça erguida.

"Seu café," eu digo, caminhando em direção a ele.

Eu o olho diretamente nos olhos, embora eu sinta que estou prestes a tropeçar nos meus sapatos a qualquer momento. Ele olha para mim, e eu olho de volta, esperando parecer mais confiante do que realmente estou porque por dentro, tenho certeza que estou prestes a me perder. Eu coloco o copo em sua mesa e passo para trás, colocando minhas mãos atrás das costas para que ele não possa ver o quão apertadas eles estão fechadas.

"Sem a limpeza a seco," ele pergunta, levantando as sobrancelhas.

Eu franzo a testa quando vejo o menor sorriso em seus lábios. *Deus, eu não quero nada mais do que dar um tapa nesses lábios*. Ele pega o café e examina, depois volta a me encarar.

"Obrigado pela bebida," acrescenta ele, "não me lembro de pedir um café gelado, mas acho que é melhor do que nada, certo?" Ele levanta as sobrancelhas quando não respondo.

"Eu acho," murmuro, encontrando minha voz.

"Então," diz ele, olhando para mim novamente. "Existe uma razão pela qual você não está sobrecarregada com as minhas camisas recém-passadas?"

Ele tira a tampa do copo e franze a testa enquanto examina o conteúdo. Eu fico lá, minha raiva crescendo nos segundo. *É sério? O que diabos ele acha que eu fiz? Tentei envenená-lo?*

"O que, você está procurando por laxantes?" Eu estalo, vincando minhas sobrancelhas. "E eu não estou sobrecarregada com suas camisas porque você já tinha outra pessoa para pegá-las, lembra?"

“Oh. Certo," diz ele, balançando a cabeça lentamente, um brilho nos olhos. "Meu erro. Eu acho que escorregou na minha mente. E se eu acho que você pode ter adulterado a minha bebida?” Ele encolhe os ombros, seus olhos brilhando. "Depois desta manhã, por que eu confiaria em você em tudo?" Ele segura o copo para mim. "Faça-me um favor? Tome um gole."

"Você está falando sério?" Pergunto a ele com uma risada. Então eu franzo a testa porque não tenho certeza se devo tirar isso das mãos dele ou não. "Você realmente acredita que eu poderia tê-lo drogado?"

"Não. Acabei de assistir as mulheres beberem meu café," ele retruca em um tom inexpressivo.

"Tudo bem," eu suspiro.

Se isso vai calá-lo. Eu arranco o copo de suas mãos e bebo metade de seu conteúdo. Sorrindo para ele, eu entrego de volta. Ele franze a testa quando vê que a maior parte do café se foi.

"Satisfeito?" Eu pergunto docemente.

"Quase," ele murmura. Ele faz um gesto para a cadeira do outro lado de sua mesa. "Sente-se," ele comanda. Eu faço o que ele diz, ainda me encolhendo por mais cedo e não tenho certeza do que ele quer de mim agora, além de me envergonhar ainda mais.

"Você está feliz trabalhando aqui, Alana?" Pergunta ele.

Ele se move para a frente em sua cadeira e passa a mão sobre a barba por fazer cobrindo seu queixo, o que causa um arrepio na espinha. *O que eu não daria para ser a única a passar a mão por isso*. Deus, eu posso sentir meus mamilos endurecendo com o pensamento.

Eu olho para ele, lembrando que ele acabou de me fazer uma pergunta. Seus olhos estão sérios como se ele tivesse pensado muito nisso. Eu não me importo com o quão infeliz eu possa parecer, eu nunca esperei que ele fosse a pessoa que percebeu. Hesito, não tenho certeza de ser honesta com ele sobre isso ou não.

O que eu tenho a perder?

Neste ponto, eu estou provavelmente um par de frases longe de ser demitida de qualquer maneira.

"Estou feliz," eu digo, escolhendo minhas palavras com cuidado. “Eu só

queria que você me desse, mais responsabilidade. Tudo o que pareço fazer é buscar o seu café e pegar a sua limpeza a seco...”

"Você voltou sem minhas camisas e com um café frio," ele me lembrou.

"Nenhum dos quais foi minha culpa," eu digo defensivamente. “Você já tinha outra pessoa para pegar suas roupas. Você me mandou sair correndo atrás disso por nenhum outro motivo a não ser se divertir.”

"Bem, isso não é inteiramente verdade," ele murmura, seus lábios se arrastando em um sorriso. "Como eu poderia ter conseguido este café delicioso?" Eu estreito meus olhos para ele, e seu sorriso se alarga. “Alana, você leu a descrição do trabalho para o seu cargo? Se alguma coisa, deixar você cuidar da responsabilidade de buscar meu café é um passo adiante.”

"Você é um idiota, você sabe disso?" Eu digo, não me incomodando em esconder meu aborrecimento por mais tempo. Tenho cerca de cinco promoções super qualificadas para o cargo em que estou agora e ele sabe disso. "Me demita, não me demita, eu não me importo. Mas eu não vou sentar aqui e deixar você pisar em cima de mim.”

"Ok, a limpeza a seco foi apenas um erro inocente da minha parte," ele responde, cruzando os braços sobre o peito. "Mas como posso dar-lhe mais responsabilidade quando você me mostrou repetidamente que você não pode nem mesmo ter a tarefa mais simples, certo?" Pergunta ele. Ele pega seu copo e bebe o resto do café. “por exemplo."

"Excluindo hoje, uma vez em provavelmente trezentos ou quatrocentos cafés, eu esqueci de colocar o seu maldito açúcar, e esse é o seu raciocínio por trás de não reconhecer o que eu posso fazer?" Eu praticamente grito. Lágrimas ardem nos meus olhos, mas eu não lhe darei a satisfação de me ver chorar.

Respire, Alana. Não deixe que ele ganhe isso.

Meus dedos se mexem no meu colo enquanto tento controlar minhas

lágrimas. Eu não quero perder meu controle na frente dele porque é exatamente o que ele quer. Tudo que eu quero fazer é sair de lá porque esse cara é um psicopata.

"Havia mais alguma coisa que você queria de mim?" Eu pergunto, minha voz fria. "Porque eu tenho um compromisso para ir."

"Um compromisso?" Ele pergunta em seu tom mais paternalista: "Bem, eu não gostaria de te afastar de algo tão importante," ele murmura.

Eu olho para ele, querendo nada mais do que dar um soco no brilho de seus olhos.

"Você está livre para ir, Alana, mas acho que devemos agendar uma análise de desempenho para que possamos discutir nossos problemas com mais detalhes," diz ele. Ele se inclina na cadeira e sorri para mim. "Que tal, na próxima semana?"

Eu aceno, tentando não ficar nervosa sob seu olhar intenso.

"Obrigada," eu murmuro, embora eu ainda ache que ele é o único errado.

Eu me levanto e caminho até a porta, ciente de que seus olhos ainda estão em mim. Eu tremo e saio, me recusando a olhar para trás. Eu só me deixo relaxar quando estou em segurança no meu escritório e a porta está fechada. *Graças a Deus todo mundo já foi embora*. Eu ando até o meu cubículo e caio em minha cadeira, deitando minha cabeça virada para baixo na mesa.

Puta merda, isso foi intenso.

Que idiota gigante. A adrenalina surge no meu corpo e tudo que quero fazer é gritar. Depois disso, tenho um novo e repentino respeito por Jade. Não tenho ideia de como ela consegue lidar com ele dia após dia.

Inferno, eu lutei com os últimos cinco minutos.

Capítulo Três



Chase

Eu a assisto pensativamente enquanto ela sai do meu escritório, meus olhos caindo em sua bunda enquanto ela se arrasta pelo meu piso. Ela sabe o quão sexy ela fica nessa saia? Não importa o fato de que é um comprimento modesto em quase até o joelho dela, é tão apertada que se agarra às curvas dela, fazendo com que seu traseiro pareça pronto para explodir. Então há aquela camisa branca cremosa que é apenas pura o suficiente para me dar o menor vislumbre de seu sutiã. Sento-me para frente enquanto ela fecha a porta, tentando controlar minha ereção, mas não adianta.

Eu olho para o meu celular. É depois das cinco, então tecnicamente eu estou pronto para encerrar o dia, então não vejo razão para não aliviar um pouco a tensão. Em minha defesa, não tenho o hábito de arrancá-lo no trabalho e ir para as estrelas sozinho, mas hoje foi uma merda de um dia. Eu quero tentar esquecer qualquer maneira que eu puder.

"Pelo menos essa porra está quase acabando," murmuro para mim mesmo.

Descendo, abro meu zíper, deslizando meus dedos ao redor do meu comprimento e deixando se soltar. Com um gemido, eu me inclino para trás em minha cadeira e bombeio meu punho ao longo do meu eixo, imaginando Alana de joelhos na minha frente, tomando meu comprimento em sua boca. O tempo todo em que eu estava conversando com ela, tudo em que eu podia focar era

aqueles lábios carnudos e vermelhos.

Alana. Eu balanço minha cabeça e sorrio enquanto meus dedos trabalham meu pau. Até hoje, eu achava que o nome dela era Melissa. Na verdade, tenho certeza que chamei ela assim algumas vezes. Alana combina com ela muito melhor.

Ouvi-la dizer essas coisas sobre mim em seu escritório, ouvindo-a falar sobre o meu pau assim, me fez duro pra caralho. Eu não fiz nada o dia todo porque tudo que eu conseguia pensar era nela. E só agora, o jeito que ela se levantou para mim? Excitante.

Estou tão cansado de mulheres me dizendo o que elas pensam que eu quero ouvir e então apenas caindo de joelhos, prontas para fazer o que eu pedir delas. Aquela tinha sido Jade em poucas palavras. Seu segundo dia aqui, sua boca estava no final do meu pau, quer eu quisesse ou não. Foi bom por um tempo, mas fiquei entediado como sempre fico. Eu precisava de um desafio. Algo para me distrair, alguém, onde não há risco de sentimentos se desenvolverem, porque, inevitavelmente, isso é o que sempre estraga as coisas para mim. Minhas exigências definitivamente não eram algo que qualquer mulher a quem eu me associava pudesse satisfazer. Inferno, eu não tinha certeza se Alana estava pronta para o desafio, mas pelo menos ela mostrou potencial.

Eu bloqueio todos os pensamentos de tudo exceto Alana da minha cabeça enquanto meu orgasmo se constrói. Eu gemo, acariciando meu pau, enquanto minha outra mão envolve a borda da mesa. Eu me movo para frente, minha garganta se contrai quando eu gozo.

"Porra," eu assobio. Meu punho aperta ao redor da minha mesa quando eu libero, gemendo quando gozo duro na minha mão.

Respirando pesadamente, me limpo, agradecido por Alana ter a visão de trazer-me guardanapos extras com meu café. Ela devia saber que eu estaria indo até ela no momento em que ela me deixasse em paz. Inferno, se eu achasse que

poderia me safar, eu teria feito com ela sentada ali.

Respirando com dificuldade, eu me enfio de volta e fecho as calças, assim quando alguém bate na minha porta. Eu pulo, agradecendo a Deus que elas não foram apenas alguns minutos antes, ou isso realmente arruinaria o meu dia.

"Sim," eu rosno.

A porta se abre. Eu olho para cima e dou uma olhada quando vejo Josh andando em minha direção. *Puta merda. Eu gozei tão duro que estou vendo coisas.* Mas não, ele está realmente lá, sorrindo para mim como se fossemos velhos amigos. Ele se senta.

"Chase. Como você está?"

Ele pergunta como se não fizesse quase dois anos desde a última vez que o vi. Ele quase me enganou agindo como se ele não se importasse como eu vou reagir, mas o olhar em seus olhos o entrega. *Ele está apavorado.* Assim como ele deveria estar. Eu me sento reto na minha cadeira e franzo a testa para ele, sem dizer uma palavra.

"Josh," eu digo, meu tom mais duro do que o meu pau tinha estado apenas alguns minutos antes. "Posso dizer com toda a honestidade que você é a última pessoa que eu esperava entrar no meu escritório hoje à noite."

"Chase..." Ele suspira quando eu levanto as sobrancelhas. Ele pelo menos tem a decência de parecer envergonhado, embora não manter contato é muito baixo na lista de merda que meu irmão fez comigo. "Eu tive vontade de ligar para você. Eu tenho estado tão ocupado com o trabalho e coisas assim," ele murmura.

"Coisas como minha ex-esposa?" Eu pergunto, uma vantagem na minha voz. "Como está Casey, a propósito?"

"Ela está bem," Josh responde. Para seu crédito, ele não está me deixando atraí-lo para uma discussão. "Você não vai tornar isso fácil para mim, vai?" Ele pergunta, me estudando.

"Eu deveria estar fazendo isso fácil para você, Josh?" Eu pergunto, mantendo minha voz calma.

A coisa mais engraçada sobre tudo isso é que ele está alheio ao que foi até hoje. Pelo menos eu espero que ele esteja porque aparecer no meu escritório, no meu aniversário de casamento é um pouco idiota.

"Considerando as circunstâncias, sim," ele responde, respondendo a minha pergunta. Ele se levanta e vai até a janela. “Jogar como a vítima não combina com você, Chase. Você estava tão errado quanto nós. Talvez mais ainda.” Ele franze a testa e se vira para mim. "De qualquer forma, eu não estou aqui para desenterrar o passado."

"Realmente," eu digo. Eu o vejo com suspeita porque não tenho certeza se acredito nisso. "Então, por que você está aqui, então?"

Ele hesita e depois se afasta novamente. Eu suspiro, porque tudo que eu quero fazer é sacudir as respostas dele. Por que ele não pode simplesmente falar? Dizer o que ele tem a dizer e depois se foder?

“Ei, você quer sair para algum lugar? Tomar uma bebida?” ele pergunta de repente. "Eles estão tocando música ao vivo no The Jazz Bar. Talvez pudéssemos ir até lá, pelos velhos tempos?”

Uma bebida?

Eu engulo uma risada, e então dou de ombros, fingindo que ele aparecer depois de todo esse tempo não trouxe de volta um monte de memórias dolorosas. Coisas que eu pensei que tinha esquecido, ou pelo menos, eu tentei. Eu quero expulsá-lo, mas por outro lado, eu não quero que ele veja o quanto a sua visita de improviso está chegando a mim. *Se uma bebida é tudo que eu preciso fazer para ele me deixar sozinho por mais dois anos, então eu vou aceitar*.

"Claro," eu finalmente digo. "Vamos lá."



Nenhum de nós diz muito enquanto ele nos leva até o bar. Eu olho para fora da janela do seu Mercedes - ironicamente, o mesmo que eu peguei fodendo minha esposa - fingindo que não dou a mínima para o que quer que ele tenha a dizer. *Mas eu me importo, não é?* Estou tão em conflito, porque por mais que eu odeie o que ele fez comigo, ele ainda é meu irmão. E meu único membro da família vivo.

"Como vai o trabalho?" Pergunta ele, tentando conversar.

"Ocupado," murmuro.

Ele pega a dica e para de tentar me envolver em besteira, e conversa fiada sem sentido. Nós dois ficamos em silêncio o resto da viagem até entrarmos no estacionamento atrás do bar. Nós saímos e entramos. Fico impressionado ao ver que pouca coisa mudou e ainda é o lugar tranquilo que me lembro. Ele está localizado no outro lado da cidade, então muitas pessoas não sabem disso. Especialmente desde que houve um grande afluxo de bares da moda mais próximos da cidade. Pequenos lugares como esse tinham sido negligenciados e, embora sugados por eles do ponto de vista comercial, me convinham muito. Eu odeio multidões quase tanto quanto eu odeio socializar.

Nos encontramos uma mesa. Eu peço um uísque enquanto Josh pede uma cerveja. Encontros como este costumavam ser uma coisa normal e algo que eu esperava, mas eles não acontecem há muito tempo. Costumávamos chegar a esse mesmo lugar quase todo fim de semana, mas isso era antes de a vida e o trabalho se tornarem mais importantes do que a família. Antes que tudo desse errado com Casey.

Um divórcio é confuso o suficiente, mas quando seu irmão se apaixona por sua esposa, ele pula para um nível totalmente novo de complicado.

"Então, o que está acontecendo?" Eu pergunto, tomando um gole da minha

bebida.

Eu já decidi que não vou gostar do que ele tem para me dizer. Tem que ser grande, ou ele não estaria aqui. Ele está morrendo ou vai se casar. Não tenho certeza de qual notícia me incomodará mais.

"Não muito. A mesma velha merda, dia diferente, realmente." Ele franze a testa e estuda a superfície da mesa, passando o dedo repetidamente sobre ela em uma pequena rachadura na madeira. Estou quase no ponto em que quero me aproximar e tirar seu dedo dela. "Eu só queria recuperar o atraso porque sinto que perdemos contato quando..."

"Quando você roubou minha esposa de mim?"

Ele olha para mim. "Você sabe tão bem quanto eu que as coisas não são pretas e brancas," ele rosna. Seus olhos brilham, me desafiando a contestar isso. Então ele suspira e pressiona as palmas das mãos sobre a mesa, como se tivesse acabado de lembrar que há uma razão pela qual ele está aqui.

"Desde que você trouxe Casey para a conversa... eu queria falar com você sobre algo..." Eu levanto as sobrancelhas enquanto ele hesita. O pobre parece que está prestes a desmaiar. "Nós vamos nos casar."

"Você vai se casar?" Eu repito, minha voz soa muito mais calma do que eu sinto. Josh olha para mim, procurando por qualquer indício de como eu estou digerindo suas notícias, mas sou um mestre em disfarçar minhas emoções. "Parabéns."

"Você realmente quer dizer isso?" Ele pergunta com incerteza.

"Por que eu não faria?" Eu digo com um encolher de ombros. Eu olho-o bem nos olhos até ele romper o contato.

"Chase, eu sei que você disse que estava bem conosco estando juntos, mas eu só queria ter certeza de que você estava falando sério," ele murmura. Ele leva a cerveja à boca e bebe metade dela de uma só vez.

Sim. Ele definitivamente está em pânico.

"Claro que eu quis dizer isso," eu digo. "Por que eu não quero que vocês dois fiquem felizes? Só porque Casey é a única mulher que eu amei, e meu único irmão a roubou dos meus braços. Por que isso faria diferença?”

"Chase, você sabe que não foi assim, não é?" Ele parece frustrado agora, o que me deixa feliz.

"Como o quê?" Pergunto inocentemente, fingindo que não tenho idéia do que ele está falando.

"Você estava traindo ela, caramba," ele rosna, sua expressão escurecendo. Uma pequena parte de mim parece que eu ganhei, vendo ele se irritar assim. "Eu sei que isso não me desculpa por me apaixonar por ela, mas pelo menos distorce as linhas um pouco, certo?" Pergunta ele.

"Estou feliz que ela esteja feliz, e eu estou feliz que você é o único que está fazendo ela feliz," eu digo, ignorando o peso do olhar de Josh. Eu esfrego a ponte do meu nariz e então eu me forço a sorrir para ele, porque isso não poderia ter soado menos sincero se eu tivesse tentado. Ele suspira e abaixa a cabeça, provavelmente percebendo que é provavelmente a melhor resposta que ele vai receber de mim. Eu suspiro e tento engolir meu orgulho.

"Então, quando é o casamento?" Eu pergunto.

Os olhos de Josh se projetaram para baixo. "É daqui a três semanas."

Eu tusso e levanto a minha mão para a minha boca, cuspindo minha bebida no meu punho cerrado.

"Três semanas? Isso é um tempo muito curto," eu digo com um grunhido.

"Na verdade não. Nós estamos noivos há cerca de seis meses,” ele murmura, sem encontrar meus olhos.

Eu bufo. Ele passou mais tempo olhando para o chão do que eu desde que chegamos aqui, o que resume a noite toda.

"E você só agora está chegando a me dizer?" Eu pergunto, franzindo o cenho para ele.

Não sei se estou achando graça ou chateado, mas ser cortado da vida dele dói mais do que eu pensava.

"Eu estou mesmo convidado para este casamento, Josh?" Eu pergunto a ele.

"É claro que você está," ele diz. "Por que você acha que eu estou aqui?"

"Mas eu não estava convidado há uma semana, eu estava?" Eu pressiono. "Ou você não acha que precisaria dos seis meses de antecedência que seus outros convidados receberam? Porque, você sabe, eu sento na minha bunda o dia todo e não faço nada. Que diabos eu preciso de tempo para planejar?"

"Não, eu..." Ele suspira e senta em sua cadeira. "Você quer que eu seja honesto com você? Não. Você não foi convidado na semana passada porque, até hoje, Case não queria você lá."

"Então, o que mudou?" Eu pergunto.

"Ela percebeu o quanto eu quero você lá," diz ele em voz baixa.

"Bem, se você me quer lá, como eu poderia recusar?" Eu digo secamente.

Eu mordo minha língua e recuo da conversa como sempre faço quando se trata de Josh. Porque não importa o que aconteça, ele sempre será meu irmãozinho. Se a escolha tivesse sido minha, não teríamos perdido contato como fizemos, porque somos a única família que temos. Josh faz uma pausa longa o suficiente para levantar os olhos para os meus. Ansiedade brilha através deles.

"Assim? Você virá?" Ele pergunta baixinho.

"Eu vou estar lá," eu digo, depois de uma breve pausa. "Você sabe que eu vou estar lá."

Eu me lembro do dia em que nossos pais morreram como se fosse ontem, apesar de ter sido vinte anos atrás. Eu tinha nove anos e Josh tinha apenas cinco.

Quando eles me disseram que haviam morrido em um acidente de carro no caminho para a nossa escola, eu não chorei. Em vez disso, passei meus braços em torno de Josh e disse a ele que tudo ia ficar bem. Eu sabia que tinha que ser o homem e proteger meu irmãozinho. Eu não tinha ideia do que iria acontecer com a gente, mas eu não podia deixar que ele soubesse disso.

Naquela noite, envolvi meus braços ao redor de seus ombros e segurei-o em sua cama enquanto ele chorava. Eu prometi a ele que não importa o que, eu sempre estaria lá para ele. Eu nunca deixaria ele se sentir sozinho.

Eu fiz uma promessa uma vez. Eu não estou prestes a quebrá-la

"Há, mais uma coisa," ele finalmente murmura.

"E agora?" Eu pergunto com um suspiro exasperado. Eu mudo no meu lugar, me sentindo inquieto.

"Você pode me dizer para ir para o inferno, mas eu quero saber se você seria o meu padrinho." Ele faz uma careta enquanto pressiona as palavras, como se tivesse certeza de que elas seriam as únicas que me quebrariam.

"No seu casamento?" Eu digo com uma risada. "Não é o suficiente para você me dar três semanas de antecedência, depois de não ter ouvido falar de você em dois anos. Ou que você está se casando com minha ex-esposa?”

"Desculpe, eu não deveria ter perguntado a você," murmura Josh.

"Não. Está tudo bem,” eu digo. Eu suspiro e esfrego a parte de trás do meu pescoço. "Se é isso que é preciso para convencê-lo de que estou bem com vocês dois se casando, tudo bem."

Eu termino minha bebida e então me levanto, empurrando minha cadeira de volta.

“É melhor eu chegar em casa. Tem sido um dia longo e eu tenho ainda mais para amanhã. ”

"Ok, eu entrarei em contato. E Chase?” Ele faz uma pausa, seus olhos escuros

encontrando os meus. “Obrigado por isso. Significa muito para mim."

"Não tem problema," eu digo enquanto olho em seus olhos. "Embora da próxima vez que você pedir minha bênção para casar com minha ex-esposa, talvez tenha certeza de que não seja no nosso maldito aniversário de casamento?"

Eu saio antes que ele possa responder, deixando-o refletir sobre isso.

São uns bons vinte minutos do bar até minha casa, mas decido andar e pegar um táxi para trabalhar amanhã. Eu acho que posso usar o tempo para pensar e limpar minha mente. Não tem nada a ver com o fato de que sei que tudo em que estarei pensando quando voltar ao meu apartamento grande e vazio é como estou sozinho.

"Caralho," eu assobio, correndo minhas mãos pelo meu cabelo.

Uma mulher que passa me dá um amplo espaço e aperta a mão em sua bolsa enquanto passa por mim. Eu rio porque agora sou aquele cara estranho na rua que ninguém quer estar por perto.

Esta noite lembrava estranhamente a mesma noite, há três anos. *Nosso último aniversário juntos, que passei sozinho, voltando para casa de um bar, assim.* Só naquela época, era muito mais tarde e eu estava tão bêbado que mal conseguia andar.

Como diabos as coisas ficaram tão confusas?

Eu conheci Casey no meu segundo ano de faculdade. Eu praticamente soube imediatamente que ela era alguém com quem eu queria estar. Eu não pude resistir àquele longo cabelo loiro ou a maneira como seus olhos azuis de aço pareciam estar rasgando minha alma toda vez que ela olhava para mim. Ela tinha me envolvido em torno de seu dedo de praticamente com a palavra oi, e ela sabia muito bem disso.

Logo no início do nosso relacionamento, eu era o namorado perfeito. Mas

como meus estudos se tornaram mais exigentes, ela teve que compartilhar minha atenção, algo que ela não levou muito bem. Ela ficava frustrada comigo por trabalhar tarde da noite ou por esquecer o aniversário de um mês do nosso primeiro encontro. Ou falta de uma reserva de jantar porque eu coloquei todo o meu tempo e energia em meus estudos.

Eu era ambicioso e determinado a fazer algo da minha vida, e não deixaria nada atrapalhar isso. Nem mesmo Casey. Eu amava ela. Eu a amava mais do que tudo, mas lutei para mostrar isso a ela. Ainda assim, perseverei. Eu queria dar a ela a vida que ela merecia, e eu queria mostrar a Josh que tudo era possível se você trabalhasse duro o bastante para isso.

Isso é engraçado, considerando que ele acabou com minha esposa.

Quando saímos da faculdade e nos casamos, as coisas ficaram melhores por um tempo, mas quando encontrei meu lugar no mundo dos negócios, isso rapidamente começou a mudar. Assim como na faculdade, eu coloquei tudo para chegar onde estou agora, e eu sacrifiquei meu casamento no processo. Eu me arrependo disso todos os dias. Mais do que ninguém sabe. Especialmente Josh.

Josh acha que sabe tudo o que aconteceu entre Casey e eu, mas ele não sabe a metade disso. Não que eu nunca diga a ele, porque se ele descobrisse a verdade, isso o esmagaria. Por mais que eu esteja sofrendo, não quero que meu irmão sofra. Eu só quero que ele seja feliz.

"Porra. Eu sou uma dessas bocetas," murmuro para mim mesmo.

Eu balancei minha cabeça com a bagunça que eu sou. Eu tenho todas as partes da minha vida no lugar, exceto quando se trata da única coisa que eu quero. As pessoas assumem que sou esse cara difícil, intimidador, que só se importa consigo mesmo, porque é isso que eu quero que eles pensem. A verdade é que não sou. Eu sou o cara que está com ciúmes do próprio irmão porque ele conseguiu o que eu não consegui.

Colocar Casey em primeiro.



Eu chego de volta ao meu apartamento e jogo minhas chaves no balcão enquanto passo pela cozinha. Tirando minhas roupas, eu tropeço até o banheiro e ligo o chuveiro. Eu não estou tão bêbado, mas eu mal posso manter meus olhos abertos enquanto fico sob a densa corrente de água.

Desligando as torneiras, saio e enrolo a toalha em volta da minha cintura, depois caminho para o meu quarto. Eu rapidamente me seco e, em seguida, subo na cama, caindo de bruços em meus travesseiros. Eu rolo e olho para o teto, exausto demais para me incomodar em me cobrir. Tão cansado quanto eu estou, não consigo desligar minha mente.

Que dia do caralho. Descobrir sobre Josh e Casey realmente superou isso. O único destaque foi saber que a assistente da minha assistente quer chupar meu pau.

Capítulo Quatro



Alana

Eu não vou me envergonhar hoje.

Eu acho que se eu disser o suficiente, vou começar a acreditar.

Eu atravesso as portas giratórias que levam ao complexo de escritórios, uns bons dez minutos mais cedo. É algo que eu acho que não fiz em toda a minha vida, porque entrar na hora costuma ser uma luta em si. Estou me sentindo muito bem comigo porque hoje é um novo dia. E então eu lembro que ele é o Chase e eu sou eu. Sem dúvida, darei muitas outras razões para me demitir antes das cinco horas. Pelo menos ele não pode estar de costas por estar atrasada. Então, novamente, ainda não cheguei ao escritório. Eu ainda tinha tempo para arruinar isso.

Eu impacientemente pressiono o botão do elevador, como se acertar quinze vezes fosse apressar a maldita coisa. As portas se abrem e eu entro no espaço vazio e espero que as portas se fechem novamente. Elas estão apenas começando a fechar quando uma mão aparece do nada, forçando-as de volta a abrir. Eu suspiro, porque eu estava esperando evitar conversa fiada com alguém que eu não estava realmente interessada em conversar. Eu mantenho meus olhos no meu telefone, esperando parecer ocupada demais para interromper.

"Suponho que você não tenha percebido que sou eu, porque ignorar seu chefe assim pode ser considerado muito grosseiro."

Eu congelo. Aquela voz. Chase.

Por um segundo, penso em fugir, mas são quatro níveis estúpidos. Se eu não aguento estar em sua presença por um curto período de tempo, não tenho nada a ver aqui.

"Desculpe, eu estava ocupada com..."

Minha voz falha, porque admitir que estou vasculhando o Facebook parece errado. Ele sorri para mim, obviamente aproveitando meu desconforto. Esse cara prospera em me ver se contorcer e não em um bom caminho. Eu volto a estudar meu telefone, para que ele não consiga ver a cor subir até as minhas bochechas.

“Facebook?” Ele pergunta. Eu olho para cima para encontrá-lo olhando por cima do meu ombro. "Se você está se encontrando com muito tempo livre, eu ficaria feliz em lhe fornecer algo para preencher esse espaço," ele murmura.

Eu me encolho e empurro meu celular de volta na minha bolsa - o pensamento de ele preencher qualquer espaço meu é demais.

"Obrigado pela oferta, mas acho que estou bem," eu respondo.

Meu coração bate forte no meu peito enquanto olho direto para a porta. Estou tentando não me concentrar no som de sua respiração, mas é difícil quando ele insiste em ficar tão perto de mim. Então, do nada, seus dedos estão tocando minha cintura. Eu pulo e me viro para olhar para ele.

"Desculpe, eu perdi o equilíbrio e tropecei em você lá por um segundo," diz ele inocentemente. Eu franzo a testa porque não sei dizer se ele está falando sério ou não. "Não se preocupe, Alana, eu não vou morder," ele promete. Seus olhos brilham quando ele acrescenta: "Isto é, a menos que você queira."

Meus joelhos tremem. Estou congelada no local e incapaz de me mexer enquanto meu coração bate fora de controle. A pior parte é que a ideia de ele me morder ou fazer qualquer coisa está me deixando sem ar. Meu coração está batendo tão alto que tenho certeza que ele pode ouvir. Eu passo para o lado,

então estou de pé contra a parede, não me sentindo confortável em estar na frente dele. Não porque eu não confie nele, mas porque a ideia dele olhando para mim está me deixando ansioso.

"Você está bem?" Ele pergunta, seus olhos brilhando. "Você está um pouco pálida."

"Estou bem," eu digo, forçando um sorriso.

Eu observo os níveis conforme eles sobem lentamente, um por um. Ele faz uma pausa no terceiro andar para o que parece ser uma eternidade, antes de finalmente chegarmos ao nosso andar. Eu mexo impacientemente, esperando as portas se abrirem, mas elas não abrem. Depois de um tempo, começo a entrar em pânico, resistindo à vontade de dar um passo à frente e começar a bater nos botões para fazer essa coisa se mover novamente.

“Por alguma razão, esse elevador em particular parece parar no quarto andar por muito tempo antes que as portas se abram,” explica Chase. "Você notou isso?"

"Eu certamente estou percebendo isso agora," eu murmuro, meu coração pulando uma batida. "Você acha que a gerência poderia procurar algo assim se eles soubessem disso," eu digo.

Deus, estou começando a suar. Eu engulo, tentando soltar meu colarinho.

Ele ri, seus olhos brilhando com diversão. "Você está certa. A gestão aqui realmente é uma porcaria, né? Você é muito tensa quando está estressada, Alana. Você já pensou em fazer alguma coisa para ajudá-lo a relaxar?”

Minha cabeça sacode e eu coro, imaginando o que isso significa.

"O que exatamente você está sugerindo?" Eu rosno.

Ele encolhe os ombros, aquele sorriso sexy nunca sai de seus lábios. "Eu não sei. Como a meditação... ou algo assim,” diz ele.

Eu zombei. O olhar em seus olhos me diz que ele quer dizer nada além de

meditação.

"Obrigada, mas eu não estou realmente nessa porcaria nova era," eu replico, olhando para a porta.

"Então, em que você está, Alana?" Ele pergunta. "Você prefere empregar estratégias mais comprovadas de relaxamento?"

Estou começando a me sentir mal, mas consigo encará-lo enquanto tento pensar em uma resposta espirituosa. Eu entro em pânico quando não chego, mas sou salva pelas portas finalmente decidindo abrir. Com um grande suspiro de alívio, eu caio praticamente do elevador e sobre os meus joelhos. Ele anda ao meu redor lentamente, então ele está na minha frente. Eu me levanto, não me atrevo a olhá-lo nos olhos.

"Estou atrasada para o trabalho," murmuro, antes de fazer a minha fuga.

"Você percebe que eu sou seu chefe?" Ele grita para mim enquanto eu corro pelo corredor. "Não acho que seja tarde para o trabalho quando você está atrasada porque está falando comigo."

Eu o ignoro, embora ele faça um excelente argumento e tropeço no meu escritório. Eu fecho a porta atrás de mim, meu coração acelerado. Peyton olha para cima do computador com uma carranca.

"Você está bem?" Ela pergunta. Eu olho para onde Jade se senta em sua mesa e aceno.

"Tudo bem," murmuro.

Eu estou sentindo nada, mas bem, mas eu não quero expor meus problemas na frente de Jade. Eu arrasto minha cadeira para frente e me concentro na pilha de arquivos que Jade generosamente deixou na minha mesa.

Luto para me concentrar no começo, mas não demoro muito para me distrair dos meus problemas por meio de fusões e relatórios que precisam ser atualizados no sistema. Estou tão perdida em meu próprio mundinho que nem percebo

quando Chase entra, até que ele está na frente da minha mesa, olhando para mim.

"Eu preciso de Alana emprestada para o dia," ele anuncia a Jade, seus olhos em mim.

"O quê?" Eu grito. Meus olhos se arregalam quase tanto quanto os de Jade.

Ele balança a cabeça rapidamente. "Eu tenho que ir e resolver alguns problemas com a fusão Phillip Trung, e eu preciso de alguém lá para tomar notas para mim."

Provavelmente porque ele nunca conseguiu sua licença de caneta. Eu sufoco uma risada.

"Peyton é mais rápida em escrever taquigrafia do que ela." Jade franze a testa.

"Isso é maravilhoso, mas eu pedi Alana." Chase franze a testa para Jade. "Você tem algum problema com isso?"

"Não," ela responde, sua voz suave.

Eu sento lá, esperando que ele diga outra coisa, quando se torna óbvio que ele está esperando por mim. Eu pulo, junto minhas coisas e as jogo na minha bolsa. Meu coração bate forte quando eu o sigo pela porta. Eu nem mesmo confio em mim mesma para olhar para Peyton, que eu posso sentir olhando para mim. Principalmente porque eu não confio nela para não me dar um *high five* ou algo igualmente óbvio.

O passeio no elevador para o porão é tranquilo. Ele está ocupado lendo algo em seu telefone e eu estou fazendo o meu melhor para fingir que estou imersa em algo. Na verdade, tudo que estou fazendo é olhar para a tela em branco no meu telefone, rezando para que, *A- eu não faça uma idiota de mim mesma, e B- o elevador não pare aleatoriamente de novo.* Eu expiro quando as portas se abrem e revelam o porão.

Eu o sigo para o carro dele. Parece caro, mas não é tão chamativo quanto eu esperava. Ele clica em um botão em suas chaves e destranca a porta, iniciando a ignição antes mesmo de entrarmos nele. Levemente impressionada, abro o lado do passageiro e passo para dentro, colocando o cinto de segurança no lugar. Eu aperto minhas mãos no meu colo, meus nervos levantando uma marcha com a ideia de estar no mesmo carro que ele. Eu não tenho ideia do que dizer, então eu olho para fora da janela, meu corpo enrijecendo enquanto ele desliza ao meu lado.

"Você está pronta?" Ele pergunta.

Ele me mostra um sorriso que faz meus joelhos tremerem. Graças a Deus estou sentada.

Eu concordo. Eu ainda não sei exatamente por que ele precisa de mim para ir com ele, mas eu sei que não é para expressar minha confusão na frente dele. Ele se vira no banco de trás e pega uma pasta grossa, jogando no meu colo. Eu olho para o que estou segurando, um arrepio de excitação correndo por mim. Poucas pessoas ficariam animadas com estatísticas e números, mas eu sou definitivamente uma delas. *Esqueça flores e chocolates; me entregue uma pasta cheia de estatísticas, e eu sou toda sua.*

Eu não sei muito sobre a fusão entre Trung e Einswing porque, como assistente júnior, o mais perto que cheguei de ver o arquivo é quando estou inserindo informações no meu computador. Eu o acompanhava na mídia, então sabia o suficiente para saber que a quantidade de dinheiro que essa fusão traria para a empresa chegaria perto de combinar todos os outros clientes juntos.

Essa fusão seria enorme e estou animada por estar presente em qualquer parte dela. Neste ponto, não me importo quais são suas motivações.

"Faça uma leitura e me diga o que você pensa," diz ele.

Você não precisa me dizer duas vezes. Eu entro nisso, ciente de que ele está me observando.

"Você realmente acha isso interessante, não é?" Ele comenta, seus lábios se contorcendo.

"Não é?" Eu respondo, olhando de volta para a pasta no meu colo. “Muito disso se resume a números e até que ponto Einswing está disposto a se comprometer a permanecer à tona. Tudo o que você precisava fazer era encontrar algo que eles pudessem oferecer como isca para chamar a atenção de um concorrente. Como Trung,” concluo.

Chase sorri para mim e eu juro que vejo um brilho de admiração em seus olhos.

"Você conhece sua merda," ele reconhece.

Eu coro. "Esse tipo de coisa me fascina," eu digo com um encolher de ombros envergonhada. "Matemática e estatística sempre foram o meu tipo de coisa, porque tudo se resume a números."

"Bem, talvez não tudo," ele brinca. Eu coro furiosamente, o que o faz rir ainda mais. "O que você estudou na faculdade?"

"Eu me especializei em estatística e trabalhei em negócios," digo orgulhosamente.

"E você é minha assistente júnior?" Ele diz com um assobio baixo. "Um pouco mais qualificada, você não diria?"

Eu dou de ombros. Finalmente, ele está me notando.

“Meu diploma é definitivamente algo que espero ter que usar um dia. Eu realmente adoraria me desafiar.”

Eu ainda me lembro como uma criança passando por problemas complexos de matemática com meu pai. Eu estava sempre alguns anos à frente das outras crianças na aula, o que significava que eu estava rapidamente entediada com o currículo. A escola simplesmente não me motivava o suficiente, então papai fez o melhor que pôde para ajudar. No meu primeiro ano, eu estava passando por

exames destinados a estudantes universitários do segundo ano.

"O que você disse para que era esta reunião?" Eu pergunto com uma carranca, obrigando-me a focar as notas na minha frente.

Evidentemente, não sou especialista, mas parece que essa fusão está quase completa. Eu certamente não consigo ver nada que exija que eu acompanhe para fazer anotações. Na verdade, não vejo nem por que o Chase precisaria estar aqui. Eu me esforço para acreditar que ele participou de todos os encerramentos de suas fusões. Talvez apenas aquelas que ele quer me impressionar.

"Eu não disse," ele sorri. “Eu apenas gosto de manter minhas mãos nas coisas. Eu gosto de ter certeza de que tudo está acontecendo ao meu redor.”

A ideia de suas mãos em qualquer lugar perto de mim me faz tremer. Por que me trazer junto, então? Isso tudo é apenas uma maneira dele de brincar comigo? Eu corro. Ele poderia ser mais egocêntrico? Como ele iria perder um dia inteiro de sua agenda ocupada apenas para mexer comigo. *Pare de ser tão ridícula e use isso como uma chance de aprender.* E com alguma sorte, poderei mostrar ao Chase Winston do que sou capaz.



Vinte minutos depois, estacionamos em frente à Trung Enterprises. Eu saio, alisando minha saia enquanto faço malabarismo com a bolsa e a pasta grossa de anotações. Eu sigo Chase para dentro, observando com interesse como todos que passamos o reconhecem. É como estar com uma celebridade. Eu não estou acostumada a ver pessoas agindo assim ao seu redor. No trabalho, as pessoas estão com medo dele. Ele tem uma reputação de ser duro e destemido, mas tudo que vejo aqui é admiração e apreciação.

Minha extensa pesquisa no google tarde da noite do Chase me informou que

ele perdeu ambos os pais quando ele era muito jovem, deixando ele e seu irmão aos cuidados de uma tia. No dia em que completou vinte e um anos, investiu quase toda a sua herança modesta em seus negócios e, em seguida, construiu-a lentamente do zero. Se isso não significasse coragem, eu não sei o que faz.

Chase não era um bebê de fundo fiduciário. Ele aprendeu tudo o que podia sobre negócios e ganhar dinheiro para garantir um futuro para si mesmo. Como você pode sentir algo além de admiração por alguém com esse tipo de dedicação?

Entramos na sala de reuniões e eu me afasto para observar Chase enquanto ele trabalha na sala. Ele aperta mão após mão, enquanto as pessoas o reconhecem com calor. Uma mulher loira atraente olha para cima, seu rosto acende quando ela percebe quem é. Meu estômago aperta quando eu pretendo não ouvir a conversa deles.

"Você deveria me ligar," ela murmura, uma carranca brincalhona no rosto.

“Não, você sugeriu que eu ligasse para você. Eu nunca disse que iria,” ele responde, seus lábios se contorcendo em um sorriso. "Por outro lado, eu nunca disse que não iria..."

"Você ainda tem o meu número," ela diz levemente. "E eu ainda tenho aquelas algemas se você estiver interessado."

Chase olha para cima, seus olhos encontrando os meus. Eu suspiro quando percebo que eu estava olhando para eles. Ele levanta as sobrancelhas levemente, me fazendo corar furiosamente. Eu deixo cair meu olhar, meu coração acelerado.

"Você vai ficar aí toda a reunião ou se sentar?" Ele pergunta, batendo no assento ao lado dele.

Eu aceno e caminho até a mesa, sorrindo para sua amiga enquanto deslizo para o meu lugar. Ela acena de volta, mas está frio e forçado. Antes que ela possa dizer qualquer coisa, a porta se abre e um homem entra vestindo um terno

caro, mas muito extravagante. Eu imediatamente o reconheço como Phillip Trung das inúmeras entrevistas de televisão que ele fez nas últimas semanas.

"Sr. Winston," ele diz, parecendo chocado ao ver Chase. "Esta é uma boa surpresa. A menos que você esteja aqui com um problema? Nesse caso, eu te desejo a morte."

Chase ri. "Maravilhoso ver você também, Phillip. Tudo está indo conforme o planejado. Eu estou aqui apenas para garantir que as coisas continuem assim," Chase garante a ele. "Você não tem nada para se preocupar. Você está adquirindo uma empresa forte com uma sólida ética de trabalho."

"Adorável." Phillip acena. Ele olha para mim, intrigado. "Embora você saiba, eu só me importo com os números. E vejo que você trouxe companhia."

"Minha assistente, Alana Morrison. Alana, esse é um dos homens mais poderosos que você conhecerá, Phillip Trung," diz Chase.

"Oh, pare de conversar comigo, Sr. Winston," Phillip ri. "E se você quiser beijar minha bunda, fique na fila atrás de todas essas pessoas adoráveis."

Ele se senta para que a reunião possa começar. Eu assisto com interesse, uma vibração de excitação correndo através de mim enquanto os contratos são trocados e assinados. Está tudo acabado em questão de minutos, deixando-me me perguntando mais uma vez por que ele me trouxe até aqui. Eu me levanto, junto com Chase e todos os outros.

Phillip vai até Chase e entusiasticamente levanta-o para um abraço. Eu cubro minha boca para esconder minha diversão porque o pobre Chase parece perdido no abraço excessivamente zeloso de Phillip.

"Obrigado novamente por vir, embora claramente não fosse necessário," diz Phillip.

"Um verdadeiro homem de negócios permanece à frente do problema; ele não o persegue," Chase responde, um brilho nos olhos. "Eu prefiro desperdiçar

meu dia e saber que meu maior cliente está feliz do que sentar e esperar que algo dê errado." Ele estende a mão, o que Phillip dá um aperto de mão firme. "Eu vou estar em contato."

Eu sigo Chase pela porta, ouvindo-o assobiar enquanto ele passeia pelo corredor. Enquanto caminhamos para fora e para o sol brilhante, reflito sobre suas palavras, meio que acreditando no que ele disse ali.

Talvez isso não fosse sobre mim, e ele realmente se importa apenas com seus clientes.

"Você realmente vai acima e além por seus clientes, não é?" Eu digo, olhando-o pensativamente.

"Você quer dizer o que eu disse lá?" Chase ri quando ele olha para mim. “Eu disse a ele o que ele queria ouvir. Eu tinha essa fusão costurada tão apertada que não havia como dar errado.”

"Então por que estamos aqui?" Eu pergunto, confusa.

Quase todo o dia se foi e eu estou lutando para compreender qual era o ponto, se não para manter Phillip feliz.

"Eu só queria provar que estou no controle," diz ele simplesmente. "E que, se eu quiser algo, eu pego." Ele olha para o telefone e amaldiçoa. "Porra. Me desculpe, Alana, mas eu não percebi que era tão tarde. Eu tenho uma reunião para ir. Você se importaria de pegar um táxi de volta para o escritório?” Ele enfia a mão no bolso para pegar sua carteira e pega um cartão de crédito. "Eu vou pagar, é claro."

"Claro," eu digo, chocada e um pouco aliviada por não ter que viajar de volta com ele.

"Obrigado," ele murmura. "Eu te devo uma."

Capítulo Cinco



Alana

É depois das cinco quando volto ao escritório, e não é de surpreender que todos já tenham saído. Tudo o que quero fazer é ir para casa e relaxar, mas me sinto mal, porque é sexta-feira e não fui a academia durante toda a semana. Além disso, queimar parte dessa tensão que parece estar se apegando a mim não é a pior ideia do mundo.

Eu verifico meu telefone e vejo algumas mensagens de Peyton. Eu ligo para ela para ver o que ela está fazendo, já que ela está sempre falando sobre vir comigo para que ela possa checar meu instrutor. Eu me ilumino com o pensamento de Jake. *Talvez isso seja exatamente o que eu preciso. Uma distração para tirar minha mente do Chase.*

"Ei. Eu estou saindo do trabalho e indo para a academia agora, se você quiser vir?" Eu franzo a testa quando ela não responde. "Peyton?"

Por um segundo, acho que ela desligou em mim, mas depois ela bufa. Eu sorrio porque essa é apenas a reação que eu estava esperando, além de algumas poucas maldições.

Eu comecei a ir a academia há quase um mês atrás, depois de chegar a um acordo com o chocolate que eu não resisti a comprar todo final de semana: *eu vou comer você, contanto que eu faça meus três treinos por semana.* Eu devo muito do meu sucesso a Jake, meu instrutor. Não só porque ele é um ótimo

professor, mas também porque ele é incrivelmente gostoso. Não há incentivo melhor do que saber que você vai suar na frente de um deus.

Lenta mas seguramente, estou começando a notar uma diferença. Não apenas em como me sinto, mas também em como me pareço. Eu estava feliz comigo mesma antes, mas agora estou muito feliz. E a energia adicional vem a calhar quando Chase decide me mandar correr como sua garota de recados a cada cinco minutos. *É claro que posso pensar em maneiras muito melhores de gastar esse excesso de energia.*

“Desculpe, eu estava muito atordoada para responder. Quem diabos vai a academia em uma noite de sexta-feira?” Peyton finalmente resmunga.

"Eu," eu digo com um sorriso.

"Ohhh," ela brinca. "Entendi. Você está indo só para ver Fabio, não é? E aqui eu estava assumindo que você desenvolveu algum tipo de paixão por Chase.”

"Claro que não," eu zombo, meu rosto esquentando. *Graças a Deus ela não pode me ver.* “E o nome dele é Jake. Eu estou indo para lá por nenhuma outra razão além de trabalhar um pouco de tensão.”

"A tensão de passar o dia cobiçando você sabe quem?" Ela ri. “Como foi isso, a propósito? Nós não vamos falar sobre, o quão ciumenta eu estou que ele levou você ao invés de mim. Cadela."

"Foi ótimo," eu digo depois de um momento. “Do ponto de vista do trabalho, aprendi muito.”

“E da perspectiva do Chase?” Ela diz.

"Eu não tenho ideia," eu admito com um suspiro. “A tensão que tem surgido entre Chase e eu...”

Eu balancei minha cabeça e engoli, minha garganta se contraindo. Tenho certeza de que estou imaginando que há algo lá, porque tenho certeza de que ele não está em casa pensando em mim agora. Preciso tirá-lo da minha cabeça, mas

isso está sendo muito difícil de fazer. Especialmente quando não consigo parar de pensar nele.

“Então, dada uma escolha, quem você pegaria? Instrutor de ginástica ou Chase?” Peyton pergunta com uma risadinha.

"Considerando que eu não tenho chance com Chase, eu vou dizer Jake," eu replico.

"Uau, isso é uma grande chamada."

"Você me viu ontem quando eu me humilhei totalmente?" Eu pergunto a ela com uma carranca.

É realmente uma surpresa tão grande que eu nem considere o Chase uma opção?

Se eu achasse que tinha uma chance com ele, as coisas poderiam ser diferentes. Mas mesmo que ele estivesse interessado em mim, certamente não seria por outra coisa que não uma ligação casual. Essa é a última coisa que quero com alguém que tenho que enfrentar no trabalho todos os dias. Especialmente meu chefe. Se eu fosse lá, então eu poderia beijar qualquer chance de uma despedida da promoção.

Jake, por outro lado, é um material casual perfeito...

"Então, você ainda se encolhe quando pensa em ontem?" Peyton ri, tirando-me dos meus pensamentos. "Você praticamente ofereceu a cabeça para o cara," ela me lembra.

"Eu ainda vou estar encolhendo daqui a cinquenta anos," murmuro, esfregando minha testa. "Eu não posso imaginar que alguma coisa vai superar isso como o meu momento mais embaraçoso."

"Oh, eu não sei sobre isso. A semana ainda não acabou.” Ela aponta. "Enfim, se divirta na academia e venha mais tarde, se quiser."

"Obrigado, eu poderia fazer isso."

A academia fica do outro lado da cidade, não muito longe do meu apartamento. É depois das seis quando chego lá, e além das poucas outras pessoas sem vida social que também escolheram participar da aula de hoje à noite, está bem deserta.

A aula começa como de costume às seis e quinze, e como todas as outras aulas, Jake gasta metade dela sorrindo para mim. Eu estou de pé ao lado da parede hoje à noite, então não há chance de repetir o incidente como o do barista.

Por duas vezes ele me usa para demonstrar o que ele quer que a classe faça, o que, com certeza, é apenas uma desculpa para me tocar. Eu estou bem com isso, mas o que me confunde é a emoção usual que eu sinto contra o seu toque, só não está lá esta noite. E o sorriso dele, que geralmente envia minhas entranhas para um giro, não está fazendo nada para mim hoje à noite.

Maldito seja, Chase, por entrar na minha cabeça.

Quando a aula termina, eu levo o meu tempo enrolando o meu tapete, porque eu decidi que esta noite é a noite que eu faço a minha jogada. Depois do que aconteceu com o Chase e meus sentimentos confusos sobre ele, estou ainda mais determinada a fazer isso.

Eu só quero algo para dar certo uma vez.

Eu quero uma noite em que não me sinto como uma idiota sem valor. Eu não sou geralmente o tipo de garota de uma noite - ou auto-piedade, para esse assunto - mas esta noite eu estou disposta a fazer o que for preciso para tirar Chase da minha mente.

Espero até estarmos sozinhos na sala antes de caminhar lentamente em direção à saída. Assim como eu esperava, Jake correu até mim, me bloqueando na porta. Meu coração dispara, porque esse é o maior sinal que ele me deu de que minha atração não é unilateral. Isso sozinho aumenta minha confiança.

"Ei." Ele sorri.

"Ei." eu digo, tentando parecer relaxada. Depois de quase uma hora de ioga, eu deveria estar.

"Você foi ótima esta noite," ele comenta. "Estou realmente percebendo uma diferença na forma como você se flexiona."

"Obrigada," eu digo timidamente, recusando-me a reconhecer que a voz dele não me faz desmaiar como normalmente faria.

"Então, o que você está fazendo agora?" Ele me pergunta.

Eu dou de ombros. É sexta-feira à noite e, como a pessoa triste que sou, não tenho outros planos senão ir para casa e ver televisão de pijama, mas não quero que ele saiba disso.

"Nada que eu não possa mudar para a oferta certa," eu digo levemente. Estou impressionada com o quão suave eu pareço. Tenho certeza de que tudo tem a ver com o meu interesse em que ele aceite. "Você tem algo em mente?"

"Eu pensei que talvez pudéssemos ir e pegar uma bebida mais tarde, ou algo assim?"

Ele sorri e se inclina um pouco mais perto de mim. Eu engulo um arrepio correndo através de mim. Não porque eu gosto, mas porque me sinto um pouco claustrofóbica.

"Claro," eu digo. "Que horas?"

Ele olha para o celular. "Eu tenho aulas até as dez, então a qualquer momento depois disso?"

"Isso soa ótimo." Eu aceno.

"Ok, ótimo." Ele sorri. “Há um bar perto da minha casa, na esquina da Quinta com a Sétima. Onze é tarde demais?”

"Nem um pouco," eu digo, embora eu esteja quase sempre dormindo até lá. A

única coisa que está me preocupando é que me dá cinco horas para me arrepender. "Onze está perfeito."

"OK. Eu vou te ver então.” Ele olha para mim. "Estou ansioso para isso, Alana."

É só quando estou fora da academia que o pânico realmente começa a surgir. Quer eu esteja com ele ou não, o fato é que não estou em um encontro há meses. Estou tão fora de prática que será um milagre se eu conseguir passar por isso sem me fazer de boba. Considerando que eu não posso nem passar um dia no trabalho sem parecer uma idiota, duvido muito que isso aconteça sem problemas.

E assim, volto a pensar em Chase.

Deus, eu gostaria que fosse ele com quem eu sairia.

Meus olhos se arregalam. *Eu realmente acho isso?*

Eu chamo freneticamente Peyton, porque ela é a única pessoa que pode me ajudar com isso. Ou talvez fora disso. Eu não tenho certeza do que ainda.

"Eu tenho um encontro hoje à noite e nada para vestir," eu gemo. "Às onze. Quem diabos sai tão tarde? Eu sou tão estúpida, Pey. O que diabos eu estava pensando, dizendo sim?”

"As pessoas que querem se conectar saem tão tarde." Peyton ri. “O que você tem, sessenta? Quem diabos sai antes das onze, Alana? Mas sim por você. Este é o primeiro passo em sua jornada para ficar completamente fodida. Então, quem é o sortudo? Instrutor gostoso?”

"Quem mais seria?" Eu murmuro. *Sexo? Deus, eu nem sequer considerei isso em minhas ansiedades até agora*.

"Droga. Eu estava meio que esperando por Chase,” ela admite.

Eu também fiz uma careta para mim mesma. *Jesus, Alana, sai dessa.*

"Eu só passei um dia com ele porque fazer papel de boba na frente dele não

conta. Por que eu estaria saindo com ele?” Eu digo, tanto para mim quanto para ela. “Na verdade, não responda a isso. Ele é a última pessoa que eu quero estar pensando agora.” Eu gemo e esfrego minha cabeça, sentindo uma enxaqueca se aproximando. *Yoga não deveria diminuir meus níveis de estresse?* Essa é uma ideia tão ruim.

"Pare com isso," diz Peyton como se ela pudesse ouvir meus pensamentos. *Ou eu disse isso em voz alta?* "Onde você está encontrando ele?"

"Perto do trabalho," murmuro com voz rouca. Eu me inclino para frente, me sentindo mal com a ideia de passar por isso.

"OK. Então venha até aqui,” ela diz com uma voz não-absurda. "Você vai esperar comigo. Eu tenho o vestido perfeito que você pode usar. Eu até tenho uma lingerie nova e deslumbrante que você pode ter. Eu só comprei ontem. Podemos tomar uma bebida, ficar bem e relaxadas. Podemos até mesmo discutir algumas ideias para conversas fofas se isso nos fizer sentir melhor.” Ela faz uma pausa por um segundo. "Inferno, nós podemos ver se você precisa de prática, mas eu me recuso a te dar um boquete." Ela faz uma pausa novamente. "Mas estou disposta a considerar deixar você me dar um."

"Talvez eu deva apenas cancelar," murmuro, ignorando sua tentativa de humor.

"Não se atreva," protesta Peyton. “Você precisa disso, Lanna. Quando foi a última vez que esteve com alguém que não era sua mão?”

"Aaron," eu admito, minha voz baixa.

"Jesus, é pior do que eu pensava." Ela suspira.

Eu me encolho porque sei que ela está certa. Aaron e eu terminamos há sete meses, depois que ele me traiu com minha então melhor amiga, Dani. Eu era amiga de Dani desde o ensino fundamental, então realmente machucou pegá-los na cama juntos.

Eu nunca vou esquecer de, entrar pela porta do meu apartamento depois de ir para casa doente do trabalho e encontrar os dois juntos na cama. Eu ouvi ruídos que, em retrospecto, foram um aviso, mas eu não pensei nada sobre isso naquela época. Quando abri a porta e vi os dois juntos, senti-me doente. Eu repassei de novo em minha mente, de novo e de novo, certa de que foi algo que eu fiz. Eu os empurrei juntos? Eu poderia ter feito algo diferente?

Mas não havia indicação de que algo estava acontecendo entre eles. Estava completamente fora do entendimento. Levou-me para muito para superar isso. Não tenho certeza se estou completamente superada agora, porque tenho certeza que afetou minha capacidade de confiar nos homens. Eu estava agradecida por Peyton por estar lá para mim naquela época, assim como eu sou grata por tê-la aqui agora.

"Lanna, você precisa fazer isso," diz ela, implorando por mim. "Eu sei que está fora da sua zona de conforto, tanto que você provavelmente está se cagando, mas, além de contratar um acompanhante, não sei mais o que fazer com você," diz ela.

Eu rio apesar de mim mesma, porque sei que ela está certa. Eu suspiro e fecho meus olhos. Eu não posso acreditar que estou fazendo isso.

"Bem. Eu estarei aí em breve."



"Eu não posso fazer isso," eu murmuro, escorrendo suor.

Limpo minha testa enquanto passo pela sala de estar de Peyton, minha respiração é superficial. Tudo o que penso é de todas as maneiras pelas quais isso pode dar errado. Volto para o quarto dela e me sento na cama dela. Ela se ajoelha na minha frente, tomando minhas mãos, pronta para evitar meu colapso.

"Sim, você pode," diz ela, olhando nos meus olhos. "Você vai sair com Jake, se divertir, e se você voltar para a casa dele, vai foder as teias de aranha da sua vagina, ok? Faça isso por você, Lanna. Faça isso pela sua vagina."

Eu rio impotente e aceno com a cabeça. OK. *Para mim*. Eu concordo. Eu posso fazer isso. Pela minha vagina.

Eu fico de pé, me sentindo bombeada por cerca de cinco segundos antes que a sensação doentia comece a rastejar de volta para o meu estômago. Eu envolvo meus braços em torno de Peyton e beijo sua bochecha, determinada a sair antes que eu desista. Ela me dá uma chance - de que, eu não tenho ideia, mas eu apenas dou de ombros e engulo de volta.

"Eu vou ligar para você," eu prometo, pegando minha bolsa e meu telefone.

Ela grita e me segue até a porta, me batendo na bunda quando eu saio.



Como eu deixei ela me convencer disso?

Eu deveria estar na cama. Eu deveria estar deitada lá, com a televisão ligada, admirando Jensen Ackles, enquanto assistia as reprises de Supernatural, não em frente a um bar em um vestido que parece muito curto, decote muito baixo e muito apertado, observando Jake se aproximar de mim.

Eu me preparo quando ele se aproxima. Seu cabelo escuro sopra suavemente contra o vento. Eu tremo quando seus olhos escuros e penetrantes se prendem nos meus e seus lábios se abrem em um sorriso sexy.

Ele é muito melhor do que o velho Chase...

Tudo o que preciso fazer agora é acreditar nisso.

"Ei." Ele sorri quando ele chega em mim. "Você está incrível." Ele se inclina para me beijar na bochecha. Eu quase desmaio quando sua loção pós-barba me

abraça porque é a mesma que Chase usa.

"Obrigado," eu digo, mal conseguindo pronunciar as palavras.

Ele pega minha mão e me leva para dentro, não perdendo tempo em fazer um movimento em mim. Estamos, mal porta adentro, quando seus lábios começam a devastar meu pescoço. Ele está se movendo mais rápido do que eu esperava, mas eu vou com isso, porque faz tanto tempo desde que eu estive com alguém, e Peyton está certa.

Eu sei que grande parte do problema é que eu tenho medo de me colocar lá depois do que aconteceu com o Aaron, mas esta noite eu vou contra tudo o que o meu instinto me diz e vou em frente. Eu vou arrancar isso como um band-aid porque eu vou me sentir muito melhor se eu fizer isso.

"Posso pegar uma bebida para você?" Ele pergunta, finalmente se arrastando para longe de mim o tempo suficiente para olhar para mim.

Eu sorrio. "Um vinho seria bom," eu digo. "Algo branco e seco."

"Eu já volto," ele murmura, acariciando meu braço antes de ele se afastar.

Sento-me na mesa livre mais próxima e abro a mão para vasculhar minha bolsa em busca do meu telefone. Eu sorrio quando vejo três mensagens de Peyton.

Peyton: Tudo bem?

Peyton: Deixe-me saber se você precisa de mim para fingir uma morte na família para tirar você de lá.

Peyton: Se você não responder em cinco minutos, eu vou te salvar.

Rindo, eu rapidamente dei uma resposta para garantir que estou segura e depois enfiei meu celular de volta na minha bolsa. Eu olho em volta, absorvendo todos os rostos felizes e risos que enchem o ar. Eu olho de volta para o bar onde

Jake está de pé, conversando com a garota atrás do bar. Eu franzo a testa enquanto a vejo se inclinar um pouco mais, claramente tentando guiar sua visão para seu amplo decote. Ele ri de algo que ela diz, mas ao invés de sentir inveja, ou mesmo um pouco irritada, eu não sinto nada.

Que diabos estou fazendo aqui? Mesmo assistindo outras garotas olhando para ele não está mexendo em nada dentro de mim. É a reação completamente oposta a ver a loirinha flertar com Chase hoje cedo. *Por que não posso tirá-lo da minha cabeça?*

"Desculpe, eu não consegui fugir."

Eu olho para cima quando Jake retorna para a mesa, carregando nossas bebidas. Ele se senta e desliza meu vinho sobre a mesa para mim, seus olhos queimando através dos meus. Ele sorri para mim assim que eu tento abafar um bocejo. *Que é uma ótima indicação de como isso está indo.* De alguma forma, consegui transformá-lo em um sorriso.

"Obrigada," eu digo, pegando minha bebida. Eu engulo um gole, esperando que isso me relaxe. Ou, pelo menos, me faça sentir menos fora do lugar.

“Então, o que você faz para trabalhar de novo?” Ele pergunta. Ele parece genuinamente interessado, e eu me sinto mal por me sentir tão *"blah"* sobre isso.

"Eu sou uma assistente júnior no WPC," eu digo. Eu tenho que me forçar a me concentrar nele, ou minha atenção vai se espalhar em outro lugar.

"Certo. Acho que já ouvi falar do cara que dirige aquele lugar. Tenho certeza que minha irmã saiu com ele um pouco no ano passado. Ela acha que ele é meio idiota,” diz Jake.

Eu dou risada. *Claro, Chase saiu com a irmã de Jake. Isso é simplesmente perfeito.*

"Ele tem um pouco de reputação por ser difícil de se conviver," eu concordo com um sorriso. “Honestamente, eu não o vejo tanto assim. Sou apenas uma

assistente júnior, o que significa que sou assistente de assistente dele.”

"O fato de que sua assistente precisa de ajuda me diz que ela é incrivelmente incompetente ou que ele tem um ego do tamanho do Texas," diz ele com uma risada. "Honestamente, estou apenas chocado que é mesmo uma coisa."

"Aparentemente, é," eu digo. “Chase tem muitas tarefas importantes que ele precisa fazer, desde coletar a roupa da limpeza a seco até buscar seu café. São empregos que quase sempre são colocados nas fileiras, para mim.”

"Uau," diz Jake, balançando a cabeça em desânimo. “Então, por que você trabalha lá, então? Certamente existem outros trabalhos que você poderia conseguir. Eu poderia colocar uma boa palavra para você na academia, se quiser. A recepção está sempre à procura de uma equipe informal,” sugere ele.

"Obrigada," eu digo, não querendo apontar como super qualificada para essa posição que eu sou. “Eu acho que estou apenas esperando que ele veja meu potencial um dia. Meu sonho é entrar na análise de propriedades, e a firma de Chase é uma das melhores empresas de consultoria imobiliária do país. Essa é a única coisa que me manteve nos últimos dois anos.”

"Bem, você é dedicada, eu vou te dar isso," diz ele, admiração em seus olhos. "Só não deixe ele se aproveitar de você."

Eu pulo quando a mão dele estende e acaricia a minha. Ele desliza o dedo ao longo das costas da minha mão, sorrindo para mim. Eu sorrio de volta, e então afasto minha mão, disfarçando a rejeição como a necessidade de outra bebida. Eu engulo, esvaziando meu copo, que ele aparentemente acha divertido.

"Você está nervosa ou algo assim?" Ele brinca.

"Talvez um pouco," eu admito. *Embora o álcool certamente esteja ajudando.* "Já faz um tempo desde que eu saí em um encontro."

Eu me encolho com a minha confissão. Eu provavelmente não deveria sair por aí admitindo isso, ou soarei inexperiente e ingênua. O que ambos eu

definitivamente sou. Ele faz sinal para uma garçonete e me pede outra bebida, observando com diversão enquanto eu a bebo também. Em algum lugar ao longo da noite, começo a me soltar. Isso pode ou não estar ligado ao número de bebidas que eu consumo.

Pelas próximas horas, nós apenas conversamos e flertamos, até antes de eu saber, são quase quatro da manhã, o que é impressionante, porque eu nunca estive em um bar que está aberto até tão tarde - não que eu vá a muitos bares. Estou muito chocada por termos encontrado coisas para falar por tanto tempo, e estou ainda mais chocada que ainda estou acordada. Além de alguns golpes sorrateiros na minha coxa debaixo da mesa, ele não tentou nada. Eu odeio admitir isso, mas eu realmente me diverti - mesmo que metade, dos nossos assuntos de conversação tenham girado em torno de Chase.

Deus, mesmo quando estou tentando esquecer dele, eu não posso.

"Eu acho que eles estão fechando," Jake murmura, olhando ao redor.

"Eu acho que eles estão," eu digo com um sorriso. "O empilhamento das cadeiras em cima das mesas dá uma espécie de dica."

"Você está tirando sarro de mim?" Ele pergunta com uma risada.

Eu dou de ombros. "Talvez um pouco."

Eu me levanto e gemo enquanto minha cabeça balança nos poucos drinques que eu tive. Estou relaxada e me sentindo ótima. Talvez um pouco ótima demais. E brincalhona, o que é uma combinação perigosa.

"Então, eu moro não muito longe daqui," ele sussurra no meu ouvido. "Quer vir por um tempo?" Ele pergunta, seus olhos nivelados nos meus. Não há como questionar por que ele está me perguntando; pelo menos, não em minha mente.

"Claro," eu digo, meu coração acelerado.

No momento em que concordo, me arrependo, porque os nervos e as dúvidas começam a se infiltrar. Saber exatamente por que estou indo para lá só piora as

coisas. Estou brincando se acho que isso é algo mais do que eu tentando tirar o Chase da minha mente.

"Então vamos." Ele sorri.



Quando voltamos ao seu lugar, as coisas progridem rapidamente. Mal chegamos à porta da frente dele e ele está me despindo. Ele se atrapalha com o zíper do lado do meu vestido, eventualmente puxando-o livre. Meu coração dispara quando desliza sobre minhas curvas e se acumula no chão, deixando-me exposta a seu intenso olhar.

Eu suspiro quando os dedos dele rastejam pela minha pele nua. Ele me beija de um jeito que me faz apertar minhas coxas juntas. Podemos não ter muito em comum, mas não tenho dúvidas de que ele vai agitar meu mundo na cama.

"Venha comigo," ele ordena.

Ele pega minha mão, lentamente me levando pelo corredor estreito, antes de me elevar em seus quadris. Eu suspiro e envolvo meus braços em volta do seu pescoço, pressionando meus lábios contra os dele enquanto sua ereção mói contra a minha coxa. Deus, isso já é tão bom.

"Toda vez que eu assisti você se curvar na minha aula eu pensei em bater meu pau duro em sua boceta," ele murmura, enterrando o rosto entre os meus seios.

Eu gemo e jogo minha cabeça para trás, uma emoção correndo através de mim. Ele está fazendo tudo certo, mas por alguma razão, ele não está fazendo isso melhor por mim tanto quanto eu esperava que ele fizesse. Ele desliza um dedo dentro do meu sutiã e massageia meu mamilo, rolando o polegar sobre ele. Com um suspiro, eu fecho meus olhos e me imagino inclinada e pronta para ele,

enquanto ele me penetra por trás. Deus, isso é melhor. Eu mordo meu lábio, ofegando quando ele me explora, mas em minha mente, é Chase cujos dedos estão entrando e saindo de mim. Meu coração dispara quando Jake beija meu pescoço.

Eu não posso fazer isso. Mesmo que ambos saibamos que isso é apenas uma noite, eu não posso me colocar nisso. Não quando estou claramente pensando em outra pessoa. Estou tão frustrada comigo mesma. *Por que ele de todas as pessoas? Por que a perseguição?* Por que não Liam Hemsworth - que é tão inatingível, mas pelo menos eu não tenho que vê-lo todos os dias.

Estou convocando a coragem para empurrar Jake para longe, e então pegando meu vestido e saindo de seu apartamento quando ouço um barulho. Eu franzo a testa e olho para Jake, que está congelado no local, um olhar de medo em seus olhos.

"O que é isso?" Eu pergunto, porque parece que alguém acabou de entrar em seu apartamento. Ele ficou branco. Tão branco, temo que ele esteja prestes a desmaiar em mim. "Jake?" Eu pergunto, mas ele apenas olha para mim, sua boca abrindo e fechando como um peixe que está lutando para respirar.

"Merda," ele murmura, seus olhos correndo em todos os lugares. "Porra. Porra. Ela não deveria estar em casa por mais duas horas."

"Quem?" Eu suspiro, enquanto ele quase me deixa cair chão.

Eu me recupero no meu pé, assim como ele agarra meu braço. Por um segundo, acho que ele está me ajudando a equilibrar, mas depois percebo que ele está me arrastando para a varanda. Ele tem que estar brincando comigo se ele acha que eu estou me escondendo lá fora. *É foda congelante*.

"Que diabos você está fazendo?" Eu suspiro quando ele me empurra para fora. Eu luto para manter a porta aberta, mas ele é muito forte para mim.

"Cale a boca, ou minha esposa vai ouvir você," ele sussurra, antes de fechar a

porta na minha cara.

A esposa dele?

Eu me viro, minha boca ainda está aberta. Eu balanço minha cabeça e rio porque é a única coisa que posso fazer. Eu estou de pé na varanda do seu apartamento às seis da manhã, congelando meu traseiro, de calcinha. *Como diabos isso aconteceu? Como eu não percebi que ele é casado? Deus, eu sou tão tola.* Lágrimas ardem nos meus olhos, mas eu as enxuguei, com medo de que, se eu não fizesse, elas congelem em pingentes de gelo.

Eu preciso ligar para Peyton.

"Merda," eu xingo quando lembro que meu telefone ainda está dentro, em algum lugar da sala de estar.

Se ela encontrar meu telefone, meu vestido ou olhar para fora daqui, eu estou morta. Deus, se eu ficar aqui, provavelmente vou morrer de qualquer maneira.

Eu olho em volta, tentando chegar a um plano. Minha cabeça é uma confusão de pensamentos inacabados, mas me forço a pensar na neblina. O fato de eu ainda estar um pouco bêbada não está ajudando, e também não é o choque que eu ainda sinto sobre o que acabou de acontecer.

Ok, pense. Tem que haver um caminho para isso.

A primeira coisa que preciso fazer é sair desta varanda. Isso me compra algum tempo se ela pensar em olhar aqui fora. Eu espio por cima do corrimão e estremeço até onde está. Então eu olho para a varanda do vizinho, que é quase o suficiente para eu tocar.

Ou para pular.

Eu sou insana? Saltar varandas, sem sapatos ou não sei… roupas?

Mas eu não tenho muita escolha. Olho para a varanda do vizinho e pondero os prós e contras. Eu poderia escorregar e me matar, mas estou confiante de que posso atravessar.

O outro problema é, e se o vizinho for um psicopata? Se eu pular, ficarei presa lá, porque é o apartamento da esquina. E se ficar lá é uma escolha pior do que ficar aqui?

Além disso, qual é exatamente o meu plano quando eu chegar lá? Acordá-los e diz-lhes que me tranquei? Eu dormi na minha varanda e a porta se fechou atrás de mim? Eles saberão imediatamente que estou cheia de merda. *Então, e se eles souberem? Se eles me deixarem entrar, no segundo que eu sair pela porta da frente, eu nunca mais terei que vê-los novamente.* É um momento de vergonha que eu nunca mais terei que reviver.

É isso ou a esposa de Jake vai me encontrar.

Eu respiro fundo, meu coração batendo forte. Cuidadosamente, escalei o corrimão e me inclinei, minha mão quase escorregando contra o metal molhado. Meu pulso fica fora de controle enquanto eu me acalmo. Não olhe para baixo. A luz do dia está começando a aparecer, o que, considerando que estou de calcinha, não é bom, mas não consigo pensar nisso agora. *Um. Dois. Três*. Meu peito doía enquanto eu respirava um ar gelado e fresco, e então eu pulei, não me dando a chance de duvidar. Eu aterrisso na plataforma do meu lado, meu coração batendo forte.

Puta merda, eu fiz isso. Eu pulei do outro lado.

Respirando fundo, tento relaxar, mas é difícil quando estou muito ocupada dando tapinhas nas minhas costas. Estou muito impressionada comigo mesma agora. Eu não sabia que tinha força ou coragem para fazer o que acabei de fazer. Talvez eu deva começar o salto básico.

Rastejando na minha bunda, eu me inclino contra a parede e espio dentro da janela. A luz está acesa, então é um bom sinal. Tudo o que tenho que fazer agora é criar coragem para bater. *Fácil. Você fez a parte difícil. Bata na janela, eles deixam você entrar, chame um táxi, e você vai estar em casa antes que você perceba.*

Eu fico de pé. Meu corpo inteiro treme enquanto eu trabalho coragem para fazer isso. Estou quase lá mentalmente quando decido dar mais uma espiada dentro.

Grande erro.

Meus olhos se arregalam enquanto olho através da janela da sala de estar. *Oh Deus não. Por favor, por favor, não ele.* Mas não há como negar isso. Estou olhando diretamente para o Chase. Eu estou na varanda que pertence ao homem que, menos de quarenta e oito horas atrás, me ouviu dizendo o quanto eu quero chupar seu pau. *Na minha calcinha do caralho.*

Eu vou ficar doente.

Eu giro e fico de pé contra a parede, ofegando com o frio do revestimento de tijolos. Estou desesperadamente tentando pensar em outra solução, mas não há nada. Olho para a varanda de Jake e vejo que as luzes ainda estão acesas lá dentro. *Tudo o que ela tem que fazer é, encontrar meu vestido ou meu telefone e olhar aqui fora*. Isso vai ser muito pior se eu tiver que admitir para o Chase porque estou aqui fora.

Eu olho em volta, mais uma vez, mas não há outro lugar para ir. Diferente de para baixo. Uma queda de oito andares me mataria, e me aconchegar na varanda nesse clima provavelmente me mataria também. Eu tenho cerca de dez segundos para decidir o que vou fazer.

Ou eu volto e lido com a esposa de Jake, ou eu bato e lido com Chase. Inferno, não há nem mesmo uma decisão a tomar, porque há apenas uma escolha.

Eu tenho que bater.

Eu tenho que engolir e bater na porta do meu chefe, enquanto não estou vestindo nada além da minha calcinha. Roupa íntima da qual estou praticamente saindo. *Maldita Peyton e seus peitos pequenos e empinados.* Minhas mãos

tremendo, eu respiro fundo e levo meu punho até a porta e bato.

E só quando eu pensei que não poderia me envergonhar ainda mais na frente do Chase.

Capítulo Seis



Chase

Sento-me na cadeira e suspiro enquanto esfrego minha testa. É tão tarde que quase o dia nasceu e minha cabeça está doendo de tanto tempo olhando para a mesma página de números. *Eu tenho que dormir um pouco, ou eu vou me deixar louco.*

O problema é que, no momento em que fecho os olhos, tudo em que vou pensar é meu irmão e minha ex-esposa.

Eu estou sentado aqui trabalhando desde que cheguei em casa ontem à noite. Eu uso o termo "trabalho" vagamente porque eu mal consegui identificar o relatório que eu preciso terminar para a reunião de amanhã. Eu nem terminei de fazer o balanço das folhas de despesas do mês passado, o que deveria ter sido feito ontem.

Passar a tarde provando um terno de casamento adaptado para um casamento que eu nunca quis fazer parte, em primeiro lugar, é o que me deixa de mau humor. O que eu pensei que ia levar uma hora no máximo, acabou comendo três horas do meu tempo. Já era tarde quando voltei, e, como já estava atrasado depois de passar o dia em uma reunião, que eu realmente não precisava estar lá, o que significava que era necessário passar a noite toda nisso. Mas acontece que mesmo isso não ajudou a fazer nada.

Sim, estou muito fodido.

Levantando-me, atravesso a sala até o bar, sirvo-me de uma bebida e engulo. Eu não gosto de misturar álcool com o trabalho porque isso embota os meus sentidos, mas vamos encarar, uma bebida não vai fazer a menor diferença neste momento. *Foda-se. Vou ter outra.* Talvez então, eu possa esquecer por cinco minutos que Josh vai se casar com Casey.

Eu disse a ele que estava bem com isso, mas não estou. Estou magoado, irritado, e estou frustrado pra caralho. O pior é que eu tenho que esconder tudo isso e colocar um sorriso no meu rosto. Eu tenho que fingir que estou bem com isso porque sei que desabafar isso para o Josh só vai prejudicar ainda mais nosso relacionamento.

A verdade é que sinto falta do meu irmão. Eu sinto falta do jeito que costumávamos ser. Mas seria idiota pensar que depois de tudo o que aconteceu, poderíamos voltar a ser como estávamos.

Soltando minha camisa, coloco minha bebida para baixo e desabotoo meus punhos e minha camisa. Eu dou de ombros e, em seguida, pego minha bebida, voltando para o sofá para me sentar. Eu me inclino para trás e fecho os olhos, esfregando a parte de trás do meu pescoço. Eu poderia realmente ir para uma massagem agora. Especialmente uma com um final feliz.

Que porra foi essa?

Minha cabeça bate de lado para a varanda. Eu franzo a testa porque tenho certeza que ouvi alguma coisa. Poderia ser apenas minha mente fazendo truques comigo. Eu fiquei acordado a noite toda, afinal de contas, e eu tive um inferno de um dia ontem. Eu sacudo minha cabeça. Deve ser isso. Mas então eu ouço de novo. Ok, isso definitivamente não era minha imaginação. Alguém está tentando entrar.

Eu entro no modo de ação e me jogo do sofá, pronto para derrubar quem diabos decidiu mexer comigo enquanto eu estou com esse mau humor. Eu empurro as cortinas e me preparo para o confronto. Meus olhos se arregalam.

Ok, agora eu tenho certeza que estou imaginando coisas. Alana Morrison, na minha varanda às seis da manhã, de calcinha?

Tenho certeza que tive essa fantasia na noite passada

Rapidamente me recuperando do choque, destranco a porta e abro, um sorriso se espalhando pelos meus lábios. Eu descanso minha mão casualmente contra a parede enquanto olho para ela. Talvez ela seja a distração perfeita. Deus sabe que ela continua se jogando em mim. Quem sou eu para ficar no caminho de seus sonhos?

"Quando eu disse para você se concentrar mais no seu trabalho, isso não era exatamente o que eu tinha em mente," eu digo, não me incomodando em esconder a diversão na minha voz.

Ela cora e olha para baixo, os braços envolvendo firmemente o peito.

Eu bufo porque não faz nada para cobrir o jeito que ela está saindo do sutiã. Meu pau se contorce, deixando claro o que ele está esperando. Ela olha para mim, obviamente, não gostando que eu esteja achando isso tão engraçado.

Talvez ela tenha ouvido minhas orações por um final feliz e tenha vindo correndo?

"Posso entrar?" Ela pergunta rigidamente.

"Claro", eu digo.

Recuando, eu me certifico de que estou perto o suficiente para que ela passe seu corpo contra o meu para entrar. Eu rio e balanço a cabeça porque isso é perfeito demais para não aproveitar ao máximo.

"Parabéns, a propósito," acrescento.

"O que você quer dizer?" Ela pergunta, franzindo a testa para mim.

"Quero dizer, eu estou acostumado a mulheres se jogando em mim, mas eu nunca tive ninguém tentando entrar na minha varanda," eu explico com uma

risada. "Eu admiro sua dedicação."

"Primeiro de tudo, eu não estou me jogando em você, e segundo, eu não estava tentando entrar," ela responde defensivamente. "Você não me ouviu batendo?"

Ela anda mais para dentro e eu fecho a porta, meu olhar seguindo-a através da sala. Meus olhos estão firmemente em sua bunda enquanto seus quadris balançam suavemente a cada passo. Minha mandíbula aperta com a visão de sua calcinha subindo em sua bunda.

O que diabos ela está fazendo na minha varanda de calcinha?

Estou surpreso por ter tempo para pensar nisso - considerando o quão ocupado estou imaginando como ela ficaria com aquelas minúsculas calcinhas. Eu suspiro, o pensamento que minha língua deslizando ao longo de sua boceta nua é quase demais para eu lidar.

Ela se senta no meu sofá, cuidadosamente tentando se cobrir, para minha diversão. Eu ando até lá e fico contra a parede, sabendo que vou ter a melhor visão dela lá. Ela cora quando eu olho para ela.

"Então, você vai me explicar por que você está na minha varanda às seis da manhã, vestindo quase nada?" Eu finalmente pergunto.

Ela olha para baixo, seu rosto ficando vermelho como se eu apenas lembrasse a ela que ela está praticamente nua. Eu dou um passo à frente e me inclino contra a parte de trás da minha poltrona, principalmente porque estou tão duro que está ficando desconfortável.

"É uma longa história," ela murmura.

Eu dou de ombros, espalhando minhas mãos para fora. "Eu tenho tempo."

A combinação de falta de sono, álcool, e ela aparecer em sua calcinha está me deixando louco. Visões impróprias invadem minha mente e ela se ajoelhou, envolvendo os lábios carnudos e vermelhos ao redor do meu comprimento.

Ela olha para mim. “Eu realmente não quero entrar nisso agora. Você tem uma camisa ou algo que eu possa pedir emprestado?” Ela pergunta. Ela está tremendo. Eu não tenho certeza se ela está com frio, ou apenas realmente envergonhada.

"Claro," eu digo.

Eu ando até meu quarto, aumentando o aquecimento no caminho. Eu pego o suéter lilás que está escondido no meu armário há alguns meses. Honestamente, não tenho ideia de quem o deixou aqui, mas sabia que seria útil algum dia. Eu saio e lanço para ela. Ela agradece-o. Eu sorrio enquanto se agarra a sua pequena estrutura e mal cobre sua cintura. Seus olhos brilham quando ela olha para mim.

“Isso é tudo que você tem? Você sabe mesmo a quem pertence?” Ela pergunta acusadoramente.

"Sim e não. Desculpe, é dia de lavanderia.” Eu sorrio, mesmo que eu tenha um armário cheio de camisas que cobrem muito mais dela, e ela sabe disso.

Eu prefiro muito mais que esta conversa com ela use o mínimo possível.

Observá-la sentada aqui naquele suéter não está fazendo nada para domar minha ereção, no entanto. Neste ponto, acho que a única solução vai envolver mergulhar meu comprimento em sua vagina. Ou na garganta dela, porque pelo menos eu já sei que ela está pronta para isso.

Ao contrário do que a maioria das pessoas acredita, eu não enfio meu pau em tudo que se move. Apenas a maioria das coisas. Mas havia algo sobre Alana que despertou meu interesse. E quando ela aparece no meu apartamento em nada além de um minúsculo conjunto de roupas íntimas, como devo reagir?

"Posso pegar um café para você ou algo assim?" Eu pergunto a ela. Ela balança a cabeça e consegue até sorrir.

"Isso seria bom," diz ela.

Eu ando até a cozinha, olhando para ela de vez em quando. Estou morrendo

de vontade de saber o que aconteceu, mas ela está mantendo os lábios bem fechados nos detalhes.

"Então, você ainda não me contou como acabou na minha varanda," indico enquanto encho a cafeteira.

"Eu sei," diz ela, com o rosto vermelho. “Há uma razão para isso. É embaraçoso o suficiente, sem você saber todos os detalhes. Eu me sinto mal toda vez que penso nisso.”

Eu franzo a testa. "Isso é algo que eu deveria envolver a polícia?" Eu pergunto.

Ela olha para mim, seus olhos brilhando. "Você acha que eu estou perseguindo você?"

Eu ri da sua agressividade. "Isso não foi o que eu quis dizer. Eu estava perguntando se alguém te machucou?”

"Não, não é nada disso," ela murmura. "Bem, a menos que você conte a minha dignidade, porque isso é muito fodido." Ela franze a testa e olha para mim. "Eu só não quero que isso afete minha posição no trabalho," ela diz suavemente.

Eu sorrio, porque sua única posição que eu me importo no momento é a que me permite deslizar meu pau dentro dela no ângulo certo.

"Que tal isso," eu começo. "Você me diz por que você está aqui, e então podemos esquecer que isso aconteceu."

"Sério?" Ela pergunta, franzindo a testa para mim como se ela não acreditasse em mim.

Eu aceno, mesmo que ela esteja certa em não confiar em mim. Eu não tenho intenção de deixá-la viver isso.

"OK. Eu vou te dizer, mas se você rir...” Eu levanto minhas mãos e coloco minha expressão mais inocente. Ela suspira e fecha os olhos antes de falar. “Meu

instrutor de academia me convidou para tomar uma bebida ontem à noite. Eu fui, nós conversamos, e as coisas progrediram de volta para o lugar dele. Eu estava prestes a sair antes que alguma coisa realmente acontecesse, mas antes que eu tivesse a chance, sua esposa nos interrompeu.”

"Sua esposa?" Eu digo, incapaz de esconder o meu sorriso. Ela balança a cabeça, franzindo a testa para mim. "Por que ele não estava fazendo isso certo por você?"

"Perdão?" Ela pergunta, perplexa.

"Você disse que estava prestes a sair, então eu suponho que ele não estava fazendo isso certo por você. Por que não?” Pergunto com interesse.

“Isso é da sua conta?” ela cuspiu, com o rosto vermelho.

Eu sorrio para ela. "Eu acho que não. Então deixe-me ver se entendi. Ele te chutou para sua varanda quando sua esposa chegou em casa? Uau, que cavalheiro,” resmungo, resistindo à vontade de ir para a casa ao lado e esmurrar a merda fora dele.

Ela olha para mim, estreitando os olhos como se o meu comentário fosse um ataque pessoal a ela.

"Estou bem ciente da minha capacidade de escolher homens terríveis, obrigado," diz ela, com os dentes cerrados.

"Oh, então, esta não é a primeira decisão de relacionamento ruim que você toma, então?" Eu pergunto a ela.

Ela olha para mim como se não acreditasse que eu apenas perguntei isso. Inferno, estou bastante impressionado com a minha capacidade de ofendê-la também. Talvez eu deva ir mais devagar.

"Desculpe? Eu não sabia que estava aqui para discutir minha história de amor com você,” ela diz.

"Eu não sabia que você ia estar aqui, então eu acho que estamos quites." Eu

sorrio.

Eu olho para ela por um tempo, desfrutando de vê-la se contorcer no meu sofá enquanto ela se esforça para pensar no que dizer em seguida. Ela limpa a garganta, encontrando a coragem de me olhar nos olhos.

"Você se importa se eu usar seu telefone para chamar um táxi?" Ela pergunta baixinho.

"Você saiu com alguém que você mal conhece sem o seu telefone?" Eu pergunto. Eu franzo a testa porque achei que ela era mais esperta do que isso.

Ela olha para mim como se eu fosse o idiota.

“Você acha que eu sou tão estúpida? Espere, não responda,” ela murmura, levantando a mão. "Eu peguei meu telefone, mas ainda está ao lado, junto com minhas outras coisas."

"Então, você só vai deixá-los lá?" Eu pergunto, confuso. Eu rio porque, por alguma razão, eu acho isso hilário.

"Eu vou comprar novos," ela responde defensivamente.

"E um novo telefone também?" Eu pergunto, sorrindo para ela.

"Preciso de um upgrade," ela dispara sem perder o ritmo. "Olha, eu posso usar o seu telefone ou não?" Ela pergunta, mostrando sua frustração. Eu me levanto e caminho em direção à porta, sem responder a ela. "Onde você está indo?" Ela pergunta, despertando sua voz.

"Pegar suas coisas," eu digo como se fosse a coisa mais lógica do mundo. "Sinto que é meu dever cívico cuidar de você e garantir que a esposa perceba que se casou com um imbecil gigante."

Os olhos de Alana se arregalam. Ela salta e fica no meu caminho, mas eu facilmente a contorno.

"Você não pode fazer isso," ela sussurra, me seguindo até a porta. Eu me viro,

tentando não me concentrar na forma como a roupa está subindo por sua cintura. "Por que não?"

"Porque eu estou envergonhada o suficiente, sem ela saber que eu caí na sua varanda depois que o marido dela me chutou para fora," ela chora com raiva.

"Se coloque no lugar dela. Você não gostaria de saber?" pergunto enquanto continuo andando.

"Você também aparentemente dormiu com a irmã dele," ela grita atrás de mim quando está claro que a abordagem dela não está funcionando.

Isso me deixa no meu caminho.

"E como você sabe disso?" Eu pergunto, mais curioso do que qualquer outra coisa. "Como você chegou ao assunto sobre mim em seu encontro quente?"

"Ele me perguntou sobre o meu trabalho. É minha culpa se você dormiu com toda a maldita cidade?" Ela retruca.

"Eu acho que não," eu murmuro, levantando as sobrancelhas. Eu não me incomodo em corrigi-la sobre o número de mulheres com quem eu dormi. Não é quase o que ela provavelmente pensa.

Saio e desço os poucos degraus até a porta do meu vizinho e dou um tapinha nela. Eu nunca conheci esse cara - ou sua esposa - apesar de termos morado aqui nos últimos doze meses. Estou achando divertido dormir com a irmã dele. Tenho certeza que sei exatamente quem ela é, e ela não era tão boa assim.

Eu olho para trás para ver Alana espiando pela esquina. Eu sorrio para ela. Irritação brilha em seus olhos, o que me faz rir. Você acha que ela apreciaria um pouco mais o que eu estou fazendo por ela. A porta se abre. Eu lanço minha cabeça para trás para ver sua esposa - a menos que ele tenha mais mulheres escondidas lá, o que não me surpreenderia - de pé ali. Ela franze a testa para mim.

"Posso ajudá-lo?" Ela pergunta, parecendo irritada.

"Eu espero que você possa," eu começo, passando a mão pelo meu cabelo. "Minha amiga deixou algumas de suas coisas dentro de seu apartamento, e eu estava esperando que eu pudesse recuperá-las para ela."

Ela parece confusa. "O que ela estava fazendo dentro do meu apartamento, exatamente?"

"Certo. Talvez você deva perguntar ao seu marido sobre isso," sugiro com uma piscada. "Eu vou te dar uma dica, no entanto. Ele não estava ensinando ela a tricotar."

"Você está brincando comigo?" Ela diz, olhando para mim.

Ela abre a porta, me dando uma ótima olhada no apartamento deles. Estou satisfeito que o meu é maior e mais bem mobiliada.

"Jake, vem aqui fora," ela grita.

Um homem que eu suponho que é Jake aparece do quarto, vestindo apenas um par de shorts. Ele olha para mim, a cor esvaindo de seu rosto. Eu sorrio para ele e aceno. Se ele me reconhece, provavelmente sabe por que estou aqui.

"Olha, eu não estou aqui para causar problemas. Eu só quero as coisas de Alana," eu digo para ele.

"Alana?" Ele repete, balançando a cabeça como se o nome não significasse nada para ele.

Eu ri. Ele está realmente tentando se fazer de bobo?

"Sim," eu digo devagar. "A garota que você tinha aqui pouco antes de sua esposa chegar em casa do trabalho," Eu olho para ela e estremeço. "Cedo, presumo?" Ela balança a cabeça. Eu volto para Jake e balanço minha cabeça. "Realmente, Jake? Empurrando a sua bunda, praticamente nua, na varanda para que sua esposa não descobrisse o que você estava fazendo? Você tem sorte que ela não acabou com hipotermia."

"Eu não..." Ele olha para sua esposa, seu desespero escorrendo de sua voz.

"Você não fez o quê?" Ela grita para ele.

Eu estremeço quando ela vai até ele e dá um tapinha no rosto dele. Ele implora para ela ouvir, o que leva os dois a discutirem, bem ali na minha frente. Eu bato o meu pé com impaciência, esperando que um deles se lembre de que estou bem ali. Depois de alguns momentos, percebo que isso não vai acontecer.

Eu localizo o telefone de Alana saindo debaixo da mesa de café, então eu ando e o pego, junto com o vestido que está enrolado sob uma almofada no sofá.

"Adorável conhecer vocês dois," eu digo, caminhando de volta para a porta. Os dois se viram para me encarar em choque. "Se algum de vocês precisar de alguma coisa... açúcar, café, aconselhamento matrimonial... eu estou na porta ao lado."



"Aqui," eu digo, sorrindo para ela enquanto eu ando de volta para dentro do meu apartamento. "Você pode colocar isso, se você quiser."

Ela entra em seu vestido, deslizando-o lentamente sobre as coxas. Eu assisto o suéter enquanto ele sobe, observando ela habilmente se vestir na minha frente enquanto revela o mínimo possível. Ela luta com o zíper, então eu aceno para ela se virar para que eu possa ajudá-la. Ela salta quando meus dedos tocam suas costas - acidentalmente, é claro.

"Desculpe," murmuro. Um silêncio constrangedor acontece entre nós. "Eu posso ver por que ele levou você para casa," murmuro, olhando para ela naquele vestido. "Mas o que eu não entendo é por que ele deixou você ir."

Ela cora e olha para baixo, alisando o tecido sobre suas curvas. Eu enfio a mão no bolso e pego o telefone, entregando-o de volta para ela.

"Obrigada," ela sussurra.

"Você não precisa ir se você não quiser," eu digo enquanto ela caminha em direção à porta.

Ela sacode a cabeça e olha para baixo, com um sorriso envergonhado nos lábios.

"Eu acho que seria melhor. E de qualquer forma, eu já perdi o suficiente do seu tempo." Ela hesita e me dá um sorriso. "Obrigada pelo que você fez. Significa muito para mim."

Eu aceno, apertando minhas mãos em punhos. É preciso que cada parte de mim pare de se aproximar dela, empurrando seu corpo contra a porta e beijando a porra daqueles lábios deliciosos e vermelhos.

"A qualquer hora," eu digo. "Eu vou te ver segunda-feira, Alana."

Observo-a desaparecer no corredor e depois fecho a porta silenciosamente, antes de voltar para a sala de estar. Eu ando até a varanda e olho para fora, na esperança de obter outro vislumbre dela. Ela não aparece, e depois de um tempo, desisto e ando até meu quarto, levando o trabalho que realmente precisava terminar comigo. Eu franzo a testa para os documentos. Estou muito cansado para isso. Eu os atiro no chão, onde posso lidar com eles pela manhã.

Eu sufoco um bocejo e alcanço meu telefone, percorrendo meus contatos até chegar a Jade. Vai direto para o correio de voz, o que me cai bem. Espero pacientemente enquanto sua mensagem de boas-vindas é tocada, incentivando-me a deixar uma mensagem depois do toque.

"Jade, é Chase," eu digo, caminhando até a minha cama. "Não se incomode em vir trabalhar na segunda-feira. Você está demitida."

Desabotoando minhas calças, eu dou de ombros, então coloco meu telefone no silencioso e subo na cama. Eu sorrio quando fecho meus olhos e me aconchego no meu travesseiro, porque isso é bom pra caralho.

Eu estava querendo fazer isso há muito tempo.

Capítulo Sete



Alana

"Alana," diz papai, franzindo a testa para mim. Eu estremeço, porque sei que me distraí durante o jantar sobre o que vai acontecer quando eu trabalhar amanhã. "Você está bem?" Ele pergunta.

"Estou bem," eu digo, brincando com meu bife. Eu franzo a testa enquanto giro meu garfo ao redor do prato. Eu nem me incomodo fingindo como eu costumo fazer, porque eu sei que não tem como ele acreditar que está tudo bem.

"Deixe-me adivinhar. Isso funciona."

Concordo com a cabeça, rezando a Deus para que ele não tente extrair mais informações de mim, porque isso seria apenas a cereja no topo - explicando por que eu estava na varanda do meu chefe, tudo menos nua, nas primeiras horas da manhã. Por que eu não recapitulo a conversa do boquete enquanto estou falando?

Eu suspiro, me sentindo horrível.

Não importa o que eu faça, não consigo parar de pensar nisso. Passei o dia fazendo tudo que podia para tentar esquecer, mas toda vez que eu fechava os olhos, eu o via encostado no batente da porta, sorrindo para mim. E aquele peitoral. Eu engulo. *Deus, por que ele tinha que ter esses músculos expostos assim?* Vê-lo sem camisa me fez pensar em coisas que eu não deveria estar pensando. Por cerca de meio segundo, eu me vi esperando que ele colocasse os

movimentos em mim, mas então a realidade se estabeleceu, e percebi que seria uma má idéia. Muito complicado.

"Lanni," papai diz gentilmente.

Eu saio dos meus pensamentos tempo suficiente para o meu rosto corar. Eu sei que sou a pior compania hoje, mas não posso evitar. E sei que não estou fazendo nada para difundir suas preocupações sobre o trabalho.

“Eu acho que você deveria considerar seriamente encontrar outra coisa. Tudo o que você parece fazer é se estressar com esse lugar. Certamente, não vale a pena?” Papai pergunta com uma carranca.

Eu me encolho porque, embora ele esteja certo, desta vez é totalmente minha culpa. Em sua defesa, Chase não tem sido nada além de educado, profissional e, cortês. Sou eu que tem sido o caso do assédio sexual ambulante.

"Não é tão ruim assim, e estou lidando com isso," asseguro a ele.

"Mesmo? Você está longe de lidar com o lugar onde estou. Você mal comeu e parece que não dormiu em dias,” ressalta. "Talvez eu devesse ir lá e conversar com seu chefe," acrescenta ele.

"Por favor, não faça isso," eu digo, mortificada até mesmo no pensamento.

De repente, estou com dez anos de idade na escola primária, quando meu pai foi falar com a diretora sobre as duas garotas um ano depois de mim, que implacavelmente me criticaram por não ter uma mãe. Sua interferência fez com que os próximos seis meses fossem um inferno, embora eu tivesse dito a ele que elas pararam.

Eu não preciso dele para lutar minhas batalhas. Eu posso foder as coisas por conta própria.

"Estou bem," eu digo com um pouco mais de força. Eu só quero que essa conversa termine já. "Eu prometo a você, se esta situação ficar maior do que eu posso lidar, então eu vou sair," eu digo, tentando argumentar com ele. Eu

atravesso a mesa e coloco minha mão sobre a dele, esperando que não haja nada além de sinceridade em meus olhos. Eu devo ser crível, porque ele relaxa e então balança a cabeça.

"Você sabe que eu estou apenas preocupado com você, não é?" Pergunta ele.

"Eu sei, mas talvez eu deva ser a única que se preocupa com você," eu provoco.

"Por quê?"

"Você está ficando mais velho. Você vive sozinho. Você não tem ninguém para se apoiar além de mim," eu digo. "Devo continuar?"

Ele olha para baixo e se concentra em dobrar o guardanapo em quatro. Eu o vejo e então me atinge. É disso que ele queria falar comigo? Para me dizer que ele está vendo alguém?

"Por que você queria jantar de novo?" Eu pergunto.

"Para ver como você está", ele diz com desdém.

"Mas você disse que tinha algo para falar comigo?" Eu pressiono, não deixando isso passar. Se eu estiver certo, então eu ficaria feliz com ele.

"Não é importante," diz ele, com o rosto vermelho. *Meu pai corando? Agora eu sei que estou certa*. "Podemos falar sobre isso da próxima vez."

"Ok," eu digo, com um sorriso. "Se você tem certeza."

Ele vai me contar sobre ela quando ele estiver pronto.

Estou exausta quando chego em casa, mas sei que o sono não virá facilmente. Eu sinto que estou esperando minha execução e fazendo tudo que posso para evitar pensar nisso. Mas me distrair não muda o fato de que o fim está chegando.

Deus, eu não me sinto tão nervosa desde que Tyson Mills puxou minhas calças para baixo em frente a toda a terceira série na escola primária.

Talvez em algum nível subconsciente, peço que esse tipo de coisa aconteça comigo. Não pode ser uma coincidência o número de situações terrivelmente embaraçosas em que me encontrei envolvida. Talvez eu precise assumir alguma responsabilidade e assumir isso. Eu ri. *Então agora eu acho que estou me sabotando?* Balanço a cabeça, certa de que o delírio está se instalando. Deve ser o cansaço.

Às três da manhã, limpei o banheiro, meu quarto e agora mudei para a cozinha. É tudo que posso fazer para manter minha mente distraída e longe de Chase Winston. Os nervos corroem o meu estômago, fazendo-me sentir doente, e quando me sinto mal, não consigo me deitar.

Como vou enfrentá-lo amanhã?

O que eu vou dizer? Ele me viu de calcinha. Como podemos superar isso e manter as coisas profissionais? Ele vai estar me imaginando em minhas calcinhas sempre que eu falar com ele a partir de agora? Tudo o que eu preciso fazer é ter um vislumbre desse olhar em seus olhos, e eu vou saber o que ele está pensando. Eu tremo. *Deus, eu queria que esse pensamento não me excitasse tanto quanto faz...*

Em algum lugar entre seis e sete eu adormeço apenas para acordar o que parece segundos depois. Eu olho em volta e percebo que estou na cama e é o meu alarme que estou ouvindo. Eu tento enterrar minha cabeça debaixo de travesseiros para escapar do som, mas isso não ajuda. Eu acho que me sinto pior dormindo um pouco, do que se eu não tivesse dormido nada.

Tudo o que quero fazer é rolar e voltar a dormir e fingir que as últimas quarenta e oito horas nunca aconteceram. Isso rola na minha cabeça repetindo, como uma música ruim que simplesmente não me deixa em paz. Eu me encolho, meu estômago revirando. Eu me sinto fisicamente doente. Talvez eu esteja com

alguma coisa. Meu coração dispara. *Essa é uma razão para ficar em casa*.

Estou animada com a perspectiva de estar doente? Eu claramente estou perdendo o juízo.

Entrar lá e encará-lo hoje será mais fácil do que dar a isso outro dia ou dois para apodrecer em minha mente. Não só isso, mas indo lá hoje e agindo como se nada tivesse acontecido, mostra a ele que eu não acho que isso seja um grande problema.

Minha reação decide quão grande isso é, o que significa que posso terminar isso antes mesmo de começar.



Meu plano cai no momento em que entro no táxi. Todo o passeio para o trabalho, eu luto contra o desejo de vomitar. Eu posso dizer a mim mesma que não é nada, quantas vezes eu quiser; realmente acreditando que é muito mais difícil. Quando eu chego ao prédio, eu rapidamente encontro um banheiro e vomito o pouco que eu tinha comido no café da manhã. Eu me sinto marginalmente melhor, mas isso só dura até que eu lembro que vou ter que encará-lo hoje. Eu lavo minhas mãos, olhando para o meu reflexo no espelho.

Como diabos eu consigo passar por isso?

Ele vai amar isso. Ele vai curtir isso por tudo que vale a pena, e eu vou ter que sentar lá e aguentar. Eu sei que ele concordou que ele não mencionaria novamente se eu dissesse a ele o que aconteceu, mas mesmo eu não fui estúpida o suficiente para acreditar nisso. A única maneira que ele vai deixar este incidente é se ele acreditar que sua provocação não está tendo nenhum efeito sobre mim, e eu não tenho certeza se posso fazer isso. Como posso enganar alguém que gosta de brincar com as emoções de outras pessoas?

Porque eu não tenho escolha.

Assentindo, eu respiro fundo e endireito meus ombros.

Se ele acha que eu estou andando lá, envergonhada e incapaz de olhá-lo nos olhos, ele tem outra coisa vindo.

A primeira coisa que noto quando entro no escritório é que a mesa de Jade está vazia.

A única coisa que sei sobre ela é que ela está sempre adiantada. Tão obsessivamente assim. Eu sempre fiz o meu melhor para chegar e trabalhar dez minutos mais cedo, e ela sempre estava lá, parecendo que ela estava lá por horas. Ela era a primeira a chegar e a última a sair. Eu costumava brincar que não era coincidência. Ela morava lá porque era mais barato do que pagar aluguel na cidade.

"Ela está doente?" Peyton pergunta, sua expressão perplexa.

"Eu não sei," eu dou de ombros. "Mas ela está atrasada se ela está chegando."

"Muito tarde para ela." Ela dá um momento de pensamento e depois balança a cabeça. "Então, de qualquer maneira, por que você não me ligou de volta?" Ela pergunta, como se apenas lembrasse que ela tinha algo para se aborrecer comigo.

"Eu estava querendo, mas depois eu jantei com o papai e esqueci completamente," eu digo, fazendo uma careta. Ela balança a cabeça, confiando completamente que estou sendo sincera com ela. Quero dizer, por que eu mentiria?

Porque eu me sinto tola o suficiente sobre a coisa toda, sem ter que colocar o que aconteceu em palavras para explicar isso para ela.

"Então, estou recebendo os detalhes ou não?" Ela brinca. "Você e Jake..." Ela ri e faz uma pequena dança. Então ela para, arregalando os olhos. Ela não está olhando para mim, no entanto. Eu me viro, seguindo o olhar dela. Chase está na porta, sorrindo para mim.

“Sim, Alana, me diga também. Você e Jake...?” Ele pergunta, imitando o tom de Peyton. Se eu não estivesse tão horrorizada, eu estaria rindo porque ele faz uma boa impressão dela. “Por favor, posso te ver no meu escritório, Alana. Isto é, se você puder poupar o tempo,” ele acrescenta enfaticamente.

Eu coro e fico de pé e o sigo até seu escritório. Lembre-se: *Confiança. Contato visual. Possua isso*. *Pfft. Fácil*. Eu respiro fundo quando ele faz sinal para eu entrar primeiro. Eu faço, e ele segue, fechando a porta atrás dele.

Ele sorri quando me sento. Meu coração dispara. Ele prometeu que não iria me fazer reviver a humilhação que eu já estava me colocando todos os dias, de qualquer maneira.

Mas por que mais eu estaria aqui, se não fosse por ele esfregar na minha cara? É assim que vai ser? Ele encontrando desculpas para me deixar sozinha e me provocar? Ele sorri para mim, e por trás desse sorriso eu sei exatamente o que ele está pensando.

"Eu confio que seu dia está indo melhor do que sábado?" Ele me pergunta.

Eu olho para ele, minha raiva começando a ferver. Ele está gostando muito disso.

"Eu pensei que nós tínhamos um acordo para esquecer isso, se eu te contasse o que aconteceu," eu digo, mantendo minha voz fria.

"Nós fizemos," ele balança a cabeça, "mas eu decidi mudar esse acordo."

"Eu acho que isso não me surpreende," eu murmuro. Ele levanta as sobrancelhas, me desafiando a dizer mais. Se estou indo, vou descer dizendo o que gosto. "Quero dizer, você não é exatamente conhecido por manter sua palavra."

"É isso mesmo?" Ele finalmente diz. Seus olhos brilham, mas minha confiança o pegou desprevenido. “Me ilumine, Alana. Quando é que voltei a minha palavra até onde você está envolvida?”

"Eu não quis dizer comigo," eu digo, me forçando a manter contato visual. "Eu quis dizer, eu ouvi coisas sobre você." *Oh Deus, alguém, por favor, me pare de falar.* “Mas o ponto é que você está provando que esses rumores estão certos. Não importa se eu não posso apoiar isso, se você voltar ao que você me prometeu no sábado, não é?”

Ele suspira e balança a cabeça. Ele franze a testa, mas seus olhos estão divertidos. É como se ele estivesse se dando conta de que estou em pé por mim mesma. Talvez ele esteja apenas em choque. Inferno, estou em choque. Eu nunca pensei que tivesse isso em mim.

"Bem. Eu não vou mencioná-lo novamente,” diz ele. "Tenho certeza que não vai demorar muito até você me dar outra coisa para te provocar," ele murmura.

Eu olho para ele, mas é claro, ele provavelmente está certo.

"Se pudermos chegar ao motivo de eu te chamar," diz ele, soando oficial.

Eu engulo, minha garganta seca quando meu rosto se aquece. Ele me chamou aqui por uma razão legítima? Eu gostaria de saber disso há cinco minutos.

“Eu estava pensando sobre o que eu perguntei no outro dia. Parecia que você não estava feliz com os deveres que recebeu como assistente júnior.”

"Eu só acho que sou mais capaz," eu respondo.

Ele sorri "Você definitivamente provou ser muito capaz."

Eu olho para ele, não gostando do que ele está insinuando.

"Existe um ponto para isso?" Eu perguntei a ele.

"Sim." Ele tosse, limpando a garganta. “Meu ponto é este. Jade me informou que ela saiu, então eu vou procurar uma nova assistente executiva. Eu gostaria de fazer um teste. Duas semanas para provar que você pode lidar com o papel. Se você for bem sucedida com isso, o trabalho é seu, completo com um aumento saudável.” Ele faz uma pausa e sorri para mim. "No salário, é isso."

Eu olho para ele, em choque. Sua tentativa de me envergonhar passa por cima da minha cabeça porque eu não superei a primeira parte do que ele disse.

"Você me chamou aqui para me promover?"

Ele encolhe os ombros e se inclina para trás em sua cadeira. "Eu te chamei aqui para te dar a chance de uma promoção," ele corrige. “Então, você vai aceitar, ou eu vou anunciar essa posição publicamente?”

Eu sei que esta é provavelmente uma batalha que eu não quero estar lutando, mas a ideia de subir de cargo e ser reconhecida pelo que eu posso fazer é muito tentadora de ignorar.

"Posso pensar sobre isso?" Eu pergunto.

Ele parece surpreso. "Certo. Você tem até o final da semana para me informar sua decisão. A sua hesitação tem alguma coisa a ver com o sua ajudante lá fora?”

Merda. Eu nem sequer pensei em Peyton.

"De modo nenhum. Se eu decidir aceitar, tenho certeza que ela ficará feliz por mim,” digo, esperando que seja a verdade.

Saio do escritório do Chase em estado de choque. Isso não diminuiu nada como eu estava esperando. Eu olho para a mesa de Jade e franzo a testa. Algo não parece bem. Eu não compro a história dele por um segundo. Ela não deu nenhuma indicação para sugerir que estava pensando em ir embora.

Então, novamente, eu sou provavelmente a última pessoa que ela diria.

A outra parte de mim está se perguntando exatamente o que esta promoção implicará. Estou me abrindo para Deus sabe o quê. Eu realmente quero provar que posso lidar com isso, mas como eu sei que ele vai jogar de forma justa? E é uma coincidência que tudo isso esteja ocorrendo depois do que aconteceu no final de semana? Eu tenho tantas perguntas sem resposta.

O resto do dia eu trabalho silenciosamente sozinha, evitando quase todas as tentativas que Peyton faz para me envolver. Se começarmos a falar, vou contar a

ela e não quero fazer isso até saber o que quero fazer. Se eu não posso nem mesmo dizer a ela que fui promovida ou por que, então como posso lidar diretamente com o Chase? O progresso da minha carreira vale a pena, se é à custa da minha única amiga real?

Eu estou começando a pensar que é tudo mais problema do que vale a pena. Saio correndo do escritório assim que o trabalho termina, para evitar falar com Peyton, mas ela me encurrala no elevador.

"Quer vir ao meu lugar para uma bebida?" Ela pergunta. Eu dou uma olhada na expressão esperançosa em seu rosto e olhos.

"Certo." Eu faço a curta caminhada com Peyton até a casa dela, nenhuma de nós fala muito o tempo todo. Quando estamos dentro do apartamento dela, preparo-me para a conversa que sei que precisamos ter. Ela serve uma taça de vinho para cada uma de nós e liga uma música, dançando para mim.

"Eu quero falar com você sobre algo," eu digo, meu coração acelerado. Eu preciso acabar com isso antes que eu comece.

“Oh? Sobre por que você tem agido super estranha o dia todo, eu espero?” Ela pergunta, sorrindo para mim.

"Mais ou menos," murmuro. Hesito, a súbita vontade de confessar tudo me atropelando. "Chase me ofereceu uma promoção," eu deixo escapar.

"O que? Uau,” ela murmura, obrigando-se a sorrir. "Isso é ótimo. Parabéns. Tinha alguma coisa a ver com a última quinta-feira e o que ele escutou no escritório?”

"Eu não posso acreditar que você pense nisso," eu franzo a testa.

"Relaxe, eu estou brincando com você, Lanna."

Mesmo que ela esteja rindo, eu não tenho certeza se acredito nela. Ela se senta e solta um suspiro, desistindo de seu jogo. Seus ombros rolam para frente, me dizendo como a minha notícia derrotada a fez sentir.

"Eu sinto muito. Eu não quis dizer isso totalmente," diz ela. "Se vai ser qualquer um, fico feliz que seja você."

"Mas?" Eu pergunto a ela.

"É só que o trabalho de Jade é praticamente o quão longe eu posso ir com as qualificações que tenho. Mas você? Este é apenas um trampolim para você. Você vai fazer isso por talvez um ano, então você estará em outro lugar completamente diferente, e ele provavelmente irá substituí-la com alguém fora do escritório." Ela balança a cabeça tristemente. "Eu me esforço tanto para não deixar esse tipo de coisa me deixar pra baixo, mas eu tenho trabalhado muito duro. Seria bom se ele notasse ou reconhecesse isso em algum momento, sabe?"

Eu aceno, me sentindo terrível. Eu me envolvi tanto que nem pensei nisso desse jeito. Claro, minhas qualificações superam as dela por uma milha, mas ela tem algo para essa posição que eu nunca vou ter - lealdade.

"De qualquer forma," diz ela, envolvendo os braços em volta de mim, "vamos seguir em frente. OK?"

"Não," eu digo, não querendo deixar coisas assim. "Olha, isso não tem nada a ver com o quanto você trabalha ou quem merece mais. Confie em mim."

"O que você quer dizer?" Ela pergunta, confusa.

Eu suspiro e me sento engolindo meu vinho. A única maneira de ela entender isso não tem nada a ver com ela, é contar a ela toda a triste e vergonhosae história.

"Você sabe como eu saí na outra noite com Jake?" Eu digo, minha voz pequena.

"E não me ligou imediatamente," ela acusa. "Muito ocupada ficando para baixo e suja, hein?" Ela estende a mão e me dá um tapa no braço, um grande sorriso no rosto.

"Desculpe por isso e não. Você entenderá daqui a pouco," acrescento, quando

ela fala. "Então, nós acabamos de volta em sua casa, apenas antes que algo realmente acontecesse, sua esposa chegou em casa."

"A esposa dele? Cara, você não me disse que ele era casado," ela sussurra, com os olhos arregalados de horror.

"Eu não sabia," eu replico. “Se eu soubesse, você sabe que eu nunca teria saído com ele em primeiro lugar. De qualquer forma, esse não é o ponto. Ele me empurrou para a varanda - de calcinha - e me trancou do lado de fora.”

"Maldito idiota," ela se enfurece, seus olhos escuros brilhando.

"Oh, fica ainda pior," eu digo em uma voz sombria. “Pulei em um apartamento, porque imaginei que, se alguém ia me pegar, era melhor que fosse um completo estranho, em vez de sua esposa. Certo?"

"Totalmente," Peyton concorda. "Então o que aconteceu? Você bateu na janela de algum estranho?”

"Esse era o meu plano." Eu tremo, só de pensar nisso. “Mas esse estranho acabou sendo o Chase Winston. Então, lá estava eu, na varanda dele. Na minha calcinha. No frio. Às seis da manhã,” eu digo.

Ela olha para mim em choque e depois ri. "Você bateu na janela do nosso chefe, na sua calcinha?" Ela engasga, entre ataques de riso. Seus olhos são tão largos que ela parece quase cômica. “Oh, Lanna! O que ele fez?"

"Ele me deixou entrar," eu digo. Eu estremeço, lembrando do momento em que ele percebeu que era eu. “Ele estava tão divertido com a coisa toda, e acho que ele amou o fato de eu estar tão envergonhada. Eu pedi uma camisa para me cobrir, e ele me deu algo que não caberia em você,” eu digo, olhando para sua pequena e delicada armação com inveja.

"E agora você acha que é sobre isso tudo?" Pergunta ela, confusa. "Porque você apareceu em sua varanda em sua roupa íntima?"

"Estou certa disso. Entre isso e a semana passada, ele provavelmente acha

que eu sou um partido fácil.” Eu franzo a testa. Deus sabe o que esta promoção implica. Entre a conversa do boquete e o show gratuito de calcinha, ele provavelmente está se perguntando o que ele pode conseguir se ele me pagar mais.”

"Se você realmente acredita nisso, então por que não apenas dizer não?" Ela pergunta. Seus olhos se estreitam. Um sorriso aparece em seu rosto quando ela se aproxima e bate na minha perna novamente. “Ah, eu entendi. É porque você gosta da ideia de ele querer você assim, não é?”

Eu abro minha boca, pronta para discutir, e depois fecho.

"Tudo bem, talvez eu goste, mas isso não significa que vou me preparar para a decepção," eu argumento.

"O que você quer dizer? Você está preocupada com ele machucando você?” Ela pergunta.

Eu bufo. "Deus não. Eu sei o tipo de cara que ele é. Essa parte está bem. Estou com medo de ter minhas esperanças de que essa promoção leve a algum lugar, quando ele não tem intenção de deixar isso acontecer.”

“Então, fale com ele sobre isso. Se ele tem certeza de que você é fácil, ele provavelmente concordará com quaisquer termos que você jogar nele.”

Eu penso sobre isso por um segundo. Talvez ela esteja certa. Talvez eu possa negociar com ele. Eu só quero a chance de provar a ele que eu posso ser um trunfo para ele em um sentido de negócios e não apenas correr em círculos, como um cachorrinho. Eu olho para Peyton, me sentindo mal por descrever o trabalho assim.

"Você realmente acha que eu posso fazer isso?" Eu pergunto a ela, hesitando.

Ela acena encorajando. "Apenas mantenha sua cabeça acima da água e lembre-se porque você está fazendo isso. Você vai ficar bem, contanto que você não seja pega em seus encantos," ela me garante.

"Eu posso garantir que não tenho intenção de deixá-lo ficar sob a minha pele," eu digo com uma risada. "Quero dizer, com certeza ele é atraente, rico, e ele tem a capacidade de me fazer sentir como se estivesse em pé na frente dele, nua."

"Porque você sabe, é por isso que você é conhecida por agora," Peyton interrompe com uma risadinha. Eu olho para ela e depois continuo.

"Como eu estava dizendo, posso pensar em milhares de outros caras maravilhosos com quem eu poderia estar, que seriam muito menos problemas," eu digo. Peyton levanta as sobrancelhas, como se ela não acreditasse em mim.

Inferno, eu não tenho certeza se eu acredito mesmo.

O maior problema é que eu não sei se posso estar tão perto dele todos os dias e não desistir se ele fizer isso comigo. *E aqui vou eu de novo, pensando que ele está interessado em mim desse jeito.* Aposto que isso não é nada mais que um jogo para ele. Eu sou apenas mais uma garota que joga com ele, só que sou mais criativa do que a maioria. Ele provavelmente demitiu Jade, só para poder mexer com a minha cabeça um pouco mais.

"Ainda não está convencida?" Peyton pergunta.

"Eu não tenho certeza se vale a pena perder a minha sanidade," eu digo honestamente.

"O que você quer dizer? É uma ótima oportunidade para você. Não é por isso que você ainda está aqui? Esperando por uma chance como esta aparecer?”

"Mas é só isso," eu argumento. "Esta não é uma chance para promover minha carreira. Ele não vê potencial em mim. Ele vê uma chance de conseguir alguma ação. Tenho certeza de que é tudo isso. Seu jeito de tentar trabalhar entre as minhas pernas.”

"O que você está descrevendo não seria tão ruim assim," Peyton sorri. Eu reviro meus olhos.

"Você sabe o que eu quero dizer," eu digo. "Eu não quero ter minhas esperanças e acho que isso poderia realmente ir a algum lugar para a minha carreira e depois fazer com que ela fracasse em nada."

“Mas você não sabe até tentar. Se você está certa, e isso é tudo apenas para levá-la para a cama, então você pode processá-lo por assédio sexual e fazer milhões de qualquer maneira," diz ela com um sorriso malicioso. Eu rio, porque sei que ela está meio brincando.

"Eu acho que não tenho muito a perder," eu digo devagar.

Ela está certa. Eu posso olhar para isso, no entanto eu quero. Como uma oportunidade para continuar minha carreira, com a vantagem adicional de me aproximar de Chase, ou eu posso me enganar tanto que recuso sua oferta.

"Ok," eu digo, meu coração batendo forte. "Eu vou fazer isso."

"Bom," diz Peyton com um aceno de cabeça. "Agora, onde está o seu telefone?"

"Por quê?" Eu pergunto, confusa.

"Porque agora que você se decidiu, está ligando para ele antes de mudar de novo."

Eu faço uma careta para ela e ela sorri de volta para mim. “Eu conheço você, Alana. Você terá se convencido disso pela manhã se não o colocar uma pedra agora. Estou errada?"

"Ok," eu resmungo, mostrando minha língua para ela.

Talvez haja alguma verdade no que ela está dizendo. Eu pego meu celular. Minhas mãos tremem quando eu disquei seu número. Eu estou rezando para que ele não responda, mas, claro, ele responde.

"Olá," sua voz suave vem abaixo da linha.

Meu coração bate. Eu penso em desligar, mas, em vez disso, engulo minhas

ansiedades e me forço a falar.

"Bem. Eu vou fazer isso."

"Bem, isso é ótimo," diz ele. "São minhas palavras favoritas para ouvir de uma mulher. Agora, você se importaria de ser mais específica, começando com quem você é?" Abro a boca, não sei como responder a isso. "Relaxe, Alana. Estou brincando," ele ri.

Idiota.

"Eu vou te ver amanhã," eu digo rigidamente.

"Não, você vai me ver hoje à noite," ele responde. "Eu preciso que você vá ao meu escritório e pegue os arquivos do Fletcher para mim e entregue no meu apartamento. Você se lembra onde eu moro, certo?"

"Você sabe muito bem que eu sei," eu rosno, meu rosto aquecendo.

"Bom, então eu vou deixar o porteiro saber que você vai chegar. Eu vou te ver em breve."

Ele desliga. Eu olho para o meu telefone, chocada com o que acabou de acontecer. Como eu concordei com isso? É assim que isso vai ser - estar de plantão a qualquer hora? O plano era ligar para ele e colocar uma pedra nessa coisa, então eu teria o fim de semana para me acostumar com a idéia de trabalhar tão perto dele. Eu certamente não esperava que ele me colocasse para trabalhar agora.

"Como foi?" Peyton pergunta impaciente.

"Eu estou indo para a casa dele." Eu engulo, minha garganta tão áspera quanto uma lixa. "Agora."

"Agora," ela grita.

"Ele quer que eu pegue um arquivo de seu escritório e entregue para ele," eu explico.

"Então diga a ele para chamar um Uber," Peyton responde, acenando com a mão. "Certamente, ele não pode esperar que você esteja de plantão vinte e quatro por sete, pode?" Ela pergunta. "Você está indo para lá e vai definir alguns limites. Ele está vendo o quão longe ele pode te dobrar.” Ela estreita os olhos quando eu coro. “Figurativamente falando, Alana.”

"Então, o que eu faço?" Pergunto impotente.

Ela sorri. "Use isso para sua vantagem."

"O que você quer dizer?" Eu digo. Eu não tenho ideia de como fazer isso.

“Ele quer que você trabalhe para ele, e ele está testando seus limites, então teste-o de volta. Empurre seus limites. Peça mais dinheiro ou uma promoção ainda maior. Esqueça um estágio. Peça a ele para contratá-la como analista júnior permanente.”

“Mas isso não é o que acontece. Ele tem uma equipe que está lá há anos. Ele nem contrata analistas juniores. Apenas pessoas que têm anos e anos de experiência,” eu digo com uma carranca. Um estágio é a minha melhor maneira de entrar em algo que chega perto de corresponder às minhas qualificações.

"Sim? O pior que ele dirá é não, então você diz que está bem, me dê um estágio. Mas imagine se ele concordasse?” Ela diz. "Você estaria bem, Lanna."

Meu coração dispara quando penso no que ela está sugerindo.

Não tem como ele concordar com isso... ele concordaria?

Capítulo Oito



Chase

Eu realmente preciso dos arquivos.

Claro, eu poderia ter ido lá sozinho para pegá-los ou chamado um serviço de mensageiro de vinte e quatro horas, mas é muito mais divertido fazê-la fazer isso.

Isso e, ela provavelmente acha que isso tudo é apenas um jogo para levá-la para a cama. Talvez uma parte de mim queira isso, mas também se trata de reconhecer quando um dos meus funcionários está infeliz e ver até onde eles vão para conseguir o que querem.

Eu me sirvo de uma bebida e espero que ela chegue com os arquivos. Estou impressionado quando leva menos de meia hora para ir do seu lugar para o escritório e depois para o meu apartamento.

Eu estou de pé na porta, encostada no quadro quando ela sai do elevador. Ela cora quando ela me vê. Eu sorrio de volta.

Ela não precisa saber que fiquei assim, esperando, pelos últimos dez minutos.

"Desculpe, eu não tinha certeza se você queria usar a porta ou a varanda novamente," eu a provoco.

Ela franze a testa para mim e dá um passo à frente, pressionando o arquivo firmemente contra o meu peito. Então, ela recua para me examinar.

"Obrigado," eu digo. Eu volto para dentro e para a cozinha, jogando as pastas no balcão. "Acontece que eu não precisava deles com tanta urgência, afinal de contas."

"Por que isso não me choca," ela murmura. Ela balança a cabeça, parecendo que está prestes a dizer alguma coisa, mas depois reconsidera, reprimindo as palavras.

"Desde que você está aqui," eu faço sinal para ela entrar. "Que tal discutirmos os termos da sua promoção agora?"

"Isso soa ótimo, na verdade," diz ela.

Eu levanto as sobrancelhas enquanto ela entra, fechando a porta atrás dela. Ela se senta no meu sofá, enquanto eu a observo pensativamente.

"Porque eu tenho algumas condições minhas que eu gostaria de mencionar."

Eu não me incomodo tentando esconder minha diversão. Em vez disso, eu apenas dou uma risada, o que parece enfurecê-la.

"Bebida?" Eu pergunto a ela.

Ela sacode a cabeça. "Eu não gostaria de fazer isso parecer algo diferente de uma reunião de negócios," ela responde de maneira uniforme.

"Por que mais você estaria no meu apartamento depois do horário, se não fosse por negócios?" Eu murmuro. Ela cora com esse comentário. “Então,” eu continuo, “você mencionou que você tinha condições?”

"Quero que você me contrate como analista júnior."

Eu olho para ela, admirando sua confiança, e então dou de ombros.

"Desculpa. Eu não faço isso.”

"Então, faça uma exceção."

"Eu não vou deixar você escolher sua posição na minha empresa, Alana," eu digo, franzindo a testa. "Estou oferecendo a você um cargo de assistente

executivo.”

“O que você deve perceber não é algo que eu estou interessada em fazer por você, a longo prazo."

Eu argumento.

"Eu não tenho certeza se você entende como essa coisa de empregado funciona, mas você provavelmente não deve me alertar para o fato de que você não é fiel à sua posição," eu respondo. Estou tentando manter a diversão fora da minha voz, mas é difícil.

“Estou trabalhando para você há dois anos. Eu mostrei minha lealdade,” diz ela. Ela está de pé. Eu gosto disso. Muito. "Estou sendo honesta com você sobre o que quero disso."

Eu suspiro. "OK. Que tal agora? Você me prova que pode ser minha assistente por um mês, e considerarei permitir que você participe do departamento de análise - em um estágio.”

"Considerar?" Ela repete, levantando as sobrancelhas.

Eu rio. "Bem. Eu vou te oferecer um estágio.”

Ela hesita. “Eu também quero ser clara sobre outra coisa. Eu não estou aqui para ser seu novo brinquedo. Eu farei o que você quiser, mas se você passar da linha, eu termino isso.”

"E o que exatamente constituiria isso?" Eu pergunto calmamente. “Eu chego à sua porta na minha cueca? Ou talvez anunciar para o escritório o quanto eu quero lamber sua boceta?”

Seus olhos se arregalam e sua boca se abre. Eu sorrio, porque essa foi exatamente a reação pela qual eu estava indo.

Ela rapidamente se recupera e pressiona os lábios juntos. Ela olha para mim, antes de se levantar e ir até a porta.

"Eu vou te ver amanhã, Sr. Winston," diz ela, com a voz rígida.

"Estou ansioso para isso," eu sorrio.



Eu a vejo desaparecer no corredor, meus olhos focados firmemente em sua bunda. Estou tão distraído que não ouço o som do meu telefone tocando no começo.

Ele para quando eu corro para atender. Eu franzo a testa quando vejo o nome de Josh e ligo de volta.

"Desculpe, eu estava ocupado." Fecho a porta e ando até a cozinha e me sirvo uma bebida. "Está tudo bem?"

“Pode me deixar passar? Estou literalmente fora do seu lugar agora.”

"Sim, claro," eu digo, não tenho certeza do que ele quer, especialmente tão tarde da noite. "Venha para cima."

Termino a ligação e vou até a janela da sala, onde posso vê-lo desaparecer no saguão. Espero alguns minutos e depois caminho até a porta. Eu abro, assim como ele aparece do elevador.

"Posso pegar uma bebida para você?" Eu pergunto a ele enquanto ele entra.

Ele sacode a cabeça quando fecho a porta atrás dele.

"Eu não posso ficar. Eu estou me encontrando...” Sua voz sumiu. Ele não precisa dizer isso. Ele está encontrando sua noiva.

Minha ex-mulher.

"O que você queria falar comigo, então?" Eu pergunto.

"Eu só queria fazer uma visita e ter certeza de que você ainda está bem em ir

ao casamento? Está chegando perto, então estamos confirmando todos os detalhes.” Ele faz uma pausa por um momento. "Você vai levar alguém junto?"

"Sim," eu respondo, tomando um gole de bebida.

É por isso que ele está aqui?

Para avaliar se estou indo sozinho ou com uma acompanhante? Qual ele consideraria pior?

Ele espera pacientemente para eu elaborar, mas eu não falo.

"Você está vendo alguém, então?" Pergunta ele.

Eu concordo. "Você vai amá-la. Talvez se as coisas com Casey não derem certo, você pode roubá-la de mim também?” Josh franze a testa para mim. Eu mostro um sorriso para ele. "Estou brincando."

"Não é engraçado," ele responde. “Eu esqueci como bagunçado o seu senso de humor pode ser. Se você realmente está vendo alguém, ela deve ser muito especial para aguentar suas coisas. Eu não posso esperar para conhecê-la.” Ele olha para o relógio e faz uma careta. "Eu tenho que ir."

"OK. Obrigado pela visita,” eu digo, ainda não totalmente certo de qual é o raciocínio por trás de sua visita.

Eu o sigo até a porta. Ele se vira.

“Qual que você disse que era o nome da sua namorada? Para os assentos,” acrescenta ele rapidamente.

"O nome dela?" Eu repito. Ele concorda.

"Alana," eu digo calmamente.

Capítulo Nove



Alana

Me sento à mesa da minha cozinha e engulo o resto do meu café, depois me levanto e coloco a xícara na lava-louças. Estou me sentindo zonza, mas tenho certeza que é só porque eu tive meu limite diário de cafeína nas últimas duas horas sozinha. Eu estou de pé desde as cinco, porque eu estava nervosa demais e animada para dormir. As coisas estão finalmente começando a acontecer e levei apenas dois anos para chegar lá. Desta vez, em duas semanas, trabalharei no departamento de análise.

Eu só tenho que trabalhar primeiro com Chase.

O trabalho em si não me deixa nervosa, mas Chase com certeza faz. Às vezes eu gostaria de poder virar tudo sozinha e ser quem está no controle. Ele me intimida tanto que eu simplesmente não sei como fazer isso acontecer. Eu odeio como ele pode atrapalhar completamente todo o meu controle, apenas piscando um de seus sorrisos. O pensamento de trabalhar de perto com ele é levemente aterrorizante.

Eu provavelmente nem vou estar perto dele tanto assim. Pelo menos, é isso que estou dizendo a mim mesma. Meu escritório está longe o suficiente dele para que eu possa escapar quando precisar. A realidade é que as coisas não vão ser muito diferentes do que eram antes. Eu ainda vou poder ver a Peyton todos os dias. A única diferença é que tecnicamente serei sua chefe.

Quando chego ao escritório, meu nervoso quase desapareceu - até que eu entro em meu escritório e vejo que minha mesa não está lá. Eu franzo a testa e me viro. Peyton, que já está em sua mesa, sorri fracamente para mim.

"Eles mudaram cerca de dez minutos atrás," explica ela. "Eu acho que ele decidiu agitar um pouco as coisas?"

Eu aceno sombriamente. "Eu acho que ele fez."

Eu dou-lhe um rápido sorriso e, em seguida, atravesso o corredor até o escritório do Chase.

Com certeza, quando eu entro lá, está minha mesa, com minhas coisas arrumadas em uma caixa ao lado dela. A coisa sobre o escritório de Chase é que ele foi originalmente projetado para ser exatamente como está agora, com a assistente dele do lado de fora. Eu nunca vi isso configurado assim, no entanto. Sempre foi a Jade, com a gente e esta sala configurada como uma área de espera, completa com um sofá de grandes dimensões e uma mesa de café. O sofá e a mesa de café desapareceram, substituídos por duas poltronas modestas e uma pequena planta. Chase sai de seu escritório, sorrindo quando me vê.

“Alana. Presumi que você não se importaria se eu mudasse um pouco as coisas,” diz ele, quase me desafiando a questionar sua autoridade. "Eu percebi que minha assistente deveria ter seu próprio espaço, longe daqueles que ela deveria ser responsável," acrescenta.

Como Jade fazia?

“Claro, tudo bem. Faz sentido,” eu digo, forçando-me a sorrir.

Ele concorda. "Bom. Estarei no meu escritório se precisar de alguma coisa.”

Ele desaparece de volta em seu escritório, deixando-me sozinha para reunir meus pensamentos. Sentando-me, respiro fundo. Isso não é tão importante. Se alguma coisa, é uma boa maneira de me facilitar a mudar as coisas. *Duas semanas*. Eu só preciso avançar e fazer isso por duas semanas.

Estou toda empolgada para começar meu trabalho, mas quando olho para minha mesa vazia, percebo que não tenho ideia do que preciso fazer. Mesmo que Jade trabalhasse na mesma sala que eu, nunca dei muita atenção ao que ela fazia. Provavelmente porque passei todo o meu tempo tentando esquecer que ela estava lá. Inferno, eu nem sei como funciona esse interfone.

Dou alguns minutos antes de ir até a porta e bater.

"Sim," ele chama. Ele olha para mim com um sorriso enquanto eu entro. "Já lutando com alguma coisa?"

Eu franzo a testa para ele. "Eu só quero saber o que você gostaria que eu fizesse," digo no que espero ser uma voz amigável.

"Eu não achei que você precisaria de muita direção," ele reflete. Ele se inclina para trás em sua cadeira e me estuda. "Quero dizer, não é como se você não trabalhasse na mesma sala que minha última assistente por dois anos. Muito ocupada polindo suas unhas para notar qualquer coisa que ela estivesse fazendo?”

"Muito ocupada buscando seu café, você quer dizer," eu respondo, minha voz gelada. Eu respiro fundo para me acalmar e então tento uma abordagem diferente. "Olha, eu preciso que você entenda que este é o meu primeiro dia em um novo papel e me diga o que você espera de mim," eu digo com firmeza. "Isso vai ser doloroso para nós dois se você não me encontrar no meio do caminho." Estou me segurando e isso é bom.

Ele olha para mim por um momento e depois balança a cabeça.

“Eu preciso das minhas reuniões marcadas para a próxima semana. Preciso

que meu relatório seja digitado e enviado por e-mail para que eu possa abri-lo no meu computador.” Ele se levanta e caminha até o arquivo perto da janela, recuperando uma pilha de pastas em cima dele. "E eu preciso passar por isso e escolher um que se destaca para você."

"O que são isso?" Eu pergunto, grunhindo quando ele joga as pastas em meus braços.

“Propostas. Elas são empresas que estão prestes a afundar.”

"Tudo bem," eu digo.

Uma onda de emoção me atinge. Não me lembro de Jade fazendo esse tipo de coisa. Ele pega o telefone e olha para mim, como se estivesse se perguntando por que ainda estou aqui. Eu coro e caminho até a porta, lutando para fechar depois de mim. Ele olha para mim e sorri.

“Ah, Alana?” Ele diz.

"Sim?" Eu pergunto, olhando para ele.

"Há uma descrição do trabalho na gaveta de cima de sua mesa, completa com uma lista detalhada do que eu espero de você em uma base diária," diz ele, com os olhos fixos nos meus.

Eu olho para ele. *Por que diabos ele não me disse isso em primeiro lugar?*

"Obrigada," eu digo rigidamente quando fecho a porta com um baque.

Ainda estou fumegando quando me sento na minha mesa. Eu tiro a descrição, quase com medo de ver o que isso implica, mas enquanto eu leio, meus nervos diminuem. Estou confiante de que posso lidar com tudo na lista dele. *Ah bem. Pelo menos eu tenho um plano agora*.

Eu não vejo Chase pelo resto do dia, porque ele está fora em uma reunião e na próxima. Nas poucas vezes em que o vejo, ele ainda consegue me deixar tensa e nervosa, embora ele não seja nada além de profissional.

No final do dia estou exausta e feliz por estar indo para casa. Talvez seja só o fato de eu estar acordada desde as cinco da manhã, mas não me lembro de estar tão cansada quando eu era apenas uma assistente júnior. Eu ando fora do prédio, quase colidindo com Peyton enquanto caminho pela esquina. Ela sorri para mim.

"Finalmente," diz ela. “Eu estive esperando por você. Como foi?” Ela pergunta impaciente.

"Foi bom, eu acho," eu digo, encolhendo os ombros.

"Bem? Ele te fodeu em sua mesa?” Ela ri.

"Não. Ele foi completamente profissional,” eu digo, fazendo uma careta. “Gostei, mas acho que levarei alguns dias para me acostumar à mudança. Quer ir tomar um café ou algo assim?” Pergunto a ela.

Ela balança a cabeça, os olhos brilhando. "Eu faria, mas tenho um encontro."

"Ooh, sorte para você," eu sorrio. "Quem é ele?"

"Apenas um cara com quem tenho conversado. Meu primo deu a ele meu número e conversamos por telefone e on-line. Ele é veterinário. Ele tem três cachorros.”

Eu dou risada. "Você é alérgica a cachorros."

Ela acena com a mão com desdém. "Pequena complicação."

"Bem, divirta-se e me ligue com os detalhes," eu digo.

Dou-lhe um abraço e, em seguida, atravesso a rua para pegar um táxi, secretamente feliz por ela estar ocupada hoje à noite. Tudo o que quero fazer é ir para casa e relaxar.

Embora meus pensamentos estejam em todo o lugar e eu ainda esteja me adaptando às mudanças no trabalho, estou muito orgulhosa de mim mesma. Tanta coisa aconteceu na semana passada e, embora não tenha sido tudo muito bom, estou pelo menos me colocando lá fora e tentando coisas novas. Em vez de me esconder na minha concha, estou me esforçando por uma vez e defendendo o que quero. Estou assumindo riscos e alguns deles estão valendo a pena.



Está quase no fim da minha primeira semana de trabalhar diretamente para o Chase não é nada como eu achava que seria. Ele não tem sido nada profissional e cortês o tempo todo.

Para completar, estou realmente gostando das responsabilidades extras que vêm com o meu novo arranjo. A única coisa ruim sobre esse novo papel é que eu não vejo quase tanto a Peyton e estou preocupada que isso vai mudar o nosso relacionamento.

Enquanto eu ando até o meu antigo escritório para pegar um arquivo de Peyton, paro na porta e ouço o som de risinhos e risadas vindo de dentro. Minha nova substituta começou ontem, e parece que ela e Peyton ficaram ótimos. Eu gostaria de não sentir ciúmes, mas eu sinto. Eu não posso deixar de sentir que, enquanto estou subindo na carreira, vou perder minha melhor amiga no processo.

Respirando fundo, eu abro a porta e entro. Só assim, os sussurros param. Eu olho para Peyton e depois para a nova garota. Ambas estão sentadas em suas mesas, de cabeça para baixo, ocupados em seu trabalho. Eu faço uma careta e vou até Peyton, murmurando algo sobre o arquivo de Christenson. Ela sorri e

entrega para mim, depois volta para o trabalho. Eu espero por um segundo, antes de me virar e sair, fingindo que não me importo, mesmo que eu faça. Estou ferida e piscando as lágrimas. Eu nunca vi Peyton se enfiando no seu trabalho nos dois anos em que a conheci.

Eu sou a nova Jade. É isso que é?

Eu me sento na minha mesa, sem saber o que fazer. Talvez eu esteja imaginando, mas e se eu não estiver? Eu nunca considerei que éramos apenas amigas porque trabalhamos juntas. Nunca me ocorreu que nosso relacionamento mudaria se não tivéssemos mais essa conexão em comum. *Eu odeio o pensamento de perder minha melhor amiga.*

Eu me forço a me concentrar no meu trabalho e esquecer Peyton. É difícil se concentrar no começo, mas quando o almoço chega, estou no meu ritmo. Estou na metade da minha tarefa atual e me sentindo muito mais otimista, então eu coloco isso de lado e busco a pilha de propostas que ele quer que eu passe. Ele não está esperando isso até a próxima semana, mas estou determinada a fazê-lo cedo. Sim, estou tentando impressioná-lo, mas não tem nada a ver com querer que ele goste de mim. Eu só quero que ele aprecie o que eu posso fazer.

Chase sai de seu escritório e vai até mim, descansando as mãos na beira da minha mesa, então ele está de frente para mim. Eu fico tensa, porque não importa o que eu faça, parece que eu não consigo abalar a atração que tenho por ele.

"Eu só pensei em verificar como você está?" Diz ele.

Ele está quase perto o suficiente para eu beijar. Eu estudo seus lábios por um momento, imaginando como eles sentiriam, pressionados contra os meus. *Ele seria áspero? Ou gentil?*

"Alana?"

Eu coro quando ele me tira do meu sonho e olho para ele. Repreendo-me por

deixar minha mente vagar até lá, enquanto ele ergue as sobrancelhas, esperando por uma resposta.

Merda.

"Desculpe," eu digo, meu tom muito otimista. "Eu acho que eu estava tão no meu trabalho que eu nem ouvi você vindo."

"Engraçado," ele sorri. "A maioria das mulheres reclama que eu sou muito alto." Eu coro com a piada dele, me amaldiçoando pela minha escolha de palavras. "E fico feliz em ouvir que as coisas estão indo bem." Ele olha para o relógio. "Embora você perceba que já faz cinco minutos da sua pausa para o almoço?"

Concordo com a cabeça e levanto um sanduíche de queijo e tomate encharcado que parece tudo, menos apetitoso.

"Eu trouxe um almoço de casa," eu explico, envergonhada. “Quem sabia que o tomate faz o pão ficar encharcado? De qualquer forma, isso não importa. Eu ia ter uma vantagem sobre o relatório que você queria digitar, de qualquer maneira.”

Ele ri e enfia a mão no bolso de trás para tirar a carteira. Ele abre e me entrega seu cartão de crédito.

“Vá até o Watson e me pegue um sanduíche. Eles me conhecem e sabem do que eu gosto. Peça um para você também,” diz ele. Eu dou de ombros e fico de pé, meu estômago exigindo que eu aceite sua gentil oferta. "E, por favor, não trabalhe no almoço novamente, Alana. Eu não quero que você sacrifique seu próprio tempo por mim,” diz ele com uma carranca.

Eu olho para ele com as sobrancelhas levantadas.

"Então por que você me mandou levar um arquivo para você às dez horas da noite?" Eu pergunto docemente. Eu sorrio para ele e saio pela porta antes que ele possa responder.



Eu uso a curta caminhada até lá para ver meus e-mails pessoais - não que eu tenha muitos para passar. O que se destaca é do meu pai. Isso instantaneamente me deixa irritada, porque ele é tão desafiado tecnologicamente. Clico nele, esperando que seja spam, mas fico impressionada quando percebo que é dele.

Ei Lanni.

Eu espero que você esteja bem Eu estava preocupado quando você não apareceu. Eu tentei ligar, mas eu não consegui falar com você sobre o jantar da próxima semana, talvez na sexta-feira?

Papai

Merda.

Eu me esqueci completamente do jantar. Eu olho para o e-mail novamente e começo a rir.

Não só meu pai aparentemente não entende a importância da gramática, mas ele enviou o e-mail para cada pessoa em sua lista de contatos.

Ainda estou rindo enquanto dou uma resposta.

Olá pai,

Sexta-feira parece bom, mas é melhor reservar uma mesa grande, considerando que você convidou cinquenta e sete pessoas. Desculpe por perder o jantar. Eu me esqueci completamente disso. Te vejo em breve.

Amor, Lanni*.*

Eu enfio meu telefone de volta no bolso assim que chego ao café. Eu ando por dentro, feliz por ver que é mais silencioso do que eu esperava. Eu ando até o balcão e peço sem ter que esperar.

Enquanto espero meu pedido, reprovo um bocejo. Estou tão cansada. As manhãs e madrugadas estão realmente começando a mexer com a minha cabeça, mas estou determinada a fazer o que for preciso, para impressionar o Chase, porque estou conseguindo esse estágio, de uma forma ou de outra. Eu esperava receber mais do que apenas uma promoção

Deus, eu me confundo às vezes. Um minuto, estou chateada porque acho que ele está apenas me promovendo para o sexo, e no próximo, estou chateada porque nada aconteceu. Eu tinha essa idéia na minha cabeça sobre nós trabalhando juntos, lado a lado, com a tensão sexual aumentando a cada segundo. Ele olhava para mim e meu coração disparava, e então ele se inclinava e me beijava.

Mas isso não é o que está acontecendo, e tenho vergonha de admitir que estou desapontada. *Eu gosto dele? Deus, eu acho que sim*. Eu acho que a decepção que estou sentindo é porque eu estou preocupada que talvez ele não esteja tão atraído por mim depois de tudo.



Quando volto para o escritório e dou almoço para Chase, estou me sentindo muito desanimada. Sento-me à minha mesa, pegando meu sanduíche enquanto volto a trabalhar nas propostas. Não tenho certeza, mas acho que isso é apenas um teste. Eu não acho que ele esteja considerando nenhuma dessas empresas para uma oferta de aquisição. De qualquer forma, estou determinada a mostrar a ele que posso lidar com isso.

Quando eu bloqueio todos os outros pensamentos e me forço a me concentrar apenas no que estou trabalhando, o tempo parece voar. Eu peguei minha melhor escolha, então agora estou apenas reunindo as estatísticas para fazer backup da minha decisão.

"Alana?"

Eu olho para cima e vejo Chase me encarando.

"Acabei de perguntar se você está pensando em ir para casa hoje à noite ou não," ele repete em tom de zombaria. "É depois das seis," acrescenta ele.

Eu olho para a pilha de trabalho na minha frente e franzo a testa. Eu odeio a ideia de não terminar isso quase tanto quanto eu odeio a ideia de ter um chefe que não me deixa trabalhar horas extras.

"O que você está trabalhando?" Ele pergunta, vagando por cima.

"Você me pediu para examinar essas propostas," eu digo. "E eu fiz isso."

Eu seguro o arquivo que contém a empresa que considero a melhor aposta. Ele estende a mão e tira de mim, depois olha para mim.

"E é isso que você escolheu como meu próximo investimento?" Ele pergunta com interesse.

"Sim," eu digo, ansiosa para ouvir sua resposta.

Eu sei que não é a escolha mais óbvia, mas eu levei muita consideração ao escolher isso. Ele acena e depois olha para o relógio.

“Você se importaria de passar por isso comigo agora? Eu sei que disse que não queria que você trabalhasse em seu próprio tempo, então eu pagarei, é claro.”

Eu concordo. "Certo."

Entramos no escritório dele. Sento-me, meu corpo tenso quando ele se senta ao meu lado, em vez de atrás de sua mesa. Estou nervosa porque estou prestes a me fazer de boba. Ele pode odiar minhas idéias. Eu empurrei minhas anotações manuscritas em seu rosto. Ele as tira de mim e lê através delas, sua expressão pensativa.

"Eu pensei que Benson tinha o menor potencial de crescimento," ele franze a testa, examinando o arquivo. "Isso faz com que seja realmente difícil vender quando o comprador não consegue ver seu investimento compensando dentro de um prazo específico," explica ele, olhando para mim.

"Eu sei. Eu estava pensando o mesmo, até que vi isso,” entrego-lhe outro relatório. “Estes são os números dos últimos doze meses para o que é praticamente um produto idêntico no mercado, feito por um concorrente. A única diferença é que o produto deles não faz metade das coisas que o outro pode fazer.”

"Então, o que você está dizendo é que, embora eles não pareçam muito uma ameaça agora, com o marketing certo e a combinação certa..."

Sua voz desaparece quando ele olha para mim. Eu aceno, incapaz de conter minha excitação.

"Isso é bom," diz ele. Ele balança a cabeça lentamente e depois olha para mim, o olhar em seus olhos me deixando louca. Adoro impressioná-lo quase

tanto quanto amo o pensamento de agradá-lo. "Mas ainda é um grande risco."

"Com uma grande recompensa," eu argumento. "Ao longo de uma opção mais segura, o comprador terá um retorno muito menor."

"Você deu muito duro nisso," ele murmura. "Estou impressionado que você tenha feito tudo isso em apenas algumas horas. Ainda assim, não estou vendendo para encontrar um comprador que aceite levar isso em consideração."

"Mesmo? Eu pensei que você poderia conversar com qualquer pessoa em qualquer coisa," eu digo, meu coração acelerado.

Ele sorri e levanta as sobrancelhas para mim, como se minhas palavras tivessem atingido um ponto. Ele se levanta e passa a mão pelo cabelo, jogando a pasta sobre a mesa, depois se vira e se inclina contra ela, então está de frente para mim.

"Você pode marcar uma reunião com Benson para a próxima semana?" Pergunta ele.

"Claro," eu digo, em êxtase que ele está realmente considerando a minha ideia.

"Obrigado. E você pode digitar todas as suas anotações para mim? Eu adicionarei a eles e depois prepararei um relatório formal que eu possa apresentar ao conselho. Eu não preciso disso imediatamente, no início da próxima semana está bem," acrescenta.

Eu aceno quando ele olha para mim. Eu seguro seu olhar e então me levanto.

"Há mais alguma coisa?" Eu pergunto, tão perto dele que eu poderia alcançá-lo e tocá-lo.

"Nada que eu possa pensar em cima da minha cabeça," ele murmura.

Seus olhos ardem através de mim, mas eu seguro seu olhar, determinada a não ser a única a romper o contato. A dúvida disso começa a se infiltrar, mas eu a afasto, porque esse momento é meu.

Tudo o que posso pensar é beijá-lo.

Meu coração bate quando dou um passo à frente. Eu coloco minhas mãos contra o peito dele e fico na ponta dos pés, então minha boca está quase na dele. Eu engulo, sentindo seu hálito quente nos meus lábios. Ele não se move, então eu inclino para frente até que minha boca esteja na dele.

Esse é o único convite que ele precisa. Com um grunhido, ele ergue as mãos para o meu rosto e pressiona seus lábios contra os meus, seus lábios pressionando contra os meus. Eu gemo enquanto seus dedos passam pelo meu cabelo, sua boca explorando a minha.

Ele chega atrás de mim e puxa a minha camisa, deslizando as mãos por baixo para explorar minha pele. Minhas costas arqueiam ao sentir seu toque, seus lábios ainda firmemente contra os meus. Ele tem um gosto incrível e eu enquanto não consigo o suficiente dele, eu puxo para trás, meus lábios entreabertos um pouco enquanto olho para ele.

Ele sorri para mim e alcança, embalando meu rosto.

"Essa é a parte em que você me diz que precisa ir?" Pergunta ele. Eu aceno e respiro fundo, o toque de seus dedos elétrico contra a minha pele. Ele sorri e se inclina para frente, plantando um beijo suave nos meus lábios. "Isso é provavelmente uma ideia sábia."

Eu me viro quando chego à porta e olho para trás. Ele sorri para mim, ainda de pé no mesmo lugar que eu o deixei. Meu coração dispara. Eu sei que eu comecei algo que eu poderia não ser capaz de parar, mas eu não me arrependo de beijá-lo. Nem mesmo por um segundo.

Mas eu vou me arrepender de sair. Inferno, eu já faço.

"Eu te vejo amanhã, Alana."

Se eu não fosse responsável por organizar suas reuniões, eu acharia que Chase estava me evitando. São três da tarde no dia seguinte ao nosso beijo, e eu não o vi um dia todo. Eu entrei no trabalho me sentindo ótima, mas com o dia se arrastando, meu humor está lentamente se desfazendo. Tudo o que posso pensar é beijá-lo. *Como ele sentiu, o que significa e para onde vamos daqui*. Eu realmente quero me envolver em algo assim quando estou prestes a entrar em algo maior do que eu já sonhei?

Eu gostaria de saber qual era a resposta certa.

Eu me dedico a escrever minhas anotações para o Chase e depois procuro por mais munição que ele possa usar para convencer um comprador de que é um bom negócio. Acontece que é a distração perfeita, porque eu me perco no projeto pelas próximas horas, parando apenas para fazer um café. Antes que eu saiba, são cinco horas. Estou dilacerada, porque estou tão perto de terminar que só quero acabar, mas o Chase não quer que eu trabalhe até tarde. Eu checo sua agenda. Ele está em uma reunião por mais duas horas. Eu mordo meu lábio e continuo indo.

Ele nem saberá se eu ficar até tarde e terminar isso.

Finalmente, estou pronta. Eu fecho meus olhos e suspiro. Estou completamente exausta, mas é muito bom terminar, especialmente porque encontrei tantas evidências que até eu poderia vender isso. Eu abro meus olhos, saltando quando vejo Chase parado ali. Seu sorriso divertido se transforma em uma careta quando ele olha para o relógio.

Merda. Ele voltou cedo.

"Por que você ainda está aqui?" Ele pergunta, franzindo a testa para mim. "São quase nove da noite, Alana."

"Não pode ser tão tarde." Eu suspiro. Eu olho para o meu celular. Nove e seis piscam de volta para mim. *Porra. Ele tem razão*. "Eu não tenho idéia de como

isso aconteceu," murmuro.

Sinto-me doente. *Ele não me demitiria por trabalhar demais, iria?* Mas o olhar em seus olhos me diz que ele quer fazer qualquer coisa, menos me demitir.

"Eu sinto muito, eu só queria fazer isso e..."

"Eu disse que não precisava disso até a próxima semana," ele diz, inclinando-se para ver o que estou trabalhando. Ele pega e examina. “Você fez mais pesquisas?” Ele pergunta.

Eu concordo. "Me desculpe, eu só queria terminar porque eu estava animada e me empolguei," eu digo, meu rosto esquentando.

Eu poderia parecer mais que estou tentando beijar sua bunda? Eu tremo com o pensamento de estar tão perto de seu *pau*. *Seu pau grosso e duro que eu podia sentir pressionando contra a minha coxa ontem, quando nos beijamos... Quando eu o beijei.* Eu estremeço. *Eu estou bem acima da minha cabeça.*

"Obrigado, Alana," diz ele, ainda lendo minhas anotações. Ele olha para mim de repente. “Você provavelmente trabalhou durante o jantar. Você está com fome?” Ele pergunta.

Eu olho para ele, não tenho certeza de como responder, porque só tenho uma coisa que estou com fome e tenho certeza de que não está no menu.

"É uma pergunta bem simples." Ele sorri quando eu não respondo. "Isso não requer muito pensamento, realmente."

"Estou com fome." Eu admito, encontrando minhas palavras.

Eu continuo pensando sobre aquele beijo e como seus lábios sentiram bem contra os meus e o quanto eu quero continuar de onde parou.

"Ok, então pegue sua bolsa e vamos embora."

Não tenho que ser mandada duas vezes. Pulando, jogo minhas coisas na minha bolsa e coloco sobre meu ombro, seguindo-o pela porta.

"Onde estamos indo?" Eu pergunto.

Nós descemos o elevador até o estacionamento. Eu o sigo para o carro dele. Ele destrava e eu entro, depois ele desliza para o banco do motorista. Ele sorri para mim.

"Meu lugar. Estou cozinhando seu jantar.”

Eu comecei a rir. Ele parece um pouco ofendido, então eu calo a boca.

"Oh... você está falando sério?" Pergunto.

"Claro que estou," ele retruca. “É como eu relaxo. Por que você parece tão surpresa com isso?”

"Eu acho que fico surpresa quando algum cara me diz que ele está cozinhando meu jantar," eu admito.

"Isso acontece com frequência?" Ele estreita os olhos.

"Para sua informação, não, não acontece." Eu coro.

"Bom," diz ele. Eu escondo um sorriso. Eu gosto quando ele fica possessivo comigo.



Eu estou na cozinha, encostada no balcão enquanto o vejo preparar o jantar. Ele olha para mim e sorri. Eu tremo e sorrio de volta para ele. Eu nem estou com fome - provavelmente porque me sinto doente apenas por estar aqui de novo. Não consigo parar de pensar naquela noite na varanda. Eu olho para ele e coro, lembrando como me senti quando percebi que era o lugar dele.

"O que você está pensando?" Pergunta ele.

Eu me volto para a realidade e olho para ele. Ele está olhando para mim, e o olhar intenso em seus olhos me diz que ele sabe exatamente o que eu estava

pensando. Concentro-me na cenoura que ele está cortando em vez de ele e não respondo.

"Seria completamente inadequado para mim dizer o quão bem você parecia estar na minha varanda naquela noite?" Ele murmura. Eu lentamente levanto meus olhos até que eu esteja olhando para ele. O jeito que ele está me olhando é quase o suficiente para me fazer ter um orgasmo por conta própria. "Eu pensei que todos os meus sonhos se tornaram realidade."

Meu coração bate forte. Eu não sei como responder a isso. Eu abro minha boca, mas não consigo colocar meus pensamentos em palavras, porque não tenho ideia do que estou pensando.

"Desculpe," diz ele, com uma risada. "Se eu estou fazendo você desconfortável, podemos falar sobre o quanto eu gostei de você me beijando ontem, em vez disso?"

"Não," eu digo com um pouco de ênfase demais. "Quero dizer... você não está me deixando desconfortável." Eu olho para baixo para a óbvia ereção mostrando através de suas calças. "Isso está deixando você desconfortável?" Pergunto corajosamente.

Ele levanta as sobrancelhas, rindo enquanto seus olhos se estreitam. Seus olhos estão cheios de tanta intensidade que eu me sinto nua quando ele olha para mim. Sem uma palavra, ele abaixa a faca e lentamente caminha ao redor do balcão para onde eu estou. Eu não posso respirar, mas eu mantenho minha pose porque eu quero que isso seja tanto o meu show quanto o dele. Eu engulo, tentando acalmar meus nervos, mas é impossível. Ele está tão perto de mim agora, que eu posso cheirar seu xampu, e Deus, cheira bem. Eu pego o balcão atrás de mim para apoio enquanto ele se aproxima ainda mais.

"Está tudo bem?" Ele murmura.

Concordo com a cabeça, porque é tudo o que posso fazer. Ele coloca as mãos nos meus quadris e me puxa rudemente em direção a ele, pressionando meu

corpo contra o dele. Meu coração está batendo fora de controle enquanto ele segura meu queixo e pressiona seus lábios contra os meus, de alguma forma conseguindo ser firme e gentil.

Eu suspiro e enrolo minha língua ao redor dele enquanto nos beijamos, seus lábios tão macios e quentes contra os meus. Ele tira a barra da minha blusa da minha saia, arrastando os dedos por baixo, ao longo da minha pele nua. Eu tremo, meus mamilos endurecendo contra o seu toque.

"Oh," eu gemo. Eu rio quando ele me levanta no balcão, posicionando-se entre as minhas pernas. Eu sinto o seu pau pressionando contra a minha calcinha e eu sorrio com o quão duro ele está.

"Algo engraçado?" Ele murmura.

Em vez de esperar por uma resposta, ele chega atrás de mim e abre espaço no balcão com a palma da mão. Nosso jantar vai para todo lado - por todo o chão - mas essa é a última coisa em sua mente. Ele tira a minha camisa, jogando-a no chão, em seguida, empurra meu cabelo para o lado e beija ao longo do meu pescoço, até que ele atinge meus seios. Ele abaixa meu sutiã e fecha a boca ao redor do meu mamilo enquanto eu enrolo minhas pernas ao redor dele, gentilmente me balançando contra sua ereção.

Eu não posso acreditar que isso está acontecendo.

Com os olhos nos meus, ele desabotoa minha saia e a puxa para baixo. Eu levanto minha bunda do balcão para facilitar para ele, mordendo meu lábio quando ele tira minha calcinha também. Sento-me nua na beira do balcão dele, com ele aninhado entre as minhas pernas, suas mãos por toda parte em cima de mim.

"Deite-se," diz ele.

Eu aceno e deito minhas costas contra a bancada. Está frio, mas eu mal noto porque estou muito focada em como o rosto dele está perto da minha buceta.

Deus, eu estou molhada só de pensar nele me tocando lá. Ele sorri para mim e se ajoelha para que ele esteja no nível certo, então ele desliza a língua ao longo da minha entrada. Seus olhos não saem dos meus, mas eu amo que ele esteja me observando. É uma enorme excitação.

"Caramba," eu digo quando ele empurra sua língua dentro de mim. Eu suspiro e alcanço seu cabelo, meu corpo vacilando quando sua língua me fode. Eu agarro seu cabelo e o puxo para mais perto.

"Você é uma coisinha impaciente," ele ri.

Ele diminui a velocidade e circunda sua língua em volta do meu clitóris. Eu gemo, mal conseguindo lidar com isso. Minhas pernas ficam tensas quando ele desliza a mão por cima do meu estômago, me segurando para baixo. Eu suspiro, minhas costas arqueando enquanto a ponta de sua língua massageia meu clitóris. Oh Deus. Eu gemo, gritando quando eu tenho um orgasmo, meu corpo estremecendo enquanto eu seguro sua cabeça contra a minha entrada.

Ele levanta a cabeça, seus lábios encontram os meus. Eu choramingo quando o gosto de mim em sua boca atinge meus sentidos. Ele me puxa para a borda do balcão. Eu sorrio enquanto passo minha mão por cima de suas calças, abaixando o zíper quando alcanço dentro de suas calças para libertar seu pênis. Eu engulo, enrolando meus dedos em um punho em torno de seu eixo grosso, impressionada com seu tamanho.

Ele geme, tremendo ao meu toque. Eu olho nos seus olhos enquanto deslizo meu punho ao longo de seu comprimento. Ele enfia a mão no bolso e tira um preservativo, colocando-o entre os dentes. Eu assisto impacientemente enquanto ele rasga e rola sobre sua ereção, então ele agarra meus quadris, puxando-me em seu comprimento.

"Oh," eu suspiro, quando ele empurra para dentro de mim.

Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço, minha boceta ainda latejante desde antes, quando ele me enche. Ele grunhe, saltando em seu

comprimento, antes de me levantar em seus braços e me levar para o sofá. Ele se senta, comigo em seu colo, me beijando enquanto ele empurra dentro de mim.

"Foda-se isso é bom," eu sussurro enquanto deslizo para cima e para baixo em seu eixo.

Ele grunhe em resposta, sua mão explorando minhas costas enquanto sua língua rola ao redor dos meus mamilos. Ele morde, fazendo-me gritar, assim como meu corpo começa a convulsionar pela segunda vez.

"Oh Deus, eu estou gozando," eu murmuro.

Minha respiração diminui quando eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço, minhas coxas tensas enquanto eu o monto. Ele geme e bate seus quadris contra mim com força quando ele se libera. Eu pressiono minha boca contra a dele enquanto ele está dentro de mim, minha boceta se contraindo em torno dele.

Ofegando, eu o rolo e deito no sofá, suada e sem fôlego. Ele pega minha mão e a beija, me puxando para seus braços. Eu rio, não tenho certeza do que estou achando tão divertido. Ele levanta as sobrancelhas para mim, o que me faz rir mais.

"Que bom que você me acha tão divertido," diz ele com um brilho nos olhos.

"Desculpe," eu digo, ainda recuperando o fôlego. "Eu estou apenas..." Eu balancei minha cabeça. "Eu não posso acreditar que isso realmente aconteceu."

"Me dê meia hora e isso vai acontecer de novo," ele ri. Eu coro, não tenho certeza se ele está falando sério ou não.

Ficamos deitados lá, conversando sobre tudo e nada pelo o que parecem horas. Eu sufoco um bocejo, o que me faz olhar de volta para a cozinha no relógio na parede. São quase onze. Eu franzo a testa, imaginando onde o tempo passou. Nós nem sequer jantamos.

"Eu acho que devemos pedir uma pizza ou algo assim," diz ele, lendo minha

mente.

"Pizza seria legal," eu sorrio.



É quase meia-noite quando terminamos de comer. Estou tão cansada e ainda chocada com o que aconteceu antes, mas sei que preciso ir para casa. Eu me levanto e sorrio timidamente para ele.

O que acontece agora? Eu beijo ele de novo?

Eu odeio esse sentimento estranho de não saber onde as coisas estão. Ele pega minha mão, tomando a decisão por mim quando ele me puxa para seus braços. Meu coração dispara quando ele pressiona seus lábios contra os meus, nossas línguas se chocando.

"É melhor eu ir," murmuro.

"Você poderia ficar aqui," ele sugere. Estou tão tentada a dizer sim, mas todas as minhas coisas estão em casa, e isso faria com que ir ao trabalho amanhã fosse uma corrida ainda maior.

"Não. É melhor eu chegar em casa. Obrigado, porém," eu digo, "e desculpe, eu arruinei seu jantar. "

Ele ri. "Você pode estragar meu jantar a qualquer hora. Deixe-me levá-la para casa."

Eu aceno para ele. "Vá para a cama. Eu posso pegar um táxi." Eu me inclino e dou-lhe outro beijo nos lábios, minhas bochechas coradas. "Vejo você amanhã..." Eu olho para o meu telefone. "Hoje, mais tarde no trabalho."

"Eu diria para que durma bem, mas tenho certeza de que meus pensamentos vão mantê-la acordada a noite toda," ele brinca.

Eu faço uma careta para ele, desejando que ele não estivesse tão certo.

Capítulo Dez



Chase

"Podemos conversar?"

Eu levanto minhas sobrancelhas e aceno.

"Certo. Feche a porta e sente-se.”

Observo enquanto ela caminha de volta para a porta e cuidadosamente a fecha, então ela volta para a minha mesa e se senta. Eu espero que ela fale, mesmo que eu já saiba que isso vai ser sobre a noite passada.

Se ela ficou como eu, provavelmente estava acordada a metade da noite pensando nisso. E pensando nisso, quero dizer com a minha mão enrolada em volta do meu pau e meu punho deslizando a toda velocidade. Deus, ela era incrível. E o sabor da sua buceta...

Eu mudo no meu lugar, porque é tudo que posso fazer para não jogá-la na minha mesa agora e transar com ela novamente.

"Sobre o que você queria conversar?" Eu gentilmente a persuadi.

"Nós," ela admite. “Eu só queria estabelecer alguns limites. Eu gostei da noite passada. Muito,” ela acrescenta, corando. "Mas quero ter certeza de que, quando estou no trabalho, mantemos as coisas profissionais."

Eu aceno, todas as minhas fantasias de fodê-la sobre a minha mesa evaporando no ar ao meu redor.

"Claro," eu digo, ajustando meu colarinho. "Isso soa perfeitamente razoável."

Ela respira, parecendo visivelmente aliviada.

“Ok, bom. É melhor eu deixar você se preparar para a próxima reunião, então,” ela diz, ficando de pé.

Concordo com a cabeça e estendo a mão para pegar as anotações de Benson que terminei de ler.

"Quando você tiver uma chance, você pode digitar isso para mim?" Eu digo, entregando a ela.

Ela balança a cabeça, olhando para baixo. Sua testa se enruga. "Você ainda não adicionou nada a isso," ela franze a testa.

"Eu não precisava," eu digo honestamente. "Você cobriu praticamente todos os ângulos que eu teria."

"Sério?" Ela sorri.

Eu concordo. “Você deveria estar orgulhosa de si mesmo. Este é um ótimo trabalho.”

"Obrigado," diz ela. "Isso significa muito para ouvir você dizer isso..."

Ela se vira rapidamente, seu braço acertando uma pilha de pastas perto da borda da minha mesa. Ela ofega e as observa se espalharem pelo chão.

"Merda," ela murmura.

Eu mudo no meu lugar, tentando aliviar a minha ereção enquanto ela se agacha no chão, na minha cara, coletando os arquivos. Ela se vira e coloca na minha mesa.

"Desculpe por isso," diz ela.

Ela sorri para mim, suas bochechas coradas como se estivesse fodida.

Duro. Por mim. Assim como na noite passada.

“Tem mais alguma coisa?”

Eu olho para o meu relógio e gemo. Quinze minutos antes da minha reunião começar.

Qual é.

Esse trabalho de nos manter separados é besteira e já está me matando.

"Você está um pouco estressado,", diz ela, mantendo a cara séria. “Você já pensou em tentar meditação?”

"Foda-se a meditação," eu rosno. Eu estendo a mão e agarro seu braço, puxando para o meu colo. Ela ofega quando eu forço uma perna sobre as minhas, então ela está sentada em cima de mim. "Eu vou te mostrar como eu relaxo."

Eu deslizo minha mão sob a saia e empurro a calcinha de lado. Ela geme e tensiona as pernas enquanto eu deslizo meu dedo dentro dela. Eu a beijo na boca, meus lábios pressionados contra os dela enquanto meu dedo circunda seu clitóris. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço, enterrando o rosto no meu peito.

Com um grunhido, eu a levanto do meu colo e a giro ao redor, deitando o rosto dela na minha mesa. Eu puxo sua saia e abaixo sua calcinha, depois abro meu zíper. Ela ri, virando a cabeça para o lado quando eu chego e aperto meu pau. Ela abre as pernas enquanto eu me encho na buceta dela, antes de bombear meu comprimento nela. Ela geme, seu corpo estremecendo quando eu a fodo com força, empurrando meu eixo mais e mais rápido em sua umidade.

"Foda-se," ela sussurra, agarrando a borda da minha mesa para se firmar.

Eu gemo, minhas mãos apertando em torno de seus quadris enquanto atiro minha carga dentro dela. Ela choraminga, seu corpo se contorcendo quando ela goza comigo dentro dela.

"Oh Deus," ela geme, seus gritos ficando mais altos.

Ofegando, eu saio dela e sento na minha cadeira, pegando-a no meu colo. Ela

ri quando eu a beijo, em seguida, sai do meu abraço para se endireitar. Eu a observo, divertido e ainda excitado com a visão dela enquanto ela desliza a calcinha das coxas de volta, em seguida, empurra a saia de volta no lugar

"Tanto para a regra de não sexo no trabalho," diz ela, estreitando os olhos para mim.

"Ah, então isso foi minha culpa?" Eu rio. "Você é uma provocadora de pau."

"E você é tão romântico," diz ela.

"Eu sou," eu concordo. "É por isso que eu estou te levando para sair hoje à noite."

"Onde?" Ela pergunta.

"Jantar," eu digo com um sorriso.

"Não."

"Não?" Eu rio, não tenho certeza se ela está falando sério ou não. "E eu recebo uma razão de por que não?"

"Porque você prometeu me fazer o jantar ontem à noite," ela explica, seus olhos brilhando.

"Ah, então você quer que eu cozinhe para você?" Eu esfrego minha mandíbula e considero seu pedido. "OK tudo bem. Meu lugar às sete.”

"Bom," diz ela com um aceno de entendimento. Ela se aproxima e me beija, então sai correndo do meu escritório. "A propósito," diz ela, cutucando a cabeça de volta para dentro "Não ache que eu esqueci meu estágio."

Eu afundo de volta na minha cadeira e sorrio. Eu não me esqueci do nosso acordo, mas não tenho certeza se gosto ou se detesto a ideia de não tê-la ao meu redor.

Eu me encontrei com a diretoria da Benson Industries ontem e devo dizer que Alana realmente estava de olho na hora certa de pegá-los como sua escolha. Eu

sei que ela tem um tesão por análises, e embora eu tenha certeza de que ela tenha desempenhado um papel importante na conclusão disso, acho que ela seria desperdiçada nesse departamento. Estou pensando em coisas maiores para ela, mas é algo que não posso fazer da noite para o dia.

Eu só preciso segurar a ideia deste estágio por mais algum tempo.



Bem às sete horas, ela bate na minha porta.

Assobio enquanto caminho para atender, esperando parecer relaxado e calmo, o que é o completo oposto do tipo de noite que estou tendo na cozinha. Começou com as batatas, que ateei fogo quando esqueci de pôr água na panela. *Eu achei meio divertido*. Infelizmente, o corpo de bombeiros que apareceu depois que o alarme de incêndio e o sistema de sprinklers dispararam no corredor do prédio não compartilhou minha opinião. Então percebi que tinha esquecido o ingrediente principal do molho para o meu salmão. *Por que tudo tem que dar errado na única vez em que me orgulho de minhas habilidades na cozinha?* Eu acho que é melhor do que isso acontecer no quarto, porque isso seria um verdadeiro desastre.

Eu abro a porta Alana está lá, segurando o limão que eu mandei ela pegar para mim.

"Esta é a primeira vez," diz ela com um sorriso. "Eu nunca fui convidada para trazer meu próprio limão em um encontro antes."

"Porque nunca esteve em um encontro real com um homem antes," eu brinco com ela. "Eu aposto que você está se perguntando onde eu quero colocar isso," acrescento.

Ela ri e então fareja o ar.

"Está queimando alguma coisa?" Ela pergunta, olhando ao redor.

"Apenas minha dignidade."

Ela olha para mim com curiosidade e entra, meu olhar a seguindo. Ela parece impressionante como sempre, em uma saia preta curta e top de renda rosa escuro. Fecho a porta e caminho de volta para a cozinha.

Ela se inclina contra o balcão e me observa enquanto eu preparo o salmão.

"Vamos ver o quanto eu posso foder isso," eu brinco.

"Você não está cedendo sob a pressão, está?" Ela brinca. Ela olha para o salmão e franze a testa. "Estou esperando algo excepcional. Você se elogiou bastante," ela me lembra.

Eu rio e limpo minha testa. Ela está certa. Estou sentindo a pressão porque quero que esta noite corra bem.

"E aqui estava eu pensando que você era o mestre em manter a calma."

Eu estreito meus olhos para ela.

Ela está gostando muito disso.

"Então... seria um bom momento para dizer que não gosto de salmão?" Ela pergunta. Minha cabeça se levanta e eu olho para ela com horror. Ela segura as mãos no rosto. "Eu sinto muito, eu ia tentar, mas até o cheiro disso está me fazendo querer vomitar."

"Tudo bem," eu digo com um gemido.

Eu pego o peixe e coloco em uma sacola e volto para a geladeira e, em seguida, lavo minhas mãos. *Tenho certeza de que vou ver o lado engraçado disso em cerca de uma década*. Ela caminha até mim, envolvendo os braços em volta do meu pescoço e me beija.

"Eu sinto que estraguei o seu jantar pela segunda vez," diz ela. Ela franze a

testa, mas seus olhos estão brilhando. Eu a beijo no nariz e dou risada.

"Não, eu consegui fazer isso sozinho," eu respondo secamente. "Ok, então agora o que?" Eu resmungo.

Eu estraguei as batatas e ela não gosta de salmão. O jantar não parece tão bom assim. Ela olha para a tigela de feijão encharcada no balcão. Seus olhos encontram os meus e nós dois rimos.

"Eu amo feijão," diz ela brilhantemente.



Depois que terminamos outra pizza - com uma porção de feijão, eu me inclino para trás na minha cadeira, feliz que parte da noite acabou. Tudo o que esta noite conseguiu até agora é me dar um complexo sobre cozinhar para ela.

"Quem pensaria que pizza e feijão poderiam ser uma coisa?" Ela brinca. Eu franzo a testa, tenho certeza que ela está tirando sarro de mim. “Mas, falando sério, obrigado por ter passado por tantos problemas. E pelo menos você ainda pode se redimir e me impressionar com a sobremesa,” ela oferece, seus olhos brilhando.

Sobremesa? Bem, merda.

Seus olhos se arregalam e então ela ri.

“Chase, estou desapontada com você. Dada a sua reputação com as mulheres, você tem que saber que não pode convidar uma garota para jantar e não fornecer sobremesa.”

Eu me aproximo e pego as pernas da cadeira, arrastando-a para perto de mim, então levanto a mão dela para a minha boca e a beijo suavemente.

"Talvez eu tenha outras coisas em minha mente para a sobremesa," murmuro. “Mas primeiro, posso tentá-la com um copo de vinho?” Pergunto.

"Sim, por favor," diz ela.

Levanto-me e caminho até a cozinha para pegar uma garrafa de vinho e dois copos que tenho preparado para nós. Eu sirvo nossas bebidas e, em seguida, me movimento para ela se juntar a mim.

"Lá fora," ela diz com uma risada, quando eu a levo para a varanda. Eu rio e entrego seu vinho para ela.

"Quando não são seis da manhã e você está vestindo roupas, é realmente muito bom aqui fora," eu digo, abrindo a porta.

Ela me segue para fora. Percebo seus olhos se dirigirem para a varanda dos meus vizinhos, e então ela relaxa. Ela olha para cima e olha para o horizonte.

"Eu não percebi essas luzes bonitas antes," ela respira.

Eu concordo. “É bem espetacular. Para ser honesto, também não os notei da última vez. A visão bem na minha frente era muito mais bonita.”

Ela ri e se vira para me encarar. Eu me inclino e a beijo suavemente nos lábios, então eu pego seu vinho e coloco nossas bebidas no chão. Eu sento e gesticulo para ela se juntar a mim.

"No seu colo?" Ela ri.

"Confie em mim, é romântico," eu respondo.

Ela afunda em meus braços, rindo enquanto eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura. Ela inclina a cabeça contra mim e fecha os olhos, inspirando enquanto sorri.

"Eu poderia ficar aqui a noite toda," ela murmura.

"Você quase fez," eu a lembro.

Ela ri. "Vamos ver se você consegue passar uma noite sem mencionar o incidente da varanda."

"Isso envolveria você ter que ficar aqui comigo, a noite toda," eu indico. Ela

cora. "Não que eu reclamaria disso."

Ela vira a cabeça para mim e me beija, pressionando os lábios com força nos meus. Então ela fica de joelhos e se reposiciona de modo que ela está de frente para mim. Ela olha nos meus olhos enquanto eu acaricio seus cabelos. Eu sorrio e beijo ela novamente, meus lábios massageando contra os dela. Minha mão se move lentamente sobre as costas dela. Eu gemo, amando o jeito que seu corpo reage a mim.

Ela me agarra, esfregando seu corpo contra o meu, me deixando duro pra caralho. Mas ela sempre me tem duro. Tudo o que ela tem que fazer é olhar para mim e eu vou para cima. Eu corro meu dedo ao redor do rosto dela e para baixo entre os seios, até chegar ao primeiro botão em sua camisa. Eu abro isto, não arrastando meus olhos longe dos dela. Eu demoro o meu tempo desfazendo todos eles, até que a blusa dela fica aberta batendo suavemente ao vento. Eu curvei meu braço ao redor de sua cintura e empurrei-a para mim, meus dedos explorando suas costas.

Ela me beija envolvendo os braços em volta do meu pescoço. Eu me levanto e ela também. Eu a levanto em meus braços e a viro, encostando-a contra a parede. Ela geme enquanto eu a beijo, meus lábios lentamente se movendo pelo seu pescoço. Eu alcanço seus seios e empurro seu sutiã para revelar seus mamilos, eu fecho minha boca ao redor deles. Eu chupo, enrolando minha língua ao redor deles até que eles estão duros. Ainda a beijando, ando até o outro lado da varanda, até a porta que leva ao meu quarto. Eu abro e entro, jogando-a na cama. Eu subo em cima dela, minhas mãos vagando por seu corpo enquanto beijo seu pescoço. Com uma mão, tento desabotoar minha camisa. Eu finalmente consigo e dou de ombros tirando ela.

Eu tiro minhas calças e minhas boxers, então me ajoelho na beira da cama e a arrasto em minha direção. Ela se inclina para trás em suas mãos, levantando a bunda da cama enquanto eu gentilmente rolo a saia para baixo sobre suas coxas.

Ela me observa enquanto eu separo suas pernas e a deslizo para perto de mim, então eu corro minha língua sobre a parte externa de sua calcinha.

Ela ofega, arqueando as costas enquanto ela cai de volta na cama, suas mãos agarrando os lençóis debaixo dela. Com um rosnado, eu chego na minha mesa de cabeceira e pego uma camisinha, em seguida, me posiciono sobre ela.

Eu rasgo o pacote e o rolo no meu comprimento. Com uma mão no meu pau, eu me dirijo para dentro dela. Ela geme, seu corpo sacudindo a cama contra minhas estocadas. Eu envolvo meu braço em volta do pescoço para mantê-la firme, beijando-a quando eu entro nela.

"Mais duro," ela suspira, pressionando a boca contra a minha. Eu grunho enquanto eu dirijo meu pau nela, cada impulso com mais intensidade do que o anterior.

Eu arremesso sua perna por cima do meu ombro para me dar um alcance mais profundo. Ela grita, alcançando acima da cabeça para se agarrar a cabeceira da cama. Minhas mãos se movem por todo seu corpo e minha língua também. Eu não consigo o suficiente dela.

"Foda-se," eu gemo, meu pau latejando quando eu gozo, atirando duro dentro dela.

"Oh, oh, Deus," ela ofega.

Sua boca se abre quando ela inclina a cabeça para trás. Ela agarra a minha mão, apertando-a quando goza. Ela choraminga, seu corpo enrijecendo enquanto suas pernas se apertam em volta do meu pescoço.

Puxando para fora, eu desmoronei ao lado dela na cama, rindo baixinho.

Ela se vira para mim e meio que levanta as sobrancelhas.

Eu dou de ombros. "Isso é o que eu chamo de sobremesa," eu sorrio. Ela ri e depois rola para o lado para me estudar. "Você certamente satisfaz meu dente doce," eu acrescento, inclinando sua boca até a minha.

Ela ri, seus lábios se abrindo em um sorriso enquanto ela revira os olhos e finge que o comentário não fez seu coração palpitar. Ela pega minha mão, entrelaçando seus dedos nos meus.

"Posso te perguntar uma coisa?" Ela diz, seu olhar caindo para os dedos enquanto eles rastejam ao meu lado.

"Claro," eu digo. Meus nervos entram em ação porque seu tom está me aterrorizando.

Ela respira fundo e depois ergue os olhos para encontrar os meus. Eu fico tenso, sentindo a seriedade do que ela quer me perguntar.

"Quando é seu aniversário?" Ela sussurra.

Eu fico olhando para ela, chocado. "Perdão?"

Ela sorri. "Eu não sei quando é seu aniversário. Ou qual é o seu programa de TV favorito. Eu nem sei qual é a sua comida favorita." Ela solta um suspiro profundo. "Ou se você é alérgico a cachorros."

"Alérgico a cães?" Eu rio. "Você tem alguma idéia de como eu estava nervoso com o que você ia me perguntar?"

Ela encolhe os ombros. "Eu não sei, do jeito que eu vejo, eles são o tipo de coisas que diferenciam algo casual de..." Sua voz desaparece quando seu rosto fica vermelho.

Eu rio. "De quê?" Eu pergunto a ela, beijando seus lábios. Ela me afasta quando tento fazer cócegas nela.

"Olha, eu não estou tentando rotular isso como qualquer coisa, porque é o que é, mas se eu for honesta? Espero que isso seja mais do que apenas um encontro casual."

"Bem, eu não estou aqui para uma emoção barata, se é isso que você está fazendo," eu asseguro a ela.

Eu a rolo para cima de mim e a beijo novamente. Ela sorri para mim enquanto acaricio seus cabelos. Ouvir que ela está aberta para essa coisa em algum lugar me faz sentir muito bem. Eu ainda não sei o que é isso, mas sei que gosto de estar com ela. *Isso é um bom começo, certo?*

"Ok," eu digo enquanto ela me abraça. "Vamos jogar um jogo. Você vai me fazer perguntas e quando eu responder, vou te beijar."

Ela ri. "Isso não parece muito um jogo. Como eu ganho? E o que ganho quando eu ganhar?"

Eu puxo seus braços para que ela esteja deitada em cima de mim e a beije lentamente.

"Você me entendeu," digo a ela.

Ela ri. "OK. Aniversário?"

"19 de fevereiro," eu digo. Eu a beijo suavemente na boca, rolando minha língua ao redor da dela. Ela sorri e depois estreita os olhos.

"Quantos anos você tinha quando perdeu a virgindade?" Ela pergunta.

Eu tenho que pensar sobre isso. "Quinze eu acho."

"Você acha?" Ela ri.

"Foi há muito tempo," eu me defendo. Então eu a beijo de novo. Eu estou gostando desse jogo. "Quando eu faço as perguntas?" Pergunto. "Isso não parece muito justo. Você está aprendendo tudo sobre mim e eu ainda não sei nada sobre você."

Ela suspira. "Bem. Vamos alternar então."

Nós passamos as poucas horas apenas deitados na minha cama, falando sobre tudo e nada. Eu posso adicionar à lista de coisas que eu sei sobre Alana que ela odeia basquete, e que ela adora nadar, comida vietnamita e cada filme de garota clichê onde a garota fica com o cara no final.

"Mas e a ação?" Eu pergunto a ela. Ela franze a testa para mim. "Duro de Matar? Morrer é mais difícil? Sob Cerco? Soldado Universal?” Eu digo.

Ela estreita os olhos para mim. "Você está inventando?"

Eu rio. Vou ter que educar seriamente seu conhecimento da história pop.

Eu nem jogo o suficiente para perguntar se ela ouviu falar de Star Wars.

Antes que eu perceba, nossa noite acabou e eu a levo até a porta. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e me beija. Eu sorrio, amando a sensação de seus lábios nos meus. Ela olha nos meus olhos e algo brilha dentro de mim.

"Obrigado por uma noite maravilhosa," diz ela. Ela pega minha mão e entrelaça seus dedos nos meus, depois ergue o olhar para encontrar os meus novamente. "Você está cheio de surpresas, Chase Winston. Eu gosto disso. Mantenha-os chegando.”

Nós nos beijamos novamente, então eu vejo como ela desaparece ao virar da esquina. Eu sorrio quando fecho a porta. Foi uma noite excepcional. Volto para a sala de estar e pego meu telefone, que encontro no chão, sob a mesa da cozinha. Eu vejo uma mensagem não lida, então eu a abro.

Josh: Segunda prova de terno se encaixando em alguma hora neste fim de semana? Me deixe saber quando Ternos. (Veja? Ainda tem o humor).

Eu sorrio, apesar de tudo, mas minha diversão rapidamente se dissipa quando eu lembro para o que é, e quem eu disse ao meu irmão que o meu mais um, seria.

Não sei como lidar com isso. Eu quero sair e dizer a ela que fomos convidados para o casamento do meu irmão, mas dizer a verdade parece uma grande quantidade de bagagem para a qual ela pode não estar pronta. A última coisa que quero fazer é assustá-la.

Mas o outro lado disso é que eu disse a Josh que ela está vindo para o casamento para que eu não possa aparecer sem ela. Por mais idiota que pareça, preciso mostrar a ele e a Casey que eu mudei. Eu quero que eles tenham medo de mim, não tenham pena de mim.

Eu vou ver como as coisas vão. Não há sentido em dizer a ela quando eu nem sei o que é isso. Ela ainda é minha assistente. Levá-la embora para uma função não é mais do que razoável.

Pelo menos, é isso que estou dizendo a mim mesmo.

Capítulo Onze



Alana

Chase: Use essa sua camisa branca que é um pouco transparente. Mesmo que eu não consiga tocar, eu gosto de olhar.

Eu rolo, incapaz de apagar o sorriso do meu rosto. Tem sido um elemento permanente nas últimas duas semanas, praticamente desde quando a coisa com Chase e eu começou a acontecer. Parece que estamos nos vendo há muito mais tempo do que isso. Eu tenho que me beliscar só para saber que não estou sonhando. Tenho certeza de que vou acordar e perceber que a única coisa real é que eu estava chegando na varanda dele.

Eu não sei como, mas nós conseguimos manter as coisas mais profissionais enquanto estamos no trabalho por uma semana inteira. Estou impressionada por ele ter sido tão bom em respeitar o que eu quero - com um ou dois deslizes ao longo do caminho.

É terça-feira de manhã e depois de passar a noite com Chase, chego cedo ao trabalho. Eu ando para dentro e para os elevadores, chegando lá exatamente na mesma hora que Peyton. Ela sorri para mim e depois olha para longe. Eu mudo de pé enquanto espero as portas se abrirem. Leva uma eternidade, deixando-nos no meio de um silêncio constrangedor que nenhuma de nós parece saber

preencher.

"Eu sinto sua falta," ela finalmente diz, franzindo a testa para mim.

"Eu também sinto sua falta," eu sussurro.

Meu coração dispara, porque eu estava morrendo de vontade de contar a ela sobre Chase, mas eu simplesmente não sentia que poderia ir até ela como costumava fazer. O velho eu estaria no telefone com ela no momento em que saí de casa, mas a realidade é que não falamos direito em semanas.

"Você mudou-se para a minha substituta." Eu digo a palavra como se estivesse sujo. Ela ri e balança a cabeça.

"O que? Você está brincando comigo? De jeito nenhum, Lanna! Quero dizer, ela é legal e tudo mais, mas ela não é você," ela diz com um sorriso no rosto.

"Então por que você para de falar toda vez que eu entro na sala?" Eu pergunto, franzindo a testa.

"Isso não sou eu, é ela," exclama Peyton. "Pense nisso da perspectiva dela. Ela é nova aqui e você é sua chefe. Eu acho que ela está com medo de que você vai gritar com ela ou algo assim. Eu simplesmente calo a boca por educação."

Eu franzo a testa. *Eu acho que isso faz sentido.*

"Venha aqui," diz Peyton, jogando os braços em volta de mim. Eu abraço minha amiga, feliz por tê-la de volta. "Que tal nós sairmos?"

"Compras depois do trabalho amanhã?" Eu sugiro com um sorriso. Eu sei que ela não vai dizer não a isso e é algo que costumávamos fazer muito. "Eu tenho algo para lhe dizer."

Os olhos de Peyton se arregalam "E a menos que a notícia seja de que você está demolindo Chase, eu não quero ouvir isso." Seus olhos se arregalam. "Por que você está corando? Alana?" Ela ofega e joga os braços em volta de mim.

"Shh," eu digo, rindo. "Eu vou te contar tudo, mas não agora."

"Então quando?" Ela exige.

"Amanhã?" Sugiro. "Compras, como costumávamos fazer?"

Ela grita e acena com a cabeça. "Combinado."



Chase me chama no escritório no momento em que me sento na minha mesa. Eu olho para a minha camisa e sorrio, em seguida, abro o botão de cima. Só porque eu quero manter as coisas profissionais não significa que eu não gosto de provocá-lo. Eu bato suavemente em sua porta antes de entrar. Ele olha para cima, sorrindo quando ele me vê.

"Você entendeu a minha mensagem," ele murmura com aprovação.

Eu ando até ele, até que eu estou perto o suficiente para ver que ele está duro. Eu tremo, querendo nada mais do que subir em seu colo e montá-lo.

"Eu entendi," eu digo. “Para ser honesta, eu nem percebi que era transparente. Eu nunca vou usar isso na frente do meu pai novamente.” Chase geme e cobre o rosto com as mãos. Eu ri. "O que?"

"Obrigado por curar minha ereção," ele rosna. Eu ri novamente.

"Desculpa. Então, você só quer me ver nesta camisa, ou...?” Eu provoco ele.

"Eu prefiro ver isso fora de você, dada a escolha, mas para sua informação, eu tenho uma razão perfeitamente válida para trazer você aqui," ele murmura. "Estamos indo embora para o fim de semana. Eu tenho uma função importante que preciso que você compareça comigo.”

"Sério?" Eu digo, tentando manter a calma. Eu amo a ideia de passar alguns dias com ele. “Que função é essa?”

"Apenas... uma função."

Eu levanto minhas sobrancelhas para ele. "Isso é tudo que eu recebo?"

"Você precisa mais do que isso?" Ele diz com um sorriso. "Venha até aqui e eu lhe darei muito mais."

"Mais informações, obrigado," eu digo com um sorriso. "Como para onde estamos indo e como estamos chegando lá. O que eu preciso colocar na mala? Preciso de algo vistoso? Ou é mais corporativo? Você sabe, detalhes," eu provoco.

"Certo, desculpe," diz ele, esfregando a parte de trás do seu pescoço.

Eu o estudo de perto. *É só eu, ou ele está agindo de forma estranha?*

"A função é black tie, então algo vistoso. Nós estaremos saindo no final da tarde de sexta-feira. E é na Flórida, então vamos voar até lá. Haverá quartos separados, é claro, no hotel." Ele faz uma pausa e levanta as sobrancelhas. "Se você quiser quartos separados, isso é."

"Quartos separados seria ótimo," eu digo com um sorriso. Se apenas para torturá-lo. "Então, para que serve essa função?" Pergunto. Ainda estou confusa, porque parece uma maneira estranha de selar uma aquisição.

"É apenas uma fusão que eu tenho trabalhado por um tempo," diz ele. Ele enfia a mão na carteira novamente para o seu fiel cartão de crédito. "Posso deixar para você pegar meu terno? E consiga algo para vestir que eu queira arrancar de você mais tarde, quando estivermos sozinhos," ele acrescenta, tentando me puxar de volta para seu abraço. Eu rio e dou um passo para trás, dando-lhe um olhar severo enquanto balanço minha cabeça.

"Trabalhe no trabalho e brinque em casa. Você conhece as regras," eu digo, balançando o dedo para ele. "Eu vou te ver mais tarde, Sr. Winston," eu ronrono quando saio da sala.

"Provocadora," ele murmura, seus olhos piscando enquanto olha para mim.



Eu pego seu terno no meu caminho para casa. Meu vestido vou achar amanhã ao fazer compras com Peyton. A primeira coisa que faço quando chego em casa é servir uma taça de vinho. Eu ando até o sofá, retirando meus sapatos ao longo do caminho e me sento. No segundo que minha bunda bate no sofá, meu telefone toca. Eu gemo e olho de volta para o balcão da cozinha, onde minha bolsa está com o meu telefone dentro dela. Eu relutantemente me levanto e caminho até lá, mexendo nas minhas coisas até conseguir agarrá-lo. Eu sorrio quando vejo uma mensagem do Chase.

Chase: Então o que eu preciso fazer para te tentar?

Eu: Que tal você vir aqui?

Quando ele não responde depois de alguns minutos, eu lanço meu telefone no sofá e, em seguida, decido tomar um banho rápido, para o caso de ele decidir vir. Não mais cedo do que quando eu tirei minhas roupas e pisei debaixo da água, há uma batida na minha porta.

Merda. Eu pulo para fora e pego meu roupão de banho, vestindo-o, então corro para a sala de estar. Eu verifico meu telefone no caminho para a porta, imaginando como ele chegou aqui tão rápido. Mas ainda não há resposta dele. *Hã. Talvez seja a Peyton*. Eu abro a porta, chocada ao ver Chase sorrindo para mim.

"Você parece surpresa ao me ver," comenta. Eu coro. “Você cora muito, Alana. O que se passa?”

"Eu estava esperando um pouco mais de aviso," eu resmungo, ignorando sua pergunta. Ele se inclina mais para dentro.

"Então você poderia arrumar o lugar um pouco?" Ele adivinha. "Eu não estou julgando, mas você acha que faria isso antes de convidar alguém."

"Você sabe, não é tarde demais para eu bater a porta na sua cara," eu digo docemente. Eu suspiro quando ele coloca as mãos em volta da minha cintura e me gira ao redor, então ele está dentro.

"Eu acho que é agora," ele responde, um brilho em seus olhos.

Meu coração bate quando lembro que estou nua sob o meu manto. Ele me olha, como se ele estivesse se perguntando a mesma coisa.

"Você gostaria de uma bebida?" Eu pergunto, ansiosa para mudar de assunto.

É apenas uma desculpa para ficar longe dele por um momento para que eu possa recuperar o fôlego. Ele dá de ombros e segue-me enquanto eu entro na cozinha. Minhas mãos tremem enquanto eu sirvo uma taça de vinho. Empurro pelo balcão até ele e depois caminho de volta para o sofá para pegar o meu.

Eu sento. Ele se senta ao meu lado. Mais perto e ele estaria no meu colo.

"Como estávamos discutindo," comenta. "Por que você se envergonha tão facilmente?"

"É só a sua volta e, provavelmente, porque você é sempre tão inadequado," replico.

Ele concorda. "Suponho que sou."

Ele se inclina para frente e pega a foto na mesa de café.

"Você e seu pai?" Pergunta ele. Eu concordo. "Você parece feliz," diz ele.

Eu balanço minha cabeça e rio.

“Isso não é verdade, na verdade. Esta foto foi tirada logo depois que ele disse que eu não poderia ir na montanha-russa pela quinta vez, então eu estava tudo menos feliz. Ele me arrastou para tirar a foto para o porta-retratos enquanto eu lutava contra as lágrimas.”

Chase sorri. "Eu acho que isso mostra o quanto uma foto pode mentir, não é?"

Eu concordo. "Eu acho que é."

"Então," diz ele, olhando para mim. "Desde que nós estabelecemos o quão inadequado eu posso ser, eu só vou sair e te perguntar se você está nua sob esse robe," ele murmura.

Meu coração dispara enquanto eu o observo e é claro que sinto meu rosto ficando vermelho.

"Por que você não descobre?" Eu digo corajosamente.

"Levante-se," ele me ordena.

Eu faço o que ele diz e me viro, então estou de frente para ele. Ainda sentado, ele se aproxima e coloca as mãos entre meus joelhos. Ele lentamente levanta a mão até eu engasgar quando seus dedos tocam minha boceta nua. Eu engulo, meus joelhos quase cedendo.

"Eu diria que é um sim, mas precisamos ter certeza."

Com a outra mão, ele solta a faixa em volta da minha cintura, deixando-a se abrir. Ele sorri enquanto desliza sobre meus ombros e fora de mim, me deixando nua.

"Venha aqui," ele ordena.

Eu me sento no colo dele. Ele mantém os olhos em mim enquanto se inclina para frente e pressiona seus lábios contra os meus. Então ele abaixa a boca e fecha em torno de um mamilo e depois o outro. Eu suspiro quando ele chupa e passa a língua em círculos até que eles estejam rígidos.

Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e guio seus lábios nos meus, beijando-o profundamente e então eu abro e desabotoo suas calças. Ele se atrapalha no bolso por um preservativo enquanto eu envolvo minhas mãos em torno de seu pênis, deslizando meu punho ao longo de seu comprimento. Eu tiro

a embalagem dele e a abro, depois enrolo-a ao longo de seu comprimento.

Eu me posiciono sobre ele e deslizo com força, ofegante quando ele me penetra. Ele rosna quando eu o beijo, me balançando para frente e para trás contra ele enquanto ele me fode. Ele geme, suas mãos vagando pelo meu corpo, me explorando em todos os lugares. Eu suspiro, montando-o mais e mais rápido até que meu corpo começa a tremer. Ofegante, eu o monto mais forte, meus lábios pressionados contra os dele, até que eu sinto que vou explodir.

Eu saio dele e caio no sofá em seus braços. Eu sorrio enquanto ele beija minha cabeça, nós dois recuperando o fôlego. Eu tremo quando ele acaricia meu braço. Ele me beija de novo, a sensação de seus lábios nos meus é incrível.

“Só para você saber, eu vim para te levar para sair e conversar. Eu estava determinado a não fazer isso,” ele murmura.

"Bom trabalho, então," eu provoco. "O que mudou?"

"Você," ele admite. "Vendo você parada ali, sabendo que não havia nada sob aquele robe..." Ele balança a cabeça. "Foi demais." Ele faz uma pausa por um momento. "Eu quero te levar amanhã à noite."

"Onde?" Eu rio.

"Em um encontro," diz ele, parecendo vulnerável.

"Ok, então," eu digo, eu sorrio timidamente.

"Eu vou buscá-la às sete," diz ele.

"Eu estarei pronta," murmuro.

Capítulo Doze



Chase

Eu tomo meu tempo me preparando, decidindo por uma calça de terno e um suéter cinza escuro. Eu olho para o meu reflexo no espelho e depois corro minhas mãos pelo meu cabelo, estilizando-o no lugar. Faz muito tempo desde que eu saí em um encontro. Eu estive com mulheres, claro, mas nunca assim. Eu não estive com alguém com quem posso potencialmente ver um futuro desde Casey. É assustador, porque para ver aonde isso pode ir, tenho que me colocar lá fora, onde arrisco me machucar novamente.

Novamente.

Deus, eu estou realmente admitindo que perder Casey me machucou?

Eu sei que sim, mas sabendo e admitindo para mim mesmo são duas coisas diferentes. Por dois anos depois que nos separamos, ela ainda ocupava meus pensamentos. Ultimamente, porém, não é sobre Casey que eu tenho pensado. Inferno, eu não tinha pensado em Casey em duas semanas inteiras.

As coisas estão indo bem, mas eu sinto que estou esperando que as coisas dêem errado. Eu acho que é parte do porque eu quero levá-la para sair hoje à noite. Eu gosto dela e quero que ela saiba que isso é mais do que apenas sexo. *Embora o sexo seja fodidamente alucinante*.

Reservei um dos melhores restaurantes de Boston, onde será servido um cardápio de degustação de sete pratos preparado por um dos melhores chefs do

país, que por acaso é um antigo colega de faculdade meu. Eu estou meio nervoso com isso. É como se eu estivesse preocupado que se ela pudesse me conhecer muito bem, ela poderia decidir que isso não vale a pena. *Ou talvez você esteja preocupado que ela descubra tudo o que você está escondendo*. Eu franzo a testa, percebendo o quão ansioso isso me faz.

Talvez eu goste dela ainda mais do que pensei.



Bem às sete em ponto, eu bato na porta dela. Eu ouço o movimento do outro lado, mas é um momento antes de ela abrir. Ela sorri para mim. Eu pego a mão dela e beijo.

"Você está deslumbrante," digo a ela.

"Obrigado. Você parece muito bom," ela sorri. "Então, para onde estamos indo?"

"Você já ouviu falar de Kingston?" Eu pergunto a ela. Eu já sei que a resposta será sim.

Ela ri da minha pergunta. "Todo mundo já ouviu falar de Kingston," ela zomba. Seus olhos se arregalam. "Não me diga que você nos conseguiu reservas lá?" Ela ofega. "Como?"

"O que posso dizer? Eu conheço pessoas," eu sorrio. "Então, vamos?"

Ela acena com a cabeça. Eu pego a mão dela e vamos até o meu carro. Eu a ajudo e fecho a porta, andando pela frente até o lado do motorista. Ela sorri para mim quando eu entro e coloco o meu cinto. Eu ligo o carro e saio, a excitação no meu estômago começa a dar lugar aos nervos.

Nós dirigimos pela cidade na direção da água, que o restaurante tem vista. Eu paro do lado de fora e saio, entregando minhas chaves ao atendente. Alana

espera até eu abrir a porta para ela e estender minha mão.

Alana agarra meu braço enquanto andamos pelo restaurante, os olhos arregalados de excitação. Eu olho para baixo em seu curto vestido roxo escuro, minha garganta se contraindo. Por que eu tenho que fazer hoje à noite sobre tudo que não seja sexo? Fodê-la é tudo que posso pensar, vendo-a nesse vestido, mas estou determinado a mostrar a ela que isso é mais sobre sexo.

"Puta merda," ela sussurra, puxando meu braço. "Tenho certeza de que Kayne West está ali."

Eu me viro e sorrio. "Sim, é ele," eu digo com uma risada.

"Você parece menos impressionado do que eu," ela comenta, estreitando os olhos de brincadeira. "O que eu estou supondo significa que você já esteve aqui antes?"

Eu aceno quando o garçom nos leva à nossa mesa.

"Uma ou duas vezes," eu sorrio.

Uma ou duas vezes sendo quase todos os meses.

Não só eu gosto da comida, mas também sou amigo do dono. Fomos para a faculdade juntos, então nos atualizamos e almoçamos de vez em quando.

Eu sento. Alana olha em volta, o sorriso nunca deixa seu rosto. Então ela olha ao redor, como se tivesse perdido alguma coisa.

"O que você perdeu?" Pergunto com curiosidade.

"Nada," ela murmura. "Eu estava apenas procurando o cardápio."

"Não há menu," eu digo com um sorriso. "Degustação significa que o chef decide o que servir. Ele serve mais de sete pratos. Pratos pequenos," acrescento quando seus olhos se arregalam.

"Como eu nunca ouvi falar disso antes?" Ela diz, balançando a cabeça. "Isto é perfeito. Eu odeio tomar decisões. Eu sou péssima quando se trata de escolher

quando tenho mais de uma opção.”

"Estou tendo dificuldade em acreditar nisso," eu digo com um sorriso.

"É verdade. Três semanas depois, ainda estarei tentando descobrir os prós e contras.”

"Isso não é necessariamente uma coisa ruim," eu digo com um sorriso.

"É quando perco coisas que quero por causa disso," ela responde.

"É engraçado, porque eu teria pensado o oposto de você," eu digo. "Eu vejo você como calculada e organizada."

Ela balança a cabeça vigorosamente. "De jeito nenhum. Eu sempre fui assim. Eu costumava enlouquecer meu pai quando era mais nova. Ele me pediu para escolher um lugar para sair para jantar e eu ainda estaria decidindo a viagem até lá. Uma vez saímos de férias e eu ainda estava reservando a acomodação uma hora antes de chegarmos.”

Eu rio, estudando-a com diversão.

"O quê?" Ela sorri. "Eu sou uma otária para ter certeza de que estou conseguindo o melhor negócio."

O primeiro prato sai. Eu sorrio quando vejo o que é. Escargot. Eu não sou o maior fã, mas estou mais interessado em ver a reação dela. Estou muito confiante de que a reação dela não será positiva. O garçom coloca o prato na frente dela. Ela se inclina para frente e respira. "Deus que cheira incrível," ela murmura. "Eu amo escargot," acrescenta ela, quando não consigo tirar meus olhos dela.

"Uau. Você realmente sabe o que são,” eu sorrio. "Estou impressionado."

"Acredite ou não, eu sou conhecida por jantar em uma ou duas ocasiões," ela brinca. "Eu os tinha quase todos os dias quando estava em Paris."

"Paris?" Eu repito. Os choques continuam chegando.

Ela acena com a cabeça. “Passei quatro semanas lá depois que terminei o ensino médio. Foi a minha maneira de provar para mim mesma que eu poderia viver sozinha,” ela explica.

"Então você foi sozinha?" Eu digo, surpreso. *Eu nunca fui uma garota de dezessete anos, mas eu imagino que é um grande negócio*. "Estou ainda mais impressionado. Há muito mais em você do que eu percebi,” acrescento.

"Porque eu sou indecisa e eu estive em Paris sozinha," brinca ela. “O que, a propósito, foi uma decisão difícil de tomar. Estava entre Roma, Paris e Berlim, então tirei o nome em um chapéu.” Os olhos dela brilham. Não tenho certeza se ela está brincando ou falando sério. "Então," diz ela, levantando as sobrancelhas. “Quando eu vou aprender mais sobre o Chase?”

"O que você quer saber?" Eu digo.

Ela sorri, seus olhos fixos nos meus. "O que você quer me dizer?"

Tudo.

O próximo prato sai antes que eu possa responder sua pergunta. Eu sorrio quando vejo que é fígado de galinha. Eu balancei minha cabeça, porque este com certeza é para testá-la. Eu não sabia o que era o cardápio, mas Luke sabia que eu estava trazendo um encontro, então eu tenho certeza que esse é o jeito dele de mexer comigo.

Sem perder o ritmo, ela se inclina para a frente e pega uma garfada da carne delicada antes de colocá-la em sua boca. Ela sorri, uma expressão sonhadora se formando em seu rosto. Eu sacudo minha cabeça.

"Você sabe o que são?" Eu rio.

"Fígados de frango?" Ela diz. Ela olha para mim e levanta as sobrancelhas. "Qualquer um pensaria que você estava tentando me enganar, Sr. Winston."

"Ei, em minha defesa eu não tinha ideia do que seria o cardápio," eu digo.

“Uh huh. Claro que não,” ela responde, estreitando os olhos.

O restante dos pratos não é tão arriscado e, antes que eu perceba, acabamos de terminar o sexto. Alana estreita os olhos para mim.

"A sobremesa é um desses pratos?" Ela pergunta divertidamente. “Porque se não, você me deve algo doce. A mesma regra se aplica, quer você cozinhe para mim ou me leve para sair, Sr. Winston.”

"Com prazer," eu rio. “Sorvete a caminho de casa, então. Eu te ofereceria a escolha entre sorvete e waffles, mas eu não gostaria de colocar você em uma posição difícil.” Eu molhei meus lábios e olhei em seus olhos. "Pelo menos, não aquele."

"Como você é atencioso," ela retruca.

Depois do jantar, caminhamos ao longo do rio, desfrutando do sorvete que lhe prometi, enquanto continuamos a nos conhecer. Então, do nada, ela amaldiçoa em voz alta. Eu olho para ela e levanto as sobrancelhas.

"Deixei meu casaco no restaurante," explica ela. "É uma das minhas favoritas," acrescenta ela, com uma expressão de dor no rosto. "Você se importaria…?"

“Voltar e pegar para você?” Eu acho. Eu olho de volta para a colina íngreme que acabamos de descer e sorrir. "Claro. Eu volto já."

Eu me inclino e a beijo antes de começar a caminhada de volta para o restaurante.

Estou sem fôlego e transpirando quando chego à porta da frente. Eu olho em todos os lugares, para o casaco que está faltando, mas não consigo encontrar. Está literalmente desaparecido. Depois de quase vinte minutos de busca e discussão com o garçom, desisto e caminho de volta para onde a deixei, para dar a notícia.

"Eu sinto muito," eu começo. Então eu franzo a testa e olho para ela com desconfiança. "Esse casaco que você está vestindo parece muito semelhante ao

que você acabou de me enviar em uma maratona para recuperar," comento.

Ela olha para baixo, arregalando os olhos.

“Como isso aconteceu?” Ela exclama. Ela olha para mim inocentemente, mas seus olhos estão rindo de mim. "Eu acho que deve ter ficado aqui o tempo todo e eu nem sabia disso."

"Este não seria o retorno para a época com minhas camisas, seria?" Eu rosno, envolvendo meus braços em volta da cintura dela. Ela ri enquanto eu a empurro contra mim. Eu a beijo, minha boca devastando seu pescoço. "Isso foi muito desrespeitoso de você, Alana," eu murmuro. "Eu posso ter que te ensinar uma coisa ou duas sobre boas maneiras."

"Oh, realmente?" Ela diz, sorrindo para mim. "Você sabe que merecia isso," diz ela.

Ela pressiona sua boca na minha, me beijando lentamente. Eu suspiro quando ela se afasta, meus lábios ainda formigando de seu toque.

Olhando para o meu relógio, eu estremeço. É tarde, muito depois do que eu esperava. Não tenho ideia de onde o tempo passou, mas me diverti. Ainda mais do que eu esperava. Eu pego a mão dela e a levo de volta para o meu carro.

Entramos, nenhum de nós falou muito durante a maior parte do caminho de volta. Mas não é um mau silêncio. É uma daquelas em que você está feliz e satisfeito em deixar as coisas como elas querem ser. Eu olho para ela e sorrio enquanto entramos em sua rua.

Eu paro do lado de fora do seu complexo de apartamentos e insisto em acompanhá-la até a porta. No momento em que chegamos, levanto o rosto dela para o meu e a beijo, pressionando minha boca contra a dela. Ela suspira, fechando os olhos até eu me afastar. Eu estudo sua expressão, levando tudo o que posso sobre ela.

"Você quer entrar?" Ela pergunta timidamente.

Eu sorrio para ela. "Mais do que qualquer coisa," eu admito, meu coração batendo forte. "Mas eu não vou."

Eu me inclino e a beijo novamente nos lábios, desta vez lenta e ternamente, saboreando cada pequeno toque. Ela suspira enquanto nos separamos, os olhos fechados, as sobrancelhas ligeiramente levantadas. Eu rio e a beijo de novo, depois solto a mão dela. Eu quero ir lá tão mal, mas eu também quero mostrar a ela que eu posso ser mais do que apenas sexo. Mesmo que isso me mate no processo.

“Até amanhã, Alana. Bons sonhos."

Capítulo Treze



Alana

"Detalhes," exige Peyton, quando eu a encontro no shopping na quinta-feira depois do trabalho. "Você me deve duas malditas semanas de detalhes de Chase fodendo suas teias de aranha vaginais, mulher."

"Honestamente, eu nem sei o que te dizer," eu rio. "Onde eu começo mesmo?"

“Hum, o começo? Como diabos isso progrediu do nada para isso? Quem começou?” Ela faz uma careta. "Pergunta estúpida. Ele obviamente fez...” Ela para e olha para mim quando percebe que eu estou balançando a cabeça. "Você começou isso? Você?"

"Não fique tão surpresa," respondo indignada. "Eu posso ser ousada e atirada quando quero ser."

“Sério?” Ela diz. "Antes disso, a coisa mais ousada que vi de você é usar vermelho com laranja." Ela balança a cabeça, ainda tentando entender o quanto está perdendo. "Então o que aconteceu?"

"Estávamos em seu escritório e eu o beijei."

"Apenas um beijo?" Ela pressiona, seus olhos brilhando. "Como foi? Foi quando você...” Ela pisca para mim enquanto levanta os braços e balança os quadris, até eu estender a mão e dar um tapa nela de brincadeira.

"Não, foi apenas um beijo e depois fui embora," explico. “Então no dia seguinte, terminei o trabalho até tarde e ele insistiu em me fazer o jantar—”

"Ele fez o jantar para você?" Ela rosna, com os olhos arregalados.

Eu ri. “Bem, não exatamente esse tempo. Ele pretendia me fazer o jantar.”

"O que diabos isso significa?" Ela diz, balançando a cabeça.

"Isso significa que o jantar acabou em todo o chão porque ele me fodeu no balcão da cozinha," eu digo, meu rosto aquecendo.

Seus olhos se arregalam quando ela aperta a mão sobre a boca. Ela olha para mim em choque por alguns instantes e depois balança a cabeça.

"Inferno, põe para fora," ela suspira, batendo a mão sobre a boca. "Você está brincando comigo? Oh meu Deus, você está falando sério? No balcão da cozinha?” Ela joga os braços em volta do meu pescoço, me abraçando, enquanto me beija na bochecha. “Isso é tão gostoso e incrível. Como ele estava? Quer dizer, eu não quero os detalhes, mas foi bom?” Ela pergunta.

Eu suspiro, um sorriso atordoado no meu rosto. "Eu não posso nem colocar em palavras o quão incrível foi."

“E isso vem acontecendo há duas semanas? Eu não posso acreditar que você manteve isso tudo para você!”

Eu concordo. “Ele é incrível, Pey. Nós estamos juntos quase todas as noites. E não é só sexo. Ele me levou para jantar ontem à noite. Nós falamos sobre todo tipo de coisas...”

Eu suspiro. É difícil colocar em palavras o que sinto quando estou perto dele.

"E agora eu posso passar o fim de semana inteiro com ele."

"O que você quer dizer?" Ela pergunta.

“Ele está me levando em uma viagem de negócios. Três noites sozinhos, bem, se você não contar as outras centenas de participantes que estarão lá,” eu

brinco.

"Caramba, é por isso que estamos fazendo compras?" Ela ofega.

"Sim," eu digo com um aceno animado. "Eu preciso de algo sexy, mas elegante para algo social neste domingo."

Sem outra palavra, ela me leva até uma pequena boutique chamada Game.

"Esqueça sexy," ela declara. "Nós podemos fazer melhor do que isso. O que você precisa é enlouquecer, fazer com que ele queira transar com você no meio da conferência, meio sexy." Ela olha ao redor, um olhar determinado em seu rosto. "E se vamos encontrá-lo em qualquer lugar, será nesta loja."

Eu aceno, sua paixão e entusiasmo me estimulando. Estou bombeada e pronta para fazer compras.

"Vamos fazer isso."



Dez vestidos depois e pronta. Sento-me do lado de fora da boutique, cansada, porque nunca vou encontrar o vestido certo. Eu poderia também usar um saco de juta. Inferno, ele provavelmente acharia isso sexy, de qualquer maneira. Peyton ainda está na loja, recusando-se a desistir, mas sei que é uma causa perdida.

Eu olho ao meu redor, procurando por opções, e então eu vejo. O vestido perfeito. Meu coração dispara quando me levanto. Está em um manequim na vitrine de uma butique do outro lado. Eu lentamente ando até lá, assim que Peyton sai da loja.

"Eu sinto muito. Eu sinto que te decepcionei. Loja estúpida," Peyton resmunga. Eu me viro e a agarro pelos ombros, levando-a até a vitrine. Sua boca cai aberta. Ela acena com a cabeça.

"Sim. Sim," ela chora, com os olhos vidrados. "Isso é perfeito, Lanna!"

Eu corro para dentro e procuro pelo vestido, mas não consigo encontrá-lo em lugar nenhum. Uma assistente finalmente caminha para nos ajudar quando Peyton começa a ficar histérica. Eu aponto para o vestido, também sem fôlego para falar, passando por rack após rack procurando esse vestido.

"Eu sinto muito. Essa é a última peça," diz ela.

"Que tamanho é esse?" Exige Peyton.

"Não tenho certeza. Deixe-me ver."

Nós duas assistimos, prendendo a respiração enquanto ela sobe na vitrine e abre o zíper do vestido. Ela olha de volta para nós.

"Trinta e oito," ela anuncia.

"Sim," eu praticamente torço. Peyton joga seus braços em volta de mim.

"Não fique muito animada até que eu experimente," eu digo a ela. Ela revira os olhos, mas acena com a cabeça.

"Vai ser perfeito."

Espero que ela esteja certa.

Eu o levo para o vestiário e retiro minhas roupas e, em seguida, deslizo sobre o meu corpo. É um ajuste perfeito, mas isso não significa que pareça bom. Eu finalmente encontro a coragem para levantar os olhos e olhar para o meu reflexo no espelho. Estou chocada com o que vejo. A seda azul parece quase roxa em alguma luz, e apenas se agarra ao meu corpo. Ele se estende suavemente contra o chão, mas com os saltos certos, o comprimento será perfeito. Eu alcanço e toco onde o vestido mergulha perigosamente no meu decote. A quantidade de mama que estou mostrando é ousada, mas a duração conservadora do vestido fica boa.

Puta merda. Isso não pode ser eu.

Meu coração dispara. É realmente perfeito. Eu não posso nem me mexer, é

tão perfeito.

"Você está pronta?" Eu chamo para Peyton.

"Eu estive pronta nos últimos dez minutos," ela resmunga. "Apresse-se já."

Eu puxo a porta e saio. Peyton suspira. Ela sacode a cabeça, sem fala. Acho que nunca vi Peyton sem palavras o tempo todo em que a conheci.

"Você está chorando," eu digo a ela, rindo. Ela sacode a cabeça e enxuga as lágrimas. "Sério, talvez você é a única que precisa transar," eu ri.

"Confie em mim, eu tenho tido muito isso ultimamente, e eu tenho todas as alergias para provar isso," ela sorri.

"Então, como vão as coisas com o Sr. Veterinário?" Eu provoco, referindo-me ao cara que ela está vendo há alguns meses. Como ele ainda não sabe que ela é alérgica a cachorros, não faço ideia.

Ela sorri. "Muito bem," ela admite. “Ele é tão legal, Lanna. Acho que preciso dizer a ele que sou alérgica a seus cachorros gigantes.”

"Se as coisas estão indo tão bem, você vai contornar isso," eu digo. Ela balança a cabeça, mas não parece convencida. Esse cara deve realmente amar seus cachorros.

“De volta para você e esse vestido. Por favor, me diga que você está levando?” Ela implora. Ela pega a etiqueta, arregalando os olhos quando vê o preço. "Com um segundo pensamento, você pode precisar fazer um empréstimo primeiro," ela assobia.

"Ainda bem que eu tenho isso, então," eu digo, mostrando o cartão de crédito para ela.

"Isso é do Chase?" Ela suspira. "Ele deu isso para você?" Eu aceno. Ela sacode a cabeça. "Ok, agora estou com inveja."

Eu rio e coloco meu braço no dela enquanto caminhamos até o balcão.

Eu levo Peyton para tomar um smoothie para dizer obrigado por me ajudar a fazer compras. Ela corre para o banheiro enquanto eu aguardo nossas bebidas. Eu fico ao lado do balcão, sentindo-me mais feliz do que há muito tempo. Eu sinto que nada pode me derrubar. Eu olho para ver se Peyton está voltando e meu coração para. Não é a Peyton que eu vejo. *É a Dani e o Aaron.* Eu me viro, rezando para que eles não me vejam e tento me agachar ao redor do balcão, onde eu tenho certeza que eu não deveria estar.

"O que você está fazendo?"

Eu olho para cima e vejo Peyton parada lá, balançando a cabeça.

Ela está certa. O que eu estou fazendo?

Não posso acreditar no que estou prestes a fazer, mas não tenho dúvidas de que preciso fazê-lo. Eu me levanto e me endireito e então eu ando na direção deles. Eles não me notam até que estou bem na frente deles.

Dani olha para cima primeiro. Ela empalidece quando me vê ali de pé. Eu vejo seu aperto aumentar no pulso de Aaron. Ele se vira, parecendo visivelmente doente quando me vê.

"Alana," ele murmura. "Ei. Como você está?"

"Bem," eu digo, não acreditando por um segundo que ele realmente se importa.

“Uh, como vai você? Tendo uma boa noite de compras...” Sua voz se esvai. É preciso de tudo para eu não rir na cara dele. Isso é tudo que ele tem a dizer para mim?

Dani hesita. "Estou feliz que tenhamos encontrado você," ela diz suavemente. "Eu tenho intenção de ligar para você desde..." Ela para e engole antes de continuar. “Eu realmente quero me desculpar pelo que aconteceu. Eu só quero

que você saiba que eu nunca quis machucar você.”

"O fato de você não querer me machucar não muda o fato de que você fez," eu digo. Com uma pressa de confiança, eu para mim mesma continuo. "Eu quero que você saiba de uma coisa." Eu a olho morta nos olhos e depois Aaron. “Vocês dois me machucaram. Eu confiei em você. Confiei em você e você me traiu da pior maneira possível. Você não tem ideia de como isso me fez sentir ou quanto tempo demorou para superar vocês dois. Você doeu mais,” eu digo para Dani. “Nós compartilhamos toda a nossa vida juntas. Os caras vêm e vão, mas eu pensei que você seria a amiga que eu ainda teria em minha vida quando fizesse 80 anos.” Lágrimas rolam por suas bochechas enquanto eu continuo a olhando nos olhos. “Espero que ele valha a pena. Espero que valha a pena arruinar nossa amizade, porque foi o que você fez.”

"Alana, por favor," ela sussurra, cobrindo a boca com a mão. Ela enxuga as lágrimas e põe a mão para fora, mas eu recuo.

"Não," eu digo. "Eu não vou recuar apenas para que você se sinta melhor. Eu preciso que você saiba o quanto você me quebrou, para que eu possa seguir em frente.” Eu suspiro. “Eu não vim aqui para fazer uma cena, ou gritar com você, ou qualquer outra coisa. Eu não me importo com nada, além do fato de que apenas ser capaz de caminhar até aqui e dizer isso na sua cara.”

Dani olha para baixo. Ela passa a mão sobre o estômago e é quando percebo o solavanco.

"Quanto tempo você está?" Eu digo baixinho. Ela parece surpresa e depois envergonhada.

"Eu faço seis meses amanhã," ela sussurra.

"Parabéns," eu digo. "Espero que esteja feliz. Eu realmente espero.”

Eu me viro e vou embora, sentindo que o peso do mundo está em meus ombros. Tudo o que eu quero fazer é cair em uma pilha e chorar, mas eu não

faço, porque o que eu fiz levou muita coragem e eu preciso ter orgulho disso. *Maldição, levou muita coragem*. Eu balanço a cabeça e rio quando estou perto de Peyton. Ela olha para mim com os olhos arregalados e, em seguida, envolve seus braços em volta de mim, beijando-me na bochecha de novo e de novo.

"Estou tão orgulhosa de você agora," ela sussurra.

"Sim," eu digo. "Estou muito orgulhosa de mim também," eu admito.

Eu respiro fundo, ainda me sentindo instável. Eu não posso acreditar que fiz isso. Na semana passada, ou até ontem eu não teria coragem de fazer isso. Eu nunca tive o fechamento que eu precisava desse relacionamento, e acho que isso é parte do que está me impedindo. Isso e minha notável capacidade de escolher homens realmente maus. Minha mente vagueia para Chase.

Talvez tudo isso esteja finalmente mudando.

"Obrigado novamente por me ajudar." Eu digo para Peyton, quando ela estaciona do lado de fora do meu prédio.

Tem sido um dia longo e eu estou exausta. Confrontar Aaron e Dani fez um monte de emoções ressurgir que eu pensei que tinha lidado há muito tempo.

"Você está bem?” Ela pergunta, dando um aperto simpático ao meu braço.

Eu concordo. "Acho que sim? Você sabe, é engraçado. Por sete meses, apenas a ideia de vê-los me fez sentir mal, mas esta noite, eu não apenas os enfrentei e disse a eles o que eu precisava, eu fiz em meus próprios termos.” Eu sorrio. "Eu acho que realmente me sinto muito incrivelmente, incrível."

"Bom." Ela sorri, me dando um abraço. "E só para você saber, levou tudo para eu não marchar para lá e dar um soco na puta."

"Estou feliz que você não tenha feito," eu sorrio.

"Eu também estou orgulhosa de você por estar de pé contra eles, mas agora, deixe isso para trás e siga em frente. Você deve isso a si mesma.” Eu aceno, sabendo que ela está certa. "Além disso," diz ela, fazendo uma pausa para efeito. “Você tem coisas mais importantes para se preocupar. Ou devo dizer pessoa.”

Eu rolo meus olhos desejando não ter dito a ela com quem eu estava saindo. Claro, ela teria percebido muito rapidamente quando nenhum de nós estivesse no trabalho amanhã.

"Pare com isso." Eu digo para ela com uma careta fingida.

"Parar o que?" Ela diz, seus olhos escuros se arregalam.

"Isso," eu gemo. "Sorrindo toda vez que eu digo o nome dele."

"Vamos." Peyton grita e agarra meu braço. "Está perfeito! Você sabe que é perfeito e quando ele ver você nesse vestido, ele não será capaz de manter as mãos longe de você.”

"Eu estou indo agora," eu gemo, abrindo a porta.

"Tchau!" Ela diz, praticamente saindo pela janela enquanto eu ando pela calçada até a porta da frente. "Não faça nada que eu não faria, e certifique-se de usar proteção," ela grita. "Herpes arruína a vida, você sabe!"

Eu me encolho quando o porteiro sorri para mim.

Capítulo Quatorze



Chase

Eu paro na frente da casa de Alana na hora certa. Eu olho para o meu telefone, me perguntando se eu deveria ligar para ela para que ela saiba que eu estou aqui. *Vou dar cinco minutos, e se ela não estiver fora até lá, ligo para ela.* Não antes de o pensamento deixar minha cabeça, ela passa pelas portas. Eu bato na buzina e ela acena e começa a andar na minha direção.

Eu solto um rosnado baixo, porque Deus, ela está linda pra caralho. Eu sinto uma pontada de culpa, mas eu dou de ombros. Eu quase consegui me convencer de que não é grande coisa que eu não tenha dito a verdadeira razão para essa viagem. Nós vamos ao casamento do meu irmão. E daí? Não é tão diferente de ir para uma função de negócios, certo? É obrigado a ser tão emocionante.

Embora eu não tenha certeza se ela verá as coisas assim quando descobrir.

Eu abro o porta-malas e ela guarda as malas, depois fecha. Ela entra no carro e sorri para mim, seus lábios entreabertos como lufadas, sem fôlego. Eu limpo minha garganta e coloco o cinto no meu lugar, me concentrando em qualquer coisa que não seja ela, porque tudo o que posso pensar é *que ela está sentada na minha mesa, ofegando assim enquanto eu deslizo meu pau dentro dela*. Eu gemo e mudo no meu lugar, meu pau latejando.

“Então,” ela diz colocando o cinto de segurança. “Me conte mais sobre essa fusão.”

Merda. Ela me pegou de surpresa. Eu não achava que precisaria de uma história de fundo preparada, porque percebi que ela iria com ela.

“São duas unidades se unindo como uma só. Eu os conheço há muito tempo, então eles pessoalmente pediram que eu fizesse parte disso.” Estou muito impressionado com o quão bom eu fiz isso soar, e nada disso era mentira.

Talvez eu devesse me oferecer para escrever os votos de Josh por ele.

"Bom," diz ela com um sorriso. "Eu percebi que deve ser importante para você tirar um tempo do seu fim de semana e me pagar o três vezes."

"Três?" Eu digo levantando minhas sobrancelhas.

Ela encolhe os ombros. "Eu acho que é justo, não é? Você não acha que só porque estamos nos vendo é fácil eu ir com você, não é?"

"Bem. Triplo então, eu acho.” Eu aceno, escondendo meu sorriso.

A última coisa que quero é que ela seja fácil comigo.

Eu dirijo para o aeroporto e estaciono o carro na seção de estacionamento de curto prazo, então nós carregamos nossas malas e fazemos check-in para o nosso vôo. Toda vez que olho para ela, sinto uma pontada desconhecida de culpa me percorrer. Eu posso dizer a mim mesmo tanto quanto eu gostaria, que eu não me sinto mal por mentir para ela, mas a verdade é que é tudo o que posso pensar.

Não é como se ela não fosse descobrir no segundo em que chegarmos lá, de qualquer maneira. É só que eu sei que será tarde demais para ela não fingir ser minha namorada.

Eu esfrego minha cabeça e suspiro. Eu não sei porque eu não perguntei a ela se ela viria comigo em primeiro lugar. Não é um salto tão grande do que estamos

fazendo agora, de qualquer maneira. Mas eu não podia arriscar nem a menor chance de ela dizer não.

"Você reservou na primeira classe?" Ela engasga quando embarcamos no avião. Eu aceno, divertido com o quanto ela está amando isso. "Oh meu Deus. Eu nunca voei para qualquer lugar de primeira classe."

Ela suspira enquanto afunda em sua enorme poltrona reclinada e fecha os olhos. Eu a observo por um momento e depois me sento ao lado dela.

"Se você quer outro primeiro, o banheiro está lá atrás." Eu digo com uma piscadela. Seus olhos se arregalam. "Estou brincando," eu digo com uma risada. "Bem, a menos que você esteja interessada, sim?"

Eu olho para seu corpo e resisto ao impulso de estender a mão e tocá-la.

"Nós dois sabemos, o quão ousada você é," acrescento com um sorriso malicioso. "Seduzindo seu chefe e tudo mais."

"Eu seduzi você?" Ela rosna, seu rosto ficando vermelho. "Espere, você foi totalmente o instigador."

"Vamos," eu digo com uma risada. "Você age como se fosse um cordeirinho inocente. Mesmo que você não tenha feito o primeiro movimento, você colocou a ideia em movimento. Você é quem me fez pensar sobre você dessa maneira. O jeito que você falou sobre chupar meu pau e depois aparecer na minha casa? É de admirar que eu não conseguisse parar de pensar em você?"

"Você não podia?" Ela pergunta com um sorriso.

"Você parece surpresa, mas é exatamente o que você queria. Você me manipulou," eu digo com um sorriso. Eu estou brincando com ela, mas é exatamente como eu me sinto. *Eu fui completamente chicoteado*.

Ela morde o lábio e olha para baixo, um sorriso rastejando em seus lábios. Então ela olha para trás e de volta para mim. Seus olhos estão atados com algo que eu não consigo colocar no dedo. Ela se levanta e caminha pelo corredor,

voltando depois de alguns passos.

Seus olhos brilham. "Então, você vem ou não?"

Eu pulo. "Com alguma sorte, eu estarei lá em um minuto," murmuro.

O banheiro é muito mais apertado do que eu esperava, mas de alguma forma fazemos funcionar. Eu olho para os seios dela enquanto levanto a camisa por cima da cabeça, depois alcanço as costas dela para desabotoar o sutiã. Eu aceno com aprovação, tomando o mamilo na minha boca enquanto desabotoo seu jeans. Eu os rolo sobre suas coxas, enquanto ela tira os sapatos.

Ela tira a calça jeans enquanto eu rolo sua calcinha de renda rosa sobre as pernas. Tudo o que eu posso sentir é a buceta doce dela, e isso está me deixando louco. Eu envolvo meus braços ao redor dela e pressiono meus lábios contra os dela. Ela geme, pressionando seu corpo contra mim enquanto meus dedos circulam suas costas.

"Espere," diz ela, recuando o suficiente para estreitar os olhos para mim. "Por que eu estou nua e você ainda está completamente vestido?"

"Porque há algo incrivelmente quente em foder você, nua, neste pequeno espaço, enquanto eu ainda estou completamente vestido," eu digo. O avião empurra para frente de repente, me enviando para cima dela.

"Eu acho que a pergunta que eu deveria estar fazendo, é quanto tempo temos antes de decolar," ela sussurra, com o rosto pálido. Eu rio, e ela franze a testa para mim. "Sim, está tudo bem para você. Eu sou aquela que vai ficar esparramada no corredor lá fora, mas nua."

"Relaxe. Tenho certeza de que temos bastante tempo," digo com uma risada.

Eu abaixei meu zíper e arrumei minhas calças para libertar meu pau muito duro. Ela olha para baixo e sorri enquanto envolve seu punho em volta do meu eixo, deslizando os dedos para cima e para baixo no meu comprimento enquanto pressiona seus lábios contra os meus. Eu gemo e empurro suas pernas mais

distantes. Ela pega a dica e posiciona seu pé na metade da parede, me dando um acesso muito melhor.

"Foda-se, você está tão molhada," murmuro, deslizando um dedo dentro dela. Ela choraminga quando eu alterno entre massageando seu clitóris e empurrando meu dedo em sua vagina. Eu levanto minha mão para a minha boca e chupo meu dedo. "Você tem um gosto muito bom também," murmuro.

Eu me ajoelho e enterro minha língua em sua boceta. Ela ofega, cobrindo a boca com o braço para abafar seus gritos. Eu aceito isso como um desafio e trabalho mais e mais rápido, determinado a obter uma reação muito vocal dela. Eu a levanto no meu rosto e chupo seu clitóris, envolvendo meus braços em torno de suas coxas para um melhor controle. Ela geme, se debatendo em meus braços enquanto faz tudo o que pode para ficar quieta.

Eu sorrio quando ela olha para baixo e encontra meus olhos, então eu desacelero as coisas, me concentrando apenas em seu clitóris. Eu sugo até que fique duro, então mordo, antes de desenhar círculos ao redor dele com a minha língua. Ela está tão perto. Eu passo meus dedos sobre seu estômago, para seus seios, e rolo seus mamilos entre meus dedos. Ela geme, suas coxas apertando em volta do meu rosto enquanto ela flexiona as mãos contra a parede, se preparando.

"Puta merda," ela ofega, suavemente enquanto eu deslizo minha língua para frente e para trás sobre seu clitóris. “Oh Deus, por favor pare. Eu não posso. Oh Deus, eu não posso...” Sua voz se interrompe enquanto eu fodo sua doce boceta com minha língua. Eu sou implacável e, momentos depois, o corpo dela começa a se contrair. "Oh Deus," ela grita.

Ela geme alto quando goza no meu rosto. Eu grunho, ignorando o olhar furioso que ela está direcionando para o meu caminho enquanto ela sai do seu último orgasmo. Quando ela termina, eu a solto de cima de mim, rindo quando ela me alcança e me dá um tapinha no braço.

"Ei," eu digo com um sorriso. "Eu acho que o que você quer dizer é

obrigado."

"Porque agora eu tenho que ir lá onde todo mundo agora sabe exatamente o que você estava fazendo comigo aqui?" Ela rosna. "Você tem sorte de eu não estar rancorosa, ou eu estaria fazendo a mesma coisa com você."

Eu olho para o meu pau duro e dou de ombros.

"Divirta-se."

Ela abre a boca para responder, assim como uma chamada é colocada no intercomunicador para se preparar para a decolagem.

"Desculpa. Parece que estamos sem tempo," ela diz, sorrindo docemente para mim enquanto se veste rapidamente.

"Sim, eu aposto que você sente muito," eu murmuro, observando-a pegar a calcinha e rolá-las sobre as coxas.

Esta certamente será uma viagem interessante.



Saímos do avião e pegamos um táxi para o hotel. É o mesmo local do casamento, por isso estou nervoso em encontrar alguém que me conheça. Eu olho para Alana. Essa coisa com ela não deveria acontecer. Eu não estava pensando em levá-la para este casamento, até que Josh me encurralou para nomear uma companheira, mas naquele momento, nada havia acontecido entre nós, então eu percebi que não seria um problema. Agora, tudo parece complicado.

Enquanto entramos no hotel, Alana olha em volta do saguão, com os olhos arregalados. É um hotel cinco estrelas, onde eu sempre fico, mas o olhar no rosto dela me faz pensar se nós esbarramos em outro primeiro para ela. Ela agarra meu braço e me puxa de lado, uma expressão séria em seu rosto.

"Então, estamos na mesma página, esta é uma viagem de negócios, certo? Quer dizer, nós mantemos as coisas profissionais?” Ela diz.

"Como no avião?" Ela olha para mim. "Tudo bem," eu concordo, engolindo uma risada. "Mas isso não é trabalho."

“Não, mas é relacionado ao trabalho. Eu não quero que todos no trabalho pensem que eu tenho a minha promoção por estar dormindo com você, e o mesmo vale por aqui. As pessoas já estarão se perguntando se estou dormindo com você. Eu não quero lhes dar provas.”

"Eles só vão conseguir isso se você estiver tão alta quanto no avião," murmuro. Ela olha para mim, então eu paro. "OK. Ponto tomado, e se é isso que você quer. Sem sexo. Temos até quartos separados, então você não precisa se preocupar com a tentação de ser demais.”

Eu saio até a recepção para nos hospedar antes que ela possa responder a isso.

"Me desculpe, senhor. Você disse que reservou dois quartos?” - a atendente pergunta depois que eu lhe dei meu nome. Ela franze a testa para a tela do computador.

"Sim," eu digo, franzindo a testa. Eu sei onde isso está indo, e não posso acreditar. Alana não vai acreditar que isso seja um erro. Ela vai pensar que eu planejei isso. Com todo o resto que vai irritar ela, eu não preciso disso também.

“Eu sinto muito, senhor, mas você só tem um quarto aparecendo no nosso sistema. Não temos mais nada disponível também. Há um grande casamento neste fim de semana.”

"Eu sei," eu digo, rangendo os dentes. "Eu sou parte disso."

"É um quarto duplo, se isso ajuda em tudo," diz ela com um sorriso anormalmente amplo.

Suspirando, eu aceno. Não é como se eu tivesse outra escolha além de

concordar. Pelo menos temos camas separadas. Não era como se eu pretendesse deixá-la usar o quarto dela de qualquer maneira, mas eu queria que ela soubesse que ela tinha a opção. E agora, com essa regra sem sexo no trabalho, que ela está implementando, eu quero que seja a decisão dela de quebrá-la.

Nosso relacionamento se desenvolveu tão rápido que nenhum de nós realmente teve tempo para processá-lo. Pelo que sei, ela se arrepende de dormir comigo em primeiro lugar. *Essa não foi a impressão que tive no avião, mas ainda assim...*

"Bem. Se eu puder ter as chaves agora, seria muito apreciado," eu digo com falsa gratidão.

Eu pego a chave e me viro, examinando o saguão para achar Alana. Eu a vejo sentada perto da fonte de água coberta, um olhar de consternação em seu rosto. Eu a observo enquanto ela olha ao redor, certificando-se de que ninguém está olhando antes de jogar uma moeda na água. Eu rio e caminho até lá.

"O que exatamente você está fazendo?" Eu digo com um sorriso.

"Oh meu Deus, você vê isso?" Ela sussurra. "Quem diabos coloca uma fonte de água no meio do lobby?"

"Estou feliz que você esteja gostando," eu digo, divertido. "Mas você percebe que não é uma fonte do desejo, certo?"

"Eu estava apenas tendo certeza," diz ela defensivamente, suas bochechas coradas.

"O que você queria?" Eu pergunto, olhando para ela de perto.

"Nada," ela murmura, recusando-se a olhar para mim. "Podemos ir aos nossos quartos agora?" Ela pergunta, mudando de assunto.

"Claro, mas há um pequeno problema com os quartos," eu digo. Ela levanta as sobrancelhas para mim. "Eu prometo a você, este não é um esquema elaborado para tentá-la a vir para a minha cama, mas eles perderam uma das

minhas reservas de quarto."

"Conveniente," diz ela. Ela estreita os olhos para mim e franze a testa. "Então, você espera que eu compartilhe uma cama com você?"

"Não, claro que não," eu rosno, balançando a cabeça. “Existem duas camas. É apenas o quarto que estamos compartilhando. Mas, se isso deixa você desconfortável, eu posso dormir no saguão, ou algo assim.” Eu digo. Eu olho em volta, procurando por um bom lugar para dormir.

"Oh, não seja idiota," ela diz revirando os olhos. "Você acha que eu teria um problema em dividir um quarto com você depois do que aconteceu no avião? E o balcão da sua cozinha?” Ela diz com uma risadinha. "E em todos os lugares que você me fodeu?"

"Eu não queria assumir," eu respondo honestamente. Eu também não queria que ela pensasse que eu não estava levando a sério o que ela disse antes.

"Tudo bem," diz ela. “Eu quis dizer o que disse sobre manter as coisas profissionais, mas acho que podemos dividir um quarto juntos. Claro, se você está pensando que apenas uma dessas camas será usada, você ficará desapontado.”

"Nem um pouco," digo sem perder o ritmo. “Eu tenho ótimos planos para te foder sem sentido em ambas as camas quando você finalmente chegar a um acordo com o fato de que você não pode resistir a mim. Eu acho que podemos usar uma para o sexo da manhã e outra para o sexo à noite. Misturar as coisas um pouco.”

"Eu..." Sua voz desaparece quando ela olha para mim, de boca aberta.

"Vê? Você nem consegue pensar em uma maneira de responder a isso,” eu digo enquanto pego nossas malas e caminho até os elevadores.

Ela se junta a mim alguns segundos depois, ainda sem dizer nada. De vez em quando eu sinto o peso de seu olhar enquanto ela olha para mim. Quando eu

finalmente a encaro, eu pisco para ela. Ela cora e olha para longe. Eu bato meu pé com impaciência, e quando as portas finalmente abrem, fico feliz em ver que o elevador está vazio. Eu entro e sorrio para ela.

"Vai entrar?" Eu pergunto. Ela hesita. Ela não confia em si mesma para ficar sozinha comigo.

Se ela não consegue se segurar sozinha em um elevador comigo, como ela vai lidar com o sono no mesmo quarto que eu? Ela entra e me lança um olhar antes de se afastar de mim.

“Manter essa regra de profissional enquanto está no trabalho é a sua regra, lembre-se. Eu estou mais do que feliz em quebrar as regras.” Eu levanto minhas sobrancelhas e sorrio enquanto meu olhar desliza sobre sua bunda. "Entre outras coisas."

"Deus, você me enfurece às vezes," ela murmura.

Seus olhos brilhando, ela se vira e caminha até onde eu estou de pé. Ela se pressiona contra mim, sua boca quase na minha. Eu gemo quando ela se abaixa e esfrega a palma da mão sobre o meu pau.

Puta merda, isso é bom.

Eu embalo seu rosto e pressiono minha boca contra a dela, beijando-a apaixonadamente. Meu coração bate forte, porque estar com ela é tudo. Eu sinto que a intenção dela era me animar e me mostrar que ela está no comando, só que agora ela não pode fugir, e eu também não posso. Eu estou resistindo ao desejo apenas de arrancar a roupa dela e me dirigir nela aqui e agora. Minhas mãos se arrastam para o botão em seus jeans, quando de repente, as portas se abrem.

Nós dois giramos ao redor para ver um casal de idosos esperando para entrar. Alana cora e olha para baixo enquanto eu sufoco uma risada. A dama hesitante entra no elevador, mas seu companheiro põe o braço para detê-la. Ele olha de Alana para mim, alarme em seus olhos. Sua expressão me deixa a segundos de

estar em histeria.

"Ele estava apenas checando alguma coisa no meu olho," Alana murmura desesperadamente.

Seu comentário me desencoraja. Alana olha para mim, o que me faz rir mais. Ela teria sido muito melhor se não dissesse nada.

"Pare de rir," ela sussurra.

"Eu não posso," eu suspiro através de risos.

No final, eles decidem esperar pelo próximo elevador.

"Idiota," Alana assobia quando as portas se fecham. Ela olha para mim. “Você me fez parecer uma idiota. Novamente."

"Sinto muito, mas você se fez de boba." Eu rio.

Eu alcanço a mão dela, puxando-a para perto de mim. Ela estreita os olhos, mas então sua expressão se suaviza, e ela cede, deixando-me envolver meus braços ao redor dela.

"E tudo porque você não pode manter suas mãos longe de mim."

Eu abro a porta do nosso quarto e deixo ela entrar primeiro. Ela olha em volta, examinando tudo, desde as seleções do frigobar até as amenidades do banheiro. Eu verifico a mensagem que está piscando no telefone. É a recepção, me informando que nos encontraram um segundo quarto.

"Você vai ficar aliviada em saber que você não tem que dividir meu quarto comigo, afinal," eu digo quando encontro Alana no quarto.

"O que você quer dizer?" Ela pergunta, franzindo a testa.

É só eu, ou ela parece desapontada com isso?

"A mensagem no telefone era a recepção, deixando-nos saber que eles encontraram outro quarto," eu digo. Eu arrasto meus dedos por seu braço e levanto minha cabeça ligeiramente. "Se você quiser, podemos fingir que a

mensagem nunca veio..."

Ela olha para cima enquanto eu me inclino e a beijo. Eu seguro seu pescoço, pressionando meus lábios contra os dela, enquanto a guio de volta para a cama. Ela se senta, e deito ela de costas enquanto eu fico em cima dela. Ela suspira quando levanto a camisa e beijo ao longo de seu estômago.

Toc. Toc. Toc.

Eu rolo de costas e gemo enquanto ela dá uma risadinha.

"Você está brincando comigo?" Eu gemo. É como se ninguém quisesse que eu gozasse hoje.

"Podemos ignorá-los," ela sugere, um fogo em seus olhos. "Só vai ser o hotel nos avisando sobre o quarto."

Nós dois estamos ali, completamente imóveis, esperando que eles desapareçam. Apenas quando penso que eles se foram, a batida começa novamente.

“Chase, você está aí? É o Josh.”

"Merda." Eu murmuro, pulando para os meus pés.

"Josh?" Ela repete com uma carranca. "Quem é Josh?"

Eu olho de volta para Alana, que está olhando para mim, confusa. Eu sei as perguntas que vai levantar, mas tenho que ser honesto com ela.

"Josh... é meu irmão."

Capítulo Quinze



Alana

“Seu irmão está em seu evento de trabalho? O que ele está fazendo aqui?” Pergunto, confusa.

Chase se levanta e abotoa a camisa. Ele suspira e esfrega a testa, antes de se virar para mim.

"É uma longa história," ele murmura. Ele olha de volta para a porta, insinuando que ele não tem tempo para entrar nisso agora. “Eu sinto muito, Alana. Você se importa…?"

"Claro, é claro." Eu me endireitei e, em seguida, peguei meu telefone. "É o seu quarto, afinal," acrescento, caminhando em direção à porta.

Ele meio que tenta me parar, mas desiste quando eu saio do quarto. Eu passei por Josh sem uma palavra. Eu posso ver imediatamente a semelhança entre os dois. Josh é como uma versão mais jovem e inocente de seu irmão. Eu desapareço no corredor antes que qualquer um deles possa dizer qualquer coisa.

Do lado de fora eu respiro e balanço a cabeça, tentando descobrir o que está acontecendo. Estou tão confusa. Por que seu irmão estaria aqui em um evento relacionado ao trabalho? Ele também está no setor imobiliário? Talvez ele faça parte da fusão? É possível, mas por que Chase não mencionou isso? Parando para pensar sobre isso, ele nunca mencionou seu irmão antes de tudo. Eu acho que não é tão incomum, mas eu ainda não posso deixar de sentir que estou

perdendo alguma coisa. Eu só queria saber o que.

Ando alguns quarteirões abaixo do hotel em direção à praia, onde me deparo com uma cafeteria. Entro e peço uma bebida, sentando-me em uma das mesas ao longo da janela enquanto espero. Eu pego meu telefone e tento ligar para Peyton. Estou decepcionada quando ela não responde, e então minhas inseguranças se instalam. Talvez ela esteja com seu novo amigo. Eu sacudo o ciúme recusando-me a cair nessa armadilha. Além disso, tenho o suficiente para me preocupar com o Chase.

A garçonete traz meu café. Eu sorrio para ela e, em seguida, olho para o grupo barulhento de garotas sentadas à mesa ao meu lado, desejando que elas falassem um pouco mais baixo. Minha cabeça está latejando e elas estão piorando. Eu sei que o efeito de um vôo de três horas não é realmente uma coisa, mas eu me sinto um lixo.

O que eu esperava fazer era tirar uma soneca antes de fazer o que quer que tenhamos que fazer hoje à noite, mas acho que isso não vai acontecer agora. Provavelmente não teria acontecido sem a interrupção de Josh também, mas ainda assim. A menos que eu volte para o hotel e peça aquele outro quarto.

Estou tão tentada... Balanço a cabeça, pensando em Chase. O jeito que seus lábios nos meus me fez sentir quando ele me beijou, o jeito que ele sorriu para mim quando eu disse algo que ele achou fofo... Eu gemo.

Essa e a coisa; Eu não quero outro quarto. Eu quero dormir no mesmo quarto que ele. Eu quero adormecer em seus braços, de preferência depois que ele tiver suficientemente fodido em cada parte do meu corpo.

"Certo. Então, Chase é o irmão de Josh. Ele é como uma versão mais sexy e desprezível de Josh.”

Minhas orelhas se arrepiam. Eu olho de volta para a mesa das garotas, esperando que eu seja sutil o suficiente com a minha espionagem. A loira na mesa ri de algo que a ruiva acabou de dizer.

"Eu sei que eu não deveria dizer isso, considerando o que ele fez com Casey, mas isso não muda o quão sexy ele é. Embora eu esteja chocada que ele apareceu aqui."

Eu franzo a testa, meu coração disparado. *Como elas conhecem Josh e Chase? E por que me sinto como se tivesse sido enganada?*

"Eu sei," exclama a morena ao lado dela. Ela está usando muita maquiagem, então quando ela move a boca, tudo quebra. "Eu não posso acreditar que ele teve a coragem de aparecer para o casamento. Quero dizer, Jesus, tenha algum respeito pela pobre Casey."

"Ouvi dizer que ele trouxe uma garota também," diz a loira, revirando os olhos: "Só para esfregar sal na ferida, mas acho que é um comportamento perfeito para o Chase, não é?"

Eu ainda não terminei, mas me levanto e saio rapidamente. Eu sei que elas não têm ideia de quem eu sou, mas estou a segundos de começar a chorar no meio de um café lotado. Eu corro de volta para o hotel e caminho até a recepção, esperando parecer confiante o suficiente para conseguir isso.

"Olá," eu digo, sorrindo novamente. "Você deixou uma mensagem com meu chefe, Chase Winston, que me encontrou um quarto? Eu estou aqui para pegar a chave."

"Sim, sim. Lamentamos muito a confusão. Espero que não tenha causado muitos problemas para você." Ela me entrega uma chave. "Está convenientemente localizado ao lado do quarto do seu chefe. Você até tem uma porta interligada."

"Fantástico," eu digo, engessando um sorriso no meu rosto.

Algo que eu definitivamente não pretendo usar.

Pego a chave e volto para o andar de cima, rezando para Deus que eu não encontre com ele. Preciso de tempo para pensar e não posso fazer isso com ele

na minha cara. Eu me deixei entrar no meu quarto, trancando a porta atrás de mim. Eu posso ouvir vagamente vozes do outro lado da parede, perto da cama. Meu coração dispara quando eu ando até lá. Estou realmente prestes a ouvir através de uma parede para tentar ouvir a conversa entre o meu chefe e seu irmão?

Deus, o que Peyton diria se ela pudesse me ver agora? Ok, então ela provavelmente estaria me aplaudindo, mas isso é irrelevante. Não é como se eu pudesse ouvir alguma coisa de qualquer maneira. Eu desisto e me deito na cama, fechando meus olhos. *Talvez, se eu cair no sono, possa acordar e descobrir que tudo isso é um pesadelo*.



Eu rolo e abro os olhos, pulando cerca de um metro no ar quando vejo Chase sentado na cama ao meu lado. Ele sorri para mim. Eu pisco de volta para ele. Pelo menos minha dor de cabeça se foi.

"Ei dorminhoca," diz ele.

Eu me sento, descansando de volta contra os travesseiros. Eu franzo a testa para ele.

"Como você chegou aqui?"

"Eu fui até a recepção e eles me disseram que você coletou a outra chave do quarto," diz ele com um encolher de ombros. “Eles mencionaram que era um quarto interconectado e perguntaram se queríamos a chave para isso também. Eu disse sim,” explica ele. Eu olho para ele. “Desculpe, acho que deveria ter perguntado primeiro se estava tudo bem. Eu não vou entrar aqui se você não quiser," acrescenta ele, franzindo a testa.

"Por que estamos aqui, Chase?" Eu pergunto a ele.

Ele olha para mim, desnorteado. Então algo clica em seus olhos, e eu sei que ele sabe que eu sei. Ele respira fundo e, solta lentamente.

"Estamos aqui para o casamento do meu irmão," diz ele em voz baixa.

"O que eu digo." Eu rio do quão ridículo isso soa. "Por que você me disse que esta era uma viagem de negócios? Inferno, por que você mesmo me trouxe?"

Ele se levanta e caminha até a geladeira, inclinando-se para examinar o conteúdo. Ele tira uma pequena garrafa de uísque e torce a tampa, bebe tudo, depois volta para a cama e se senta.

"Desculpe, eu precisava de algo para poder tirar isso."

"Tirar o que?" Eu pergunto impaciente. "O que você poderia dizer que precisa disso"

"Meu irmão está se casando com minha ex-esposa," diz ele, me cortando.

Eu olho para ele, chocada. "Ele está o que?" Eu suspiro.

Ele balança a cabeça, olhando para as mãos. Sento-me para a frente e espero que ele continue, na esperança de que ele possa responder ao milhão de perguntas girando em minha cabeça.

"Eu fui casado com Casey por cinco anos," ele começa. "Começamos a ter problemas logo no início e, no final do nosso primeiro ano juntos, acho que nós dois sabíamos que as coisas tinham acabado."

"Então, o que aconteceu?" Eu pergunto. "Eu quero dizer como isso se tornou com ela se casando com seu irmão?" Eu fecho meus olhos, lutando para obter minha cabeça em torno disso.

"Acho que estávamos bem separados por esse ponto," diz ele. Ele não parece certo, mas eu deixo ele continuar. "Ela realmente não tinha mais ninguém a quem pudesse recorrer, então ela se virou para ele. Aparentemente, foi onde isso começou. A próxima coisa que eu sei é que eles são um casal e ele está me chamando para me deixar saber que ele está se casando com ela."

"Uau, isso é muito completo." Eu murmuro. Sinto muito por ele e não sei o que dizer. "E você está bem com isso?" Eu pergunto. Ele dá de ombros e finalmente olha para mim.

"Eu quero que eles sejam felizes, então estou bem com isso," diz ele. "Eu acho que é por isso que estou aqui, para mostrar que estou bem com isso."

"OK. Mas por que estou aqui?" Pergunto baixinho.

Ele cora. "Porque eu não queria ser o cara que apareceu no casamento de seu irmão e ex-mulher sozinho?"

"E é isso?" Eu digo com uma careta. "Sem mais surpresas? Porque ainda sinto que há algo que você não está me dizendo. Quero dizer, como as pessoas sabem sobre mim?" Pergunto.

"Quem sabe sobre você?" Ele pergunta, parecendo preocupado.

Preocupado, que vou descobrir algo, talvez?

"Eu ouvi um grupo de pessoas falando sobre vocês no café e eles me mencionaram," eu explico.

"Eu posso ter sugerido a Josh que você estava vindo," ele murmura. Ele passa a mão pelo cabelo.

"E o que exatamente você disse sobre mim?" Eu pergunto.

"Que você era, minha namorada?" Ele diz. Seu tom se eleva no final, fazendo parecer uma pergunta.

"Sua namorada?" Eu digo com uma risada. Eu engulo, mais uma pergunta pronta na minha língua. "Quando você contou isso ao seu irmão?" Pergunto. "Antes de nos unirmos, ou depois?"

"Antes," ele murmura.

Um buraco se forma no meu estômago. *É por isso que ele começou essa coisa comigo? Para tornar mais fácil conseguir o que ele precisava?*

"Por favor, não pense que isso tem algo a ver com a gente," diz ele, lendo meus pensamentos.

"Não tem?" Eu pergunto, meu coração acelerado. "É muito conveniente, então, não é? Aposto que você pensou que poderia me enganar se me fizesse sentir que estava interessado em mim por cinco minutos."

"Alana, por favor, apenas me ouça, você está exagerando..."

"Estou exagerando?" Eu rosno. Eu balancei minha cabeça "Tudo bem, eu vou ser o seu encontro para esse casamento estúpido, porque você está me pagando, mas depois disso? Você não é nada mais do que meu chefe."

Ele suspira e cobre o rosto com as mãos, parecendo que ele precisa me dizer outra coisa.

"O que foi?" Eu grito.

"Josh meio que nos convidou para jantar."

"Então, vá," eu digo, cruzando os braços sobre o peito.

"Você deveria ser minha namorada. Ele está esperando que você esteja lá," ele diz impotente.

"Jesus," eu gemo. Eu rolo, enterrando meu rosto nos travesseiros. "Tudo bem." Eu estalo. "Eu vou para o seu jantar estúpido." Ele balança a cabeça, parecendo aliviado. "Agora, se você não se importa, eu gostaria de algum tempo para mim."

"Claro," ele balança a cabeça. Eu o vejo enquanto ele caminha até a porta, chamando por ele logo antes dele sair. Ele se vira, sua expressão esperançosa.

"Eu realmente aprecio que você está me pagando o tempo quádruplo para este fim de semana," eu digo docemente.

Ele franze a testa e murmura algo em voz baixa antes de assentir.

"Tudo bem," diz ele com os dentes cerrados.

"Aquele babaca!" Peyton se enfurece quando eu digo a ela o que aconteceu.

"Eu vou matá-lo. Eu vou voar até aí e matar o cara."

"Acalme-se, eu estou lidando com isso," eu digo. Eu deito de volta na minha cama olhando para o teto, conversando com minha amiga. "O pior foi que eu estava realmente começando a acreditar que ele estava realmente sentindo algo por mim."

"Eu sinto muito. Você não está tendo muita sorte com garotos, não é?" Ela pergunta.

"Eu não estava tendo muita sorte antes dele e Jake," eu digo com uma carranca. "Mas isso é simplesmente ridículo."

"Pelo menos você está recebendo uma mini-férias grátis," diz ela fracamente.

"Mas qual é o ponto em que tenho que gastar todo o meu tempo com ele? Eu não posso nem olhar para outro cara." Não que eu queira mesmo olhar para outros caras. "Temos quartos interligados, pelo amor de Deus."

"Eu sinto muito. Você quer que eu vá? Eu poderia fazer isso divertido," ela oferece. Eu ri, tentada a dizer sim e fazer Chase pagar por nós duas.

"Eu aposto que você poderia, mas não. Consigo lidar com isso. Pelo menos ele está me pagando bem por isso."

"Espero que você esteja ordenhando tudo o que vale a pena," diz Peyton, concordando.

Eu ri. "Confie em mim, eu estou."

Bem no jantar, eu sou a namorada perfeita na frente de seus amigos e irmão, mas no segundo em que estamos sozinhos, mesmo que por um momento, eu me certifico de que ele saiba que eu ainda estou brava como o inferno. Ele está tenso e nervoso, olhando para mim a cada cinco segundos, como se ele achasse que eu estava apenas esperando o momento perfeito para revelar tudo.

Eu franzo a testa e corto minha galinha quando eu ouço ele conversar com Casey. Eu entendi que ela é a ex-esposa, porque eu já sabia o nome dela e porque no momento em que a vi, eu queria ir com toda a Jerry Springer[1] para ela. *Ok, talvez haja um pouco de raiva dentro de mim.*

Eu estou tentando o meu melhor para fingir que não me importo, mas toda vez que ela ri de algo que ele diz, meu coração morre um pouco mais. Eu olho para cima e vejo ele falar com ela.

Se eu não soubesse melhor, eu pensaria que eles eram amigos, não duas pessoas que passaram por uma desordem confusa. Eu me sinto mal só de pensar nisso.

Por que eu estou tão ciumenta? Ele é apenas outro idiota que posso adicionar à minha lista. Deus sabe que eu deveria estar acostumado com isso agora. Eu olho para baixo e empurro meu prato para longe, de repente não estou com muita fome. Eu olho para trás e vejo que ele está olhando para mim. Meu coração dispara quando as lágrimas começam a ficar bem.

“Eu não posso fazer isso. Me desculpe,” eu murmuro.

Eu empurro minha cadeira para trás e me levanto, correndo para fora. Eu não quero perder isso na frente dele ou de seu pequeno grupo, mas se eu não sair de lá rapidamente, as lágrimas vão fluir.

Eu me inclino contra a parede do restaurante, apreciando a brisa fresca que atinge meu rosto. Eu fecho meus olhos, lentamente me sentindo melhor. Eu atravesso a estrada em direção à água, olhando para o céu estrelado. Estou

maravilhada com o quão bonito é, mas é de curta duração quando olho para ele e o vejo andando na minha direção. Eu balancei minha cabeça, a raiva subindo novamente.

"Eu não posso ficar cinco minutos sozinha?" Eu pergunto a ele, com raiva.

"Eu estava apenas verificando para ver se você está bem," diz ele, sua voz calma.

"Bem, eu não estou bem," eu digo, olhando para ele. "Eu odeio que você me coloque nessa posição, e eu odeio que eu realmente goste de você."

Eu ando pela areia e vou até a água. Ele está bem atrás de mim, mas eu não me importo. Ele estende a mão e agarra meu pulso, girando em torno de mim. Eu olho para ele tentando dar de ombros, mas ele é forte demais.

"Me solte," eu grito. "Você não se importa com ninguém além de você mesmo."

"Não, não até você me ouvir," ele rosna.

"Bem. O que você tem a dizer para mim?" Eu digo, recuando para manter uma distância segura entre nós.

"Sinto muito, ta bom? Me desculpe por não ter lhe contado para onde realmente estávamos indo, e lamento que você ache que meus sentimentos por você não são genuínos." Ele balança a cabeça e ri amargamente. "Eu entendo isso com a raiva, mas eu não sei o que mais você quer que eu diga."

"Que tal você sentir muito que você me fez apaixonar por você?" Eu digo, minha voz quase um sussurro.

Me, sinto como um idiota. Isso é tudo minha culpa. Ele provavelmente pensou que eu estava disposta a uma aventura casual. Ele não sabia o quanto eu estava começando a gostar dele.

"Acontece que não foi sobre isto em tudo," diz ele, seus olhos me implorando para ouvir. "Desde que eu terminei com Casey há quase dois anos, ela é tudo em

que eu já pensei."

"Eu não preciso ouvir isso," eu digo, cobrindo meus ouvidos. Ele se aproxima e agarra meus pulsos, segurando-os contra o peito, forçando-me a ouvi-lo.

"Bem, você vai," ele sussurra com voz rouca. “No começo, achei que você poderia ser uma boa distração dos meus problemas. Mas à medida que você se aprofundou no meu mundo, comecei a perceber o quanto eu realmente gostava de ter você por perto.”

Eu olho para ele, meu coração disparado. Não tenho certeza se acredito nele ou não. E se tudo isso é apenas um ato para que eu não desmorone e revele tudo para seus preciosos amigos?

"Eu não pensei em Casey em semanas," ele murmura, olhando nos meus olhos. “Porque tudo que eu penso é você. Toda vez que te toquei ou te beijei ou me senti dentro de você? Isso foi real. Era eu precisando estar perto de você. Assim como todas as vezes que eu pensei em você desde que você apareceu na minha varanda,” ele sussurra, acariciando minha bochecha.

Ele se aproxima de mim, só que desta vez eu não me afasto. Ele lentamente alcança e pega a minha mão, me puxando em direção a ele. Seus lábios pressionam contra os meus. Eu choramingo quando eu o beijo de volta. Seus dedos embalam meu rosto enquanto sua boca engole a minha. Ele se afasta, tempo suficiente para olhar nos meus olhos, e então ele pega minha mão, entrelaçando seus dedos ao redor dos meus.

"Vamos dar uma volta," ele murmura.

"E o seu jantar?" Eu digo.

“Eu não me importo com isso. Eu não estou aqui porque quero estar. Eu tenho que estar aqui. Porque ele não tem mais ninguém. Eu não podia deixá-lo chegar lá e casar com alguém sem família ao seu lado.”

"Você realmente ama seu irmão, não é?" Eu pergunto, sorrindo suavemente

para ele.

Ele balança a cabeça e pressiona os lábios juntos.

“Quando meus pais morreram, prometi a mim mesmo e a Josh que cuidaria dele. E agora eu não consigo deixar essa promessa. Mesmo que ele tenha idade suficiente para cuidar de si mesmo, ainda o vejo como meu irmão mais novo. Sinto essa sensação de obrigação para com ele que não posso abalar,” ele murmura, abaixando a cabeça.

Nós nos sentamos à beira do rio perto da água. Eu me aconchego contra ele enquanto ele envolve seus braços em volta de mim e depois me beija na testa.

"O que aconteceu depois que eles morreram?" Eu pergunto baixinho.

“Nós tínhamos uma tia que realmente não sabíamos. Ela nos levou. Ela estava bem, mas não era exatamente o mesmo, você sabe. Nós não conseguimos o mesmo nível de apoio e amor que recebemos de nossos pais.” Ele sorri tristemente para mim. "Quão perto você está de seus pais?"

"Muito perto do meu pai," eu digo. “Minha mãe morreu quando eu era pequena. Meu pai fez o melhor que pôde para compensar isso, e honestamente, ele fez um trabalho incrível, mas esse vazio está sempre lá, sabe?”

Ele concorda. "Sim, eu sei o que você quer dizer."

Eu hesito. Ele tem sido tão aberto comigo que sinto que preciso fazer o mesmo.

"Eu sinto muito se eu exagerei mais cedo," eu digo. "É que eu já me machuquei antes e é difícil não chegar à conclusão errada."

"O que aconteceu?" Ele pergunta, franzindo a testa para mim.

"Eu o encontrei na cama com minha melhor amiga," eu digo. Eu rio e balanço a cabeça. “Eu me senti tão idiota por não ver os sinais. Eu continuei repetindo isso na minha cabeça…”

"Eu sinto muito que você teve que passar por isso," diz ele sinceramente.

Nós nos sentamos em silêncio por alguns momentos, até que Chase se levanta. Ele estende a mão e eu coloco a minha na sua, rindo enquanto eu tropeço em seu abraço. Ele ri e me beija.

"Você gostaria de voltar para o hotel?" Pergunta ele. Eu tremo, deixando-o envolver seus braços em volta dos meus ombros para me manter aquecida.

"Gostaria disso."

Nós caminhamos pelo corredor em direção aos nossos quartos, e ele para do lado de fora e se vira para mim.

"Eu não vou ficar ofendido se você quiser ir ao quarto ao lado," diz ele, traçando o dedo ao longo do meu rosto.

Eu balancei minha cabeça e ele sorriu. Ele abre a porta e me leva para dentro, me puxando de volta em seus braços. Eu chego e beijo-o, pressionando meus lábios contra os dele. Ele geme enquanto minha mão viaja para baixo e sobre sua ereção.

Meu coração dispara quando eu pego a fivela em sua calça. Eu desabotoo e puxo para baixo. Ele encolhe os ombros, chutando ela para fora do caminho, e então ele praticamente rasga a camisa do peito.

"Muito quente," eu sorrio, admirando o que estou vendo.

"Sua vez," diz ele quando se aproxima de mim.

Ele chega pelas minhas costas para abaixar o zíper do meu vestido. Praticamente cai de mim, acumulando-se no chão. Eu me movo de lado, então deixo ele me levar pela mão através do quarto. Ele se senta na cama, me puxando contra ele. Eu me inclino sobre ele, beijando-o na boca enquanto meu cabelo cai ao nosso redor. Ele se deita, me levando com ele, manobrando habilmente nós dois até acima na cama onde a cabeça dele repousa sobre o travesseiro. Eu o monto enquanto suas mãos percorrem meu estômago, enquanto

gentilmente me mexo contra ele.

"Você me surpreende," ele murmura, balançando a cabeça. "Você nem imagina o que eu estava pensando quando a vi na minha varanda."

Eu ri, calor rastejando em minhas bochechas. "Eu aposto que não foi tão sujo quanto o que eu queria que você fizesse comigo," eu digo baixinho.

"Mesmo? Então que tal eu te mostrar?" Ele sorri.

Ele estende a mão e abaixa a alça do meu sutiã, deixando-a cair no meu ombro. Ele faz o mesmo com o outro lado até que meus seios sejam descobertos. Eu chego às minhas costas para soltá-lo e depois o jogo de lado, ainda gentilmente balançando contra ele. Ele olha para a minha calcinha e passa o dedo lentamente sobre o material que cobre minha buceta. Eu gemo, meu corpo doendo por seu toque.

"Eu estava pensando em coisas muito inapropriadas sobre você," ele admite. "Você não tem ideia de como foi difícil não levar você para o meu quarto e fazer o meu caminho com você. Tudo o que eu conseguia pensar era o que você estava escondendo por trás daquele pequeno pedaço de material cobrindo sua boceta."

Porra do inferno.

Eu suspiro quando ele abaixa a banda, apenas o suficiente para deslizar seu dedo dentro de mim, cada parte de mim implorando por mais. Ele me levanta e enrola minha calcinha sobre minhas coxas, em seguida, com um movimento de seu pulso, ele as arranca de mim. Eu suspiro quando o material queima minha pele.

"Melhor," ele murmura, acenando com a aprovação.

Ele me guia para o seu pênis esperando. Eu gemo suavemente enquanto ele me penetra, seu eixo grosso deslizando através da minha buceta escorregadia com facilidade. Com as minhas mãos firmemente pressionando seu estômago, eu o monto, amando a sensação dele se movendo dentro de mim.

Ele alcança e agarra meus seios, beliscando meus mamilos com tanta força que eu ofego. Ele sorri, as mãos se movendo em todos os lugares. Eu gemo enquanto me balanço mais forte contra ele, seu pênis mergulhando mais fundo em mim. Minhas coxas apertam. Eu gemo e fecho meus olhos, minha boceta latejando quando eu gozo.

"Oh Deus," eu suspiro, jogando a cabeça para trás.

"Deus sim," ele sussurra, me ecoando.

Ele fecha os olhos e geme, empurrando para frente enquanto ele se libera dentro de mim. Eu choro quando gozo novamente, a segunda vez mais intensa que a primeira.

Ele rosna e bombeia seu comprimento em mim quando seu aperto em meus quadris aperta. Com um gemido final, ele me tira de cima dele e coloca na cama ao lado dele. Eu sorrio e beijo sua testa, através da fina camada de suor que agora o cobre.

Ele respira pesadamente, rolando para o lado e envolvendo os braços em volta de mim.

Eu suspiro quando ele beija meu pescoço, amando a sensação de sua pele quente contra a minha.

Eu fecho meus olhos e escuto o som do coração dele batendo, enquanto ele envolve seus braços em volta de mim. Eu fecho meus olhos, lutando contra o desejo de adormecer, até que não posso mais lutar.



Eu desperto novamente, abrindo meus olhos. É de manhã, e as batidas na porta recomeçam, lembrando-me que foi a razão pela qual eu acordei em primeiro lugar.

Eu rolo e olho para Chase, enquanto ele olha em volta, com os olhos arregalados e, ainda meio adormecido. Eu rio, porque ele parece mais confuso e desorientado do que eu.

"Alguém está na porta," eu sussurro, sentando-me.

Ele murmura algo baixinho enquanto sai da cama e pega as calças. Ele as veste, junto com a camisa, rapidamente abotoando-a.

Bocejando, ele se aproxima e abre a porta apenas o suficiente, para que eles não possam me ver ainda na cama.

Eu escuto, envergonhada que preciso saber o que está acontecendo, mas não tenho vergonha suficiente para realmente parar. É uma voz feminina, mas não consigo distinguir quem é.

Então a fala para e Chase olha para mim. Um olhar para o rosto dele e eu sei quem é.

"É Casey," diz ele, confirmando meus medos. “Ela quer falar comigo. Você se importaria...” Ele hesita, então eu facilito para ele.

"Claro," eu digo, muito brilhantemente.

Eu me levanto, levando o lençol comigo, e então desapareço no quarto ao lado antes que Chase possa dizer qualquer outra coisa para mim.

Eu ando até a cama e me deito, ainda embrulhada em lençóis que cheiram como ele.

Meu coração bate, porque o cara que eu tenho certeza que me apaixonei está no quarto ao meu lado, cheirando a mim enquanto conversava com sua ex-esposa. Se isso não está errado, então eu não sei o que é.

Mas eu não tenho nada para me preocupar, certo?

Capítulo Dezesseis



Chase

"Então... Posso entrar?" Casey pergunta timidamente.

Ela inclina a cabeça e sorri para mim. É um visual que costumava funcionar em mim, mas não funciona mais. Eu dou de ombros e me afasto, deixando-a entrar no quarto. Eu fecho a porta e depois me viro. Eu franzo a testa para ela, não sei por que ela está aqui ou o que ela espera que eu diga. Ela me olha por um longo tempo, antes de desviar o olhar, como se estivesse envergonhada.

E ela deveria estar.

"Olha, eu só queria agradecer," diz ela.

"Por quê?" Eu pergunto com uma carranca.

“Pela última noite? Você foi tão legal e amigável com todo mundo... inclusive eu. Eu sei que deve ter sido difícil,” diz ela, olhando para mim. “Eu sei o quanto ter você aqui significa para Josh. Eu também sei que é provavelmente o último lugar que você quer estar.” Ela faz uma pausa por um momento. “É bom ver você, Chase. Você parece feliz."

"Eu acho que estou," eu digo.

"Alana parece legal," ela oferece.

Eu aceno e sorrio, meu coração acelerado com a menção do nome dela. Tudo o que posso pensar é voltar para ela e sentir o toque de seus lábios contra os

meus. Eu poderia me trancar com ela por dias, e isso ainda não seria suficiente.

"Ela é muito especial," eu concordo.

"Se isso significa alguma coisa para você, fico feliz que você tenha encontrado alguém que te faz feliz," sussurra Casey.

"Porque isso diminui sua culpa?" Eu pergunto. Seu rosto fica vermelho e eu suspiro.

Eu não precisava dizer isso.

"Eu não estou aqui para fazer você se sentir mal, Casey. Eu realmente estou aqui por Josh. Eu não queria que ele ficasse sozinho lá em um dia que deveria ser celebrado com a família...”

Eu franzo a testa, percebendo o quanto realmente precisamos um do outro para nos apoiar. Nós perdemos muito no último ano por causa disso.

Casey balança a cabeça, lágrimas enchendo os olhos.

“Sinto muito, Chase. Eu não deveria ter vindo aqui. Eu sou a última pessoa com quem você provavelmente quer falar, o que eu entendo totalmente. É só que você foi tão amigável na outra noite que eu pensei que poderíamos passar por isso...” Ela balança a cabeça. "Eu vou indo," ela murmura.

Eu a observo enquanto ela caminha até a porta. Nunca entrou em minha mente para impedi-la, porque ela está certa. Ela é a última pessoa com quem quero passar meu tempo agora. Assim como ela gira a maçaneta para sair, ela se vira para mim.

"Mais uma coisa," ela diz suavemente.

"Sim," eu digo. Eu aperto minhas mãos em punhos nos meus bolsos. Ela não pode me olhar nos olhos, então eu sei onde isso está indo.

“Eu nunca disse obrigada. Por não contar a Josh a verdade sobre o que aconteceu,” diz ela.

"Eu amo meu irmão," eu respondo, como se fosse simples assim. "Não teria conseguido nada, além de fazer ele se sentir tão magoado quanto eu."

Seu rosto cai. Ela balança a cabeça e sai do quarto.

Eu espero até que ela feche a porta antes de me deixar relaxar. Eu suspiro, meu coração disparado. Eu precisava disso, provavelmente tanto quanto ela, porque as coisas nunca se sentiam resolvidas entre nós. Eu não tinha percebido o quão nervoso eu estaria em vê-la novamente até que ela estivesse lá na minha frente na outra noite.

Hoje, embora pouco tenha sido dito, ser capaz de olhá-la nos olhos e não sentir que ia desmoronar parece um grande passo à frente. Demorou um ano, mas esse capítulo da minha vida finalmente chegou ao fim. Eu ando pelo quarto por um momento para reunir meus pensamentos. Eu flexiono meus dedos, tentando fazer meu sangue fluir. Minhas mãos estão tremendo com a adrenalina ainda bombeando pelo meu corpo.

A única pessoa com quem eu realmente me importo, além do meu irmão, está sentada em um quarto ao lado deste, sem dúvida se perguntando o que diabos está acontecendo. Tudo o que a verdade está fazendo agora é sentar no fundo da minha mente, sufocando, enquanto eu me preocupo como ela vai reagir quando descobrir.

Eu preciso contar tudo a ela. Se não, vou perdê-la.

Eu ando até a porta que liga nossos quartos e bato suavemente, antes de abri-la. Ela está ao lado da cama, jogando suas coisas em sua mala. Ela não olha para cima, colocando uma raiva extra nas suas malas.

Ela está levando isso bem.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto a ela.

Ela fecha o estojo e depois larga, antes de me encarar.

"Eu vou estar aqui para o maldito casamento, se é isso que você está

preocupado," ela murmura.

"Eu não me importo com isso. Eu me importo para onde você está indo. Você está indo embora?" Eu pergunto a ela.

Ela suspira, finalmente parando o tempo suficiente para encontrar o meu olhar.

"Estou pedindo outro quarto. Um em um andar diferente."

"Longe de mim, você quer dizer," eu digo, me sentindo magoado. Ela encolhe os ombros. "Por quê?" Eu pergunto.

"Por quê?" Ela repete. Seus olhos brilham. "Você me fodeu a noite toda, Chase. Se lembra daquilo? Você me fez gozar quatro vezes. E então esta manhã, sua ex-mulher bate na porta e eu estou sendo jogada para o outro quarto. Como você acha que isso me fez sentir?" Ela sussurra, lágrimas se formando em seus olhos. Ela afunda na cama, sua expressão impotente. "Deus, eu te odeio tanto, por como você me faz sentir. Eu não posso mais fazer isso, Chase."

Ela ri histericamente. Eu a observo, alarmado quando a risada se transforma em lágrimas.

Ela finalmente se perdeu?

"Seu nome é tão aplicável," ela ri através de suas lágrimas. "Porque é isso que eu sinto como se estivesse fazendo. Perseguindo você." Eu me sento ao lado dela.

"Você quer saber o que falamos lá?" Eu pergunto. Ela endurece, não me respondendo. Eu continuo assim mesmo. "Você. Praticamente o tempo todo que ela esteve lá, eu estava falando de você."

"Sério?" Ela pergunta. Ela franze a testa para mim. "Por que ela estava lá em primeiro lugar?"

"Porque acabamos mal as coisas," eu digo honestamente. "Nós dois precisamos de encerramento." Eu a alcanço, colocando minha mão em cima da

dela. Ela cede, deixando-me aproximá-la de mim. "No caso de eu não ter deixado claro como eu me sinto sobre você?" Eu coloco meu braço em volta da parte de trás do seu pescoço e trago seu rosto para perto do meu. "É assim que eu me sinto," murmuro baixinho, pressionando meus lábios contra os dela.

Ela suspira e deita na cama, enquanto eu me deito ao lado dela. Eu a beijo, apenas apreciando a sensação de seus lábios contra os meus. Eu endureci quando seus dedos se moveram sobre minha virilha e soltei um gemido.

"Se não tivéssemos um casamento para nos prepararmos agora, você sabe exatamente o que eu estaria fazendo com você," murmuro. Ela ri e, em seguida, sorri para mim, aproveitando o fato de que ela me enrola tanto.



Depois de um banho rápido, eu visto o meu smoking.

De pé em frente ao espelho, eu abotoo meu paletó enquanto olho para o meu reflexo. Eu franzo a testa porque me sinto mais como se estivesse assistindo a um funeral do que a um casamento. Alana entra no quarto. Eu pego um vislumbre dela no espelho e estou atordoado. Eu me viro e a levo, incapaz de formar palavras para dizer a ela como ela está incrível.

"Está tudo bem?" Ela pergunta, passando as mãos sobre o vestido. Ela franze a testa enquanto examina minha expressão, minha falta de resposta obviamente a deixando insegura. Eu balancei minha cabeça e limpei minha garganta.

"Eu não posso nem começar a te dizer como você está linda," eu digo com voz rouca.

Meu coração bate forte quando eu ando até ela. Eu pego sua mão e a envolvo em volta da minha cintura, pressionando meus lábios contra os dela.

"Como eu devo passar hoje, quando você está de pé a metros de mim, nesse

vestido?" Eu pergunto. "Eu vou estar pensando coisas sujas e imundas sobre você o tempo todo."

Ela ri, suas bochechas vermelhas.

"Não querendo estragar o momento nem nada, mas é melhor nos mexermos ou nos arriscaremos a chegar até lá tarde," ressalta.

Ela pega minha mão. Hesito, porque realmente quero contar tudo a ela antes do casamento. Mas ela está certa. Nós não temos tempo. Os olhos suficientes estarão em mim hoje, sem dar às pessoas outra razão para me odiarem porque estamos atrasados.



Apanhamos o elevador até o saguão e fazemos uma curta caminhada até à pequena capela perto da praia. Alana olha para mim quando chegamos às portas, confusão nos olhos dela.

"Se estamos tão perto da praia, por que não se casar na praia?" Ela pergunta.

"Porque Casey não gosta de areia," eu sorrio.

Não há ninguém por perto ninguém andando por aí do lado de fora, o que significa que todo mundo já está lá dentro, provavelmente sentado, esperando que as portas se abram para que todos possam se virar e olhar para Casey. Só que quando eles se virarem, eles ficarão de olho em mim primeiro.

"Você está pronta?" Ela pergunta.

Eu concordo. Mas então eu rio.

"Honestamente? Não realmente, mas sei que preciso fazer isso. Para Josh."

Nós andamos para dentro, tentando o nosso melhor para não chamar a atenção para nós mesmos, mas isso não importa. Eu poderia saltar através do

telhado, vestindo um tutu e grampos de mamilo, e teria garantido a mesma reação. Cada par de olhos na capela se vira para olhar para mim. Eu sinto muito pela pobre Alana, porque ela vai atrair tanto a atenção quanto eu vou.

Eu olho para ela e ela encolhe os ombros, como se ela não pudesse entender a reação deles. Eu posso. Mas é difícil explicar por que todo mundo, inclusive meu próprio irmão, acha que eu traí minha esposa.

Eu prendo a respiração e sorrio enquanto vejo pessoas que conheci, fingindo não notar os olhares de desaprovação e expressões de raiva. Eu esperava uma reação, mas isso é extremo. O que você esperava com uma reunião da família e amigos de Casey? Um abraço e alegrias? Eu não entendo porque Josh me queria aqui, muito menos para ser seu padrinho.

Eu deixo Alana perto da porta - o que será útil se as coisas ficarem peludas e ela precisar de uma fuga rápida - e subo para ficar no palco ao lado do meu irmão. Ele olha e aperta meu braço.

"Obrigado por estar aqui," ele murmura. Então ele ri. “Puta merda, estou nervosa. Isso é normal? Você estava tão nervoso quando você...” Sua voz desaparece. Ele olha para os pés, confuso. Eu sorrio e reprovo uma risada sobre o que ele estava prestes a me perguntar. "Desculpe cara," ele murmura, balançando a cabeça. "Eu não estou pensando direito no momento."

"Está tudo bem." Eu sorrio. "E sim, eu estava tão nervoso quando me casei com sua esposa."

A música começa a tocar. Eu me endireito um pouco e olho para a porta, junto com todos os outros na sala. Eles se abrem e Casey aparece. Ela parece impressionante, como eu esperava, usando um vestido branco elegante e simples.

Ela me passa a caminho de Josh. Eu sorrio para ela e ela sorri de volta. Eu respiro fundo e fecho as mãos na minha frente enquanto o celebrante começa a cerimônia.

Depois que trocam seus votos, e sua mãe lê um poema, a cerimônia é concluída com o primeiro beijo. Eu atuo como os outros e sorrio em todos os momentos certos. Quando acho que não aguento mais, olho para Alana e a vejo me observando. Ela balança a cabeça e me dá um beijo. Eu sorrio e olho para baixo, sua crença em mim o suficiente para me ajudar a empurrar.



Depois que a cerimônia acaba, eu volto para a frente da capela, onde Alana está esperando por mim. Eu pego a mão dela e aperto. Tanto quanto eu odeio admitir, fico feliz por estar lá para testemunhar o casamento deles. Eu teria me arrependido se não tivesse vindo.

"Que bom que acabou com isso?" Ela pergunta com um sorriso.

"Mais do que você sabe," murmuro.

Nós saímos e ficamos por perto até que eu terminei com as fotos obrigatórias para as quais eu preciso estar presente, e então ficamos livres por algumas horas para fazermos as nossas próprias coisas. Ficar lá com a família dela não seria legal, seria estranho. No segundo que eu sou capaz de sair, pego a mão de Alana e a levo até o rio, onde nos sentamos.

“A que horas começa a recepção?” Ela pergunta.

"Quatro," eu respondo, olhando para o meu relógio. "Então, temos duas horas para preencher."

"Duas horas," ela repete devagar. Ela levanta as sobrancelhas, os olhos brilhando. "Como vamos administrar isso?"

Eu rio e levanto, pegando a mão dela.

"Eu posso pensar em algumas maneiras," eu provoco. Ela ri quando me deixa ajudá-la a ficar de pé.

Nós corremos de volta para o hotel como um casal de adolescentes excitados, beijando e tocando um ao outro ao longo do caminho. No momento em que as portas se fecham naquele elevador, estou em cima dela. Eu inclino o rosto dela, para que eu possa beijar seu pescoço e pressioná-la contra a parede. Ela geme enquanto minhas mãos percorrem seu vestido. Eu pressiono minha boca contra a dela.

Ela suspira, sua mão correndo sobre a minha ereção. Eu gemo, mal conseguindo me controlar. Neste ponto, eu não me importo com quem entrar no elevador, porque remover minhas mãos de seu corpo simplesmente não é possível.

Nós tropeçamos no nosso andar e corremos pelo corredor até estarmos fora dos nossos quartos. Eu a levanto em meus braços e tiro minha chave, abrindo a porta, enquanto ainda consigo beijá-la. Ela suspira quando eu a levo para a cama e a derrubo. Tudo o que eu quero fazer é tirá-la daquele vestido e transar com ela o máximo que puder. Ela se senta, abrindo o zíper da parte de trás do vestido, enquanto eu assisto. Eu dou um passo à frente, pronto para ajudar, mas ela me impede.

"Uh-uh. Fique lá atrás," ela diz, um sorriso diabólico se formando em seus lábios.

Eu gemo, mas faço o que ela diz.

Ela fica de pé, assegurando que ela esteja fora do meu alcance, antes de abaixar as delicadas tiras de renda de seu vestido. Eu engulo, minha garganta seca quando ela avança o vestido mais e mais, antes de eventualmente deixá-lo ir.

"Fique aí," ela murmura, sentindo o meu desejo de tocá-la.

Ela chega por trás das costas e desabotoa o sutiã, segurando o tecido sobre os seios enquanto ela desce pelos braços. Então ela desliza a calcinha para baixo sobre as pernas, antes de sair delas.

Deus, ela é incrível.

Foda-se as regras dela. Com um grunhido, eu vou para frente e a seguro em meus braços, jogando-a de volta na cama. Ela ri quando eu levanto as pernas sobre os meus ombros. Eu abro minhas calças e libero meu pau, alinhando-o com sua buceta. Ela ofega quando eu me empurro dentro dela com mais urgência e determinação do que nunca. Observá-la chegar ao êxtase quase me fez chegar lá e então, eu sei que estou perto.

Eu beijo suas coxas enquanto me enfio nela. Ela ofega, alcançando acima de sua cabeça para a parede em busca de apoio. Eu rosno enquanto meu corpo convulsiona, e eu gozo, liberando-me com força em sua boceta molhada.

Ela ofega e aperta as coxas em volta do meu pescoço enquanto meu comprimento a enche. Sem fôlego e exausto, eu gemo enquanto meus movimentos são lentos para uma roçar suave.

"Uau," ela murmura, com os olhos arregalados. Ela ri enquanto eu solto suas pernas e desmorono na cama ao lado dela. "De onde diabos veio isso?"

"Desculpe," eu sorrio. "Eu acho que ver você nesse vestido realmente me excitou."

Ela sorri e rola, aninhada em meus braços. Ela adormece enquanto eu acaricio seus cabelos. Eu a observo, deixando-a descansar, porque ela merece. Quando ela acordar, vou contar tudo a ela. Eu a vejo dormir, maravilhado com o quão linda ela é. O jeito que ela me faz sentir é tão surreal, como se eu não conseguisse acreditar que as coisas poderiam ser tão boas assim.

Nós voltamos para a recepção pouco antes da chegada da noiva e do noivo. Mesmo que eu pretendesse ficar acordado, eu deveria ter adormecido, porque a

próxima coisa que eu sabia era que eram quase quatro horas.

Nós passamos a próxima hora ficando fora do caminho das pessoas e fingindo que nenhum de nós percebe o sussurrar e apontar. Talvez agora fosse um bom momento para contar a verdade. Eu olho em volta para ter certeza de que estamos sozinhos, mas antes que eu possa abordar o assunto, ela se vira para mim.

"Eu só vou correr para o banheiro," ela sussurra no meu ouvido.

Ela tinha ido embora por alguns minutos, quando alguém se aproxima de mim. Eles limpam suas gargantas e eu olho para cima. Eu endureci quando vejo os pais de Casey ali. Eu fiz o meu melhor para evitá-los durante todo o dia, mas parece que eles estavam apenas esperando a chance de falar comigo sozinho. Eu não vejo ou falo com eles desde antes da minha separação com Casey.

Deus sabe o que eles pensam de mim, ou o que ela disse a eles.

"Eu acho que deveria agradecer por não arruinar o dia da nossa filha," diz seu pai rispidamente.

"Oh, eu fiz o meu melhor para me abster de fazer isso," eu digo.

Eu não estou ajudando a situação com o meu tom, mas eu não posso me ajudar. Eu nem gostava dele quando Casey e eu estávamos juntos. Ele olha para mim.

"Você não acha que era uma preocupação válida para nós que você poderia fazer algum tipo de truque? Você arruinou a vida dela, afinal de contas."

Eu suspiro e esfrego minha cabeça. Eu não quero fazer isso aqui, de todos os lugares, pelo amor de Josh, mas se ele continuar me pressionando, eu vou empurrar de volta.

"Sinto muito pelo que aconteceu entre Casey e eu..."

"Você sente?" Ele late, cortando. "Porque você parecia ter seguido em frente. Estou tão feliz que você foi capaz de mudar para coisas novas tão rapidamente.

Você tem alguma ideia de como foi difícil para Casey superar você traindo ela?”

"Bem, considerando a rapidez com que ela pulou na cama do meu irmão, eu diria que ela passou por cima de mim muito rápido," eu replico.

Eu ouço um suspiro. Eu sei que é Alana antes mesmo de me virar. Ela está lá, com os olhos arregalados, olhando para mim.

"Merda," eu murmuro.

Eu sabia que havia um risco dela descobrir isso, mas eu não esperava que fosse da minha própria boca. Ela murmura algo incoerente e depois se vira, correndo para fora do lugar.

"É melhor você ir atrás dela, então você pode arruinar a vida dela também," o pai de Casey gargalha.

Eu olho para ele, querendo nada mais do que limpar o sorriso de seu rosto - de preferência com o meu punho, mas preciso falar com Alana. Eu corro para fora e olho em volta, observando-a correndo pelos jardins, de volta para o hotel.

"Alana, espere," eu chamo, mas ela não para.

Eu finalmente a alcanço antes de ela chegar às portas. Eu agarro seu braço, parando-a em seu caminho. Ela se vira e olha para mim, a raiva em seus olhos me fazendo recuar. Eu pensei que tudo que eu precisava fazer era explicar, e ela entenderia, mas agora eu não tenho tanta certeza.

"O que?" Ela estala. Ela limpa seus olhos vidrados.

"Apenas me escute," eu imploro a ela. "Não é tão ruim quanto parece"

"Não é tão ruim quanto parece?" Ela repete com uma risada. “Jesus, Chase, eu sou idiota? É isso que você pensa quando olha para mim? É exatamente o que parece.” Ela balança a cabeça. “Você me trazer aqui em primeiro lugar é uma piada. Você me alimentou uma mentira atrás da outra, e eu apenas sentei lá, engolindo tudo, como a idiota que eu sou.”

“Alana...”

"Não. Só por favor, não. Eu me sinto como uma boba já sem você fazer isso piorar. Apenas me deixe em paz, ok?” Ela sussurra. "Volte para o seu triângulo amoroso distorcido lá e me deixe fora disso."

"Não até que você me deixe explicar," eu digo, permanecendo firme.

"Não," ela balança a cabeça com veneno. "Você não pode fazer isso comigo de novo, Chase. Mesmo que você tenha me surpreendido com essa bagunça toda, eu ainda fiz a minha parte. Eu fingi ser sua namorada. Agora, você me deve, então me deixe em paz.”

Ela tira a mão do meu alcance e corre para dentro, desaparecendo no elevador. Eu fico olhando para ela, dividido entre dar tempo para ela se acalmar e correr atrás dela. Eu deveria ter dito a ela toda a verdade em primeiro lugar. A coisa mais fodida é que o que ela pensa ser a verdade não é nem a metade disso. Apenas Casey e eu sabemos a história completa, mas talvez seja a hora que isso mude.

Vou dar-lhe uma hora para se acalmar e depois tentar falar com ela novamente. Forçar ela a me confrontar não vai fazer nenhum bem a nenhum de nós.

Com um último olhar para dentro, me viro e caminho de volta para o casamento. Não importa o quanto eu queira beber apenas para engatinhar e dormir, eu preciso colocar um sorriso no rosto e fingir que dou a mínima para isso.

Eu não posso abandonar meu irmão.

Uma hora se transforma em duas e duas se transformam em quatro, até que

eu me vejo entrando no meu quarto às cinco da manhã. Estou muito bêbado, mas isso não me impede de bater o inferno fora da porta interligada, exigindo que ela abra e me escute. Quando ela não responde, eu forço meu caminho através da porta e em um quarto vazio.

Eu fico ali, meu coração disparado enquanto olho em volta. Todas as suas coisas se foram. Eu ando até a cama e afundo nela. Talvez ela tenha acabado de entrar em outro quarto. Mas mesmo quando penso nisso, sei que é improvável. Eu não deveria ter deixado ela sair assim. Eu deveria ter acabado de me esconder e contado tudo a ela, ali mesmo. Eu devia muito a ela. Com um gemido, eu deito de volta na cama e fecho meus olhos, os efeitos do álcool fazendo minha cabeça girar como um louco.

Eu vou descobrir isso em um minuto. Eu sei que há um jeito de eu consertar isso; Eu só preciso fechar meus olhos por um segundo para resolver isso.



A dor atravessa minha cabeça, tirando meu fôlego. Eu abro meus olhos. É manhã. Eu estou deitado na cama de Alana, com a cabeça torta em um ângulo não natural. Merda. Eu suspiro quando eu endireito, então de alguma forma consegui rolar para o meu estômago. Eu desajeitadamente me levanto e esfrego meu pescoço, tentando massagear a dor. Eu suspiro, não tenho certeza se estou ajudando ou piorando. Eu tropeço de volta para o meu quarto e pego meu telefone.

Merda. Estou prestes a perder meu avião. Eu freneticamente jogo minhas coisas na minha mala e fecho-a. Eu nem me incomodo em me trocar, porque eu sei que não tenho tempo.

Depois de dar uma olhada, aceno para um táxi para me levar ao aeroporto. Minha única graça salvadora é que o tráfego é mínimo, então cheguei no momento em que eles fechavam o estande de check-in.

"Por favor," eu digo depois de correr para o estande.

Estou sem fôlego e claramente uma bagunça, então espero que ela tenha pena de mim. Quando eu acho que quase a tenho, eu dou um sorriso para ela. Ela quase visivelmente derrete, suas bochechas coradas.

"Ok, só desta vez, o Sr. Winston," diz ela com uma risadinha.

Graças a Deus. É bom saber que mesmo de ressaca e precisando desesperadamente de um banho, eu ainda tenho charme.



Eu alterno o vôo de volta entre dormir da minha ressaca e olhando ansiosamente para o assento vazio ao meu lado. Onde ela está agora? Ela obviamente pegou um voo mais cedo - com o qual ela pagou usando seu próprio dinheiro, considerando que eu tinha a posse sobre essas duas passagens. Eu penso sobre o que isso significa. Eu a aborreci tanto que ela não aguentou estar no mesmo vôo que eu.

Eu esfrego minha cabeça, tentando aliviar a dor. O pior é que não tenho ideia de como consertar essa bagunça. Eu tentei ligar para ela enquanto esperava para embarcar no avião, mas ela não respondeu, então eu tentei enviar mensagens de texto. Mesmo que ela me ouça o tempo suficiente para me explicar, ela está certa. Eu ainda menti para ela várias vezes. *Eu perdoaria alguém que mentiu mais para mim do que eles disseram a verdade? Provavelmente não.*

Ainda estou de ressaca e sinto pena de mim quando o voo aterriza, por isso não me arrisco a voltar para casa. Eu chamo um táxi e dou o endereço de Alana para o motorista. Não pretendo falar com ela, só quero saber que ela está segura. Enquanto passamos pelo seu lugar, posso apenas ver o brilho de uma luz lá dentro. Isso não me faz sentir muito melhor, mas não será muito neste momento.

O motorista olha para mim e encolhe os ombros.

Eu acho que vou para casa.

"Leve-me para a quarta com a primeira da Wilson Boulevard, por favor," eu ordeno rispidamente.

Eu caio no banco e olho pela janela. Eu odeio não saber onde estou. *Ok, então tenho uma boa ideia de onde estou agora, mas odeio não saber se posso consertar isso. Deus, eu espero que eu possa*.



Deitei na cama e fiquei olhando para o teto, antes de meus olhos voltarem para o meu telefone. Eu suspiro quando não vejo textos ou telefonemas dela. Não tenho ideia se ela vai estar no trabalho amanhã. Não que isso esteja no topo da minha lista de problemas agora. Eu rolo e fecho meus olhos, tentando me forçar a dormir, mas não adianta. Eu não posso tirá-la da minha cabeça. Eu continuo correndo por cima daquele momento, de novo e de novo.

No final, jogo os lençóis e saio para a cozinha e pego a garrafa de uísque que guardo no topo da geladeira. Eu torço a tampa e engulo, sem me incomodar em pegar um copo.

Respirando com dificuldade, eu me inclino contra o balcão. Minhas mãos correm lentamente sobre a superfície quando me lembro de como era estar dentro dela. Bem aqui nesta superfície. Parece que foi há muito tempo atrás. Eu me levanto e deito, fechando meus olhos.

Eu gemo e protejo meus olhos do sol que está derramando pela janela. Por que diabos estou aqui fora? Eu me sento, soltando um grunhido quando minhas costas grudadas no balcão se solta, praticamente arrancando uma camada de pele.

Foda-me.

Pulando do balcão, eu cautelosamente dou alguns passos. Eu espio a garrafa vazia de uísque ao lado da pia e suspiro enquanto pedaços da noite voltam para mim. Tudo que eu queria era ir dormir e tirá-la da minha cabeça. *Porra. Alana* Eu olho em volta, procurando meu telefone. Álcool e eu não somos uma boa mistura quando estou deprimido, então só Deus sabe que tipo de textos lamentáveis e desesperados eu mandei para ela embriagado ou quantas vezes eu tentei ligar para ela.

Eu encontro meu telefone no lado do sofá. Meu coração bate quando eu verifico as ligações primeiro. *Cinco chamadas*. Não tão ruim quanto eu esperava. Então eu verifico minhas mensagens de texto. *Vinte e três? Jesus, estou surpreso por ter conseguido dormir*. Eu franzo a testa enquanto percorro através deles.

Eu: Por favor, apenas fale comigo. Cinco minutos.

Eu: Alana, por favor. Apenas me ouça.

Eu: Pelo amor de Deus, eu só quero falar...

Eu paro de ler, nervoso demais para ver o que o resto deles diz. Minha cabeça está latejando e acho que me sinto pior do que na noite anterior, se é que isso é possível. Eu suspiro e jogo meu telefone no sofá, avistando o tempo no processo.

"Foda-se," murmuro.

É quase uma da tarde e eu deveria estar no trabalho. Eu tenho reuniões a tarde toda, incluindo uma com Phillip para discutir a oferta de aquisição da Benson que eu quero que ele considere. Por mais idiota que eu me sinta, eu me recuso a deixar afetar meus clientes. Eu não cheguei onde estou hoje para foder tudo sobre uma garota.

Mas ela não é apenas uma garota, ela é?

A batida na porta me impede de entrar em uma discussão interna comigo mesmo. Eu ando e abro, franzindo o cenho para Josh. Ele sorri e me segue de volta para dentro, onde eu caio no sofá.

"Bem, você é uma visão de felicidade hoje," ele comenta.

"Eu não estou de bom humor," murmuro.

"Você também não está no trabalho," ressalta.

"Sim? E como você sabe disso?" Percebo o ridículo da minha afirmação no segundo em que sai da minha boca.

Ele ri. "O que se passa contigo?"

Eu suspiro. "Não é nada."

"Isso não tem nada a ver com Alana?" Ele pergunta gentilmente.

Eu dou de ombros. Ele suspira e se senta para frente.

"Seja o que for, conserte. Ela é boa para você," diz ele.

"Você não acha que eu sei disso?" Eu digo com um grunhido.

"Você já tentou falar com ela? Talvez se-"

"O que, Josh?" Eu rosno. "Talvez ela me perdoe? Eu nem consigo que ela me escute." Eu suspiro e balanço meus pés para frente. "Apenas fique fora disso. Eu aprecio que você se importe tanto, mas você não sabe do que está falando. "

Eu fico de pé e franzo a testa para ele.

"Você pode se ver? Eu tenho que me preparar para o trabalho."

Entro no meu quarto e bato a porta sem esperar que ele responda. Tirando minha cueca, eu passo para o chuveiro no banheiro, esperando a água ficar quente antes de entrar. Ouço o som da porta da frente se fechando, e suspiro, sem sentir o alívio que eu pensava que sentiria. Eu me inclino contra os azulejos,

bravo comigo mesmo, zangado com o mundo. Eu nunca deveria ter deixado Casey me culpar em primeiro lugar.

Por que eu sempre tenho que foder tudo?

Capítulo Dezessete



Alana

"Você não vai vir hoje também?" Peyton pergunta. "Eu entendo que você está evitando ele, mas por quê?" Ela pergunta. "Fale comigo."

"Eu não liguei para você para ter uma conversa seria," eu digo com um grunhido. “Apenas diga que estou doente novamente. Por favor,” *acrescento para dar efeito.*

"Só se você falar comigo," ela responde teimosamente.

"Tudo bem," eu murmuro, não me importando mais. "Se você quer que eu fale, diga que você mesma está doente também e venha."

Eu desligo antes que ela possa responder, então enfio meu travesseiro sobre a cabeça e tento voltar a dormir. Funciona até vinte minutos depois, quando alguém bate na minha porta.

"Deixe-me entrar, Lanna!" A voz abafada de Peyton flutua para o meu quarto.

Eu gemo porque eu não esperava que ela realmente viesse até aqui. Relutantemente, me forço a sair da cama e vou até a porta. Eu abro e franzo a testa para ela. Ela ignora minha expressão puta e me entrega um café. Eu tomo um gole enquanto ela me guia até o sofá e me senta.

Voltei tarde domingo à noite depois de me reservar um voo mais cedo. Eu não suportava a ideia de estar tão perto dele por três horas, então paguei uma

quantia obscena por uma passagem de classe executiva. Segunda-feira de manhã com a ideia de vê-lo ainda me fez sentir vontade de vomitar, então liguei para Pey. Ela não fez perguntas, mas ela sabia que algo estava acontecendo.

Hoje, porém, ela está fazendo perguntas. Eu sei que não vou me safar de não contar tudo a ela. Quem sabe, talvez falar sobre isso é exatamente o que eu preciso? Talvez, se eu tirar tudo isso, eu me sinta melhor e seja capaz de colocar isso para trás e seguir em frente.

"Agora, me diga o que diabos aconteceu," diz ela. "Não tente me dizer que é uma coincidência que Chase não tenha aparecido até as três da tarde de ontem também."

Eu solto um grande suspiro e deito no sofá, fechando os olhos, odiando o que ouvi que me faz sentir bem. Onde eu começo a tentar explicar isso para ela?

"Ele mentiu para mim," eu digo, então eu rio, porque isso nem sequer começa a cobri-lo. “Bem, realmente, foi mentira depois de mentira, depois de mentir. Eu acho que sou muito compreensiva, mas até eu tenho limites.”

"O que ele fez?" Ela pergunta.

"Eu te disse que a grande reunião que ele precisava de mim era ver o irmão dele se casar com a ex-mulher," eu começo. Ela balança a cabeça e pega minha mão. “Eu descobri a razão pela qual eles se separaram. Chase a traiu.” Eu balancei minha cabeça, toda a raiva e emoções se sentindo tão cru quanto ontem. "Eu sei como escolher, não é?"

Peyton sacode a cabeça. "Oh querida. Eu não posso acreditar que ele faria algo assim. Tem certeza de que não é apenas alguém tentando causar problemas para ele?”

“Eu o ouvi dizer as próprias palavras. Ele estava conversando com os pais dela e eu ouvi.” Eu giro minha xícara ao redor da palma das minhas mãos. “Jesus, Pey. Quero dizer, o que o impede de fazer isso de novo e me trair?” Eu

pergunto com uma carranca. Eu pisco de volta as lágrimas, porque tudo parece muito real. “Eu não posso passar por isso novamente. Eu prometi a mim mesma que nunca deixaria ninguém me tratar assim de novo,” eu digo. Eu balanço minha cabeça e rio quando olho para ela. "Estou fazendo um grande negócio com isso do que precisa ser?"

Ela se levanta, indo até o sofá onde eu estou. Ela se senta e envolve seus braços em volta de mim, me beijando na bochecha.

"Não, você não está. Você fez a coisa certa, saindo disso antes que as coisas fossem adiante. Eu sei que dói, mas é melhor descobrir isso agora do que depois que você se apaixonou por ele,” ela acrescenta, enxugando minhas lágrimas.

"Eu acho que é tarde demais para isso," murmuro enquanto ela acaricia meu cabelo, me acalmando.

"Eu posso ficar se você precisar de mim," diz ela. "Eu disse a eles que estava atrasada, mas posso dizer que não vou chegar."

"Não." Eu franzo a testa. “Eu não sou muito boa companhia agora, e seria apenas a minha sorte que ele te demitisse por causa disso. Se você ficar doente, ele saberá que você está aqui comigo.”

Ela balança a cabeça e me beija na bochecha.

"Eu odeio deixar você assim." Ela franze a testa. "Ligue para mim se você precisar de mim e, eu vou voltar no meu caminho para casa também."

"Obrigado, Pey," eu digo, dando-lhe um aperto.

Depois que eu a levo para fora, eu tomo um banho na tentativa de tentar me sentir pelo menos um pouco humana. Eu me sinto marginalmente melhor, mas não o suficiente para realmente me motivar a levantar e fazer qualquer coisa. Em vez disso, deitei na minha cama e tentei me distrair com um livro. O problema é que tudo o que posso administrar são algumas páginas antes que minha mente repita o que ele disse aos pais dela.

Deus, estou com tanta raiva dele.

Todas as mensagens e telefonemas do mundo não me farão ouvi-lo agora. Ele mentiu direto na minha cara. Aposto que ele nem se sente mal com isso. Ele conseguiu o que precisava de mim, afinal. Eu não posso acreditar que eu realmente caí por todas as besteiras que ele me alimentou. *Eu sou ingênua assim?*

Eu clico fora do meu Kindle e trago o seu número para cima. Meu dedo paira sobre seu nome, meu coração batendo forte. Eu só quero que ele saiba como eu me sinto, mas não posso fazer isso. Frustrada, eu jogo o telefone do outro lado da cama, assim que alguém bate na porta.

Peyton. Ela ficará impressionada que eu esteja vestida.

Eu saio da cama e vou abrir, olhando através do olho mágico antes de abrir. *Merda*. Não é Peyton em tudo. É o irmão do Chase.

Josh fica lá, olhando em volta enquanto ele muda de pé para pé. Ele parece nervoso. *Porquê ele está aqui?* Chase mandou ele tentar falar comigo? Estou tentada a fingir que não estou em casa, mas a minha curiosidade tira o melhor de mim.

Eu abro a porta e franzo a testa para ele.

"Ei," diz ele ruborizando um sorriso envergonhado. "Desculpe por aparecer assim..." Ele hesita. "Eu estava esperando que eu pudesse falar com você."

"Sobre o que, exatamente?" Eu digo, meu tom de guarda. "E como você sabia onde eu moro?"

"Eu, uh, encontrei no telefone do meu irmão enquanto ele estava no chuveiro," ele murmura com um estremecimento. "Olha, eu não estou aqui para lhe causar nenhum problema. Eu só queria que você soubesse que o Chase está seriamente abatido sobre o que deu errado entre vocês dois. Eu não vi ele faltando o trabalhado sobre qualquer uma desde...” Sua voz desaparece.

"Desde Casey," eu digo categoricamente. Ele concorda. “Eu aprecio você vindo até aqui, mas foi sem sentido. Ele traiu Casey. Eu sei que não fui eu, mas eu já fui ferida por alguém em quem pensei que podia confiar, e não posso passar por isso novamente.”

Por que eu estou dizendo tudo isso? Eu não devo a ninguém uma explicação, muito menos a ele.

"Dê-me cinco minutos," ele implora, um olhar de dor passando por seus olhos.

Eu suspiro e aceno para ele entrar. Ele aponta para o sofá e faz sinal para eu me sentar. Eu suspiro, mas faço o que ele pede e sento, minhas mãos apertadas na minha frente, esperando por sua grande notícia que vai mudar tudo.

"Ele não traiu Casey, Alana."

Eu olho para ele. "O quê?" Eu digo, franzindo a testa. *Agora ele está mentindo também? Talvez seja da porra da família*.

"Não aconteceu assim." Ele suspira e senta na cadeira, passando as duas mãos pelos cabelos. "Sinto muito, mas isso é muito difícil para eu dizer."

"Tome seu tempo," eu digo, não tenho certeza do que está acontecendo.

Ele concorda. "O casamento deles não foi bom. Chase tinha um foco: sua carreira. Casey se esforçou para ser posta em primeiro lugar em seu relacionamento. Ele estava trabalhando muito e ela não podia lidar com isso. Ela se sentiu amada e não desejada. Um professor começou a prestar atenção nela. Ela rejeitou seus avanços, mas depois de um tempo, ela começou a deixar as coisas acontecerem. Aquela aventura terminou muito mal uma noite. Naturalmente, ela não podia falar com Chase sobre isso, então ela me ligou.”

"Ela traiu primeiro?" Eu murmuro. Ele olha para mim, seus olhos encontrando os meus.

"Ela foi a única pessoa que traiu, Alana." Ele esfrega os olhos e suspira. “Eu

sabia que eles estavam tendo problemas, mas eu não tinha ideia de como as coisas estavam ruins. Quando a peguei, soube que algo importante havia acontecido. Ela entrou em pânico e me disse que Chase estava traindo ela e que ela o pegou. Ela não sabia o que fazer. Ela estava tão chateada, e eu estava com tanta raiva do meu irmão por tratá-la assim." Ele pressiona os lábios juntos, ainda rasgado sobre ele. "Concentrar-se em sua carreira era uma coisa, mas se voltar para outras mulheres, quando ele tinha uma incrível em casa esperando por ele todas as noites? Isso não estava certo."

"Então, você confrontou Chase?" Eu pergunto. Eu não posso acreditar no que estou ouvindo. "Eu não entendo como ela poderia se safar dizendo que era ele. Quero dizer, certamente a primeira coisa que você faria é confrontá-lo?"

"Eu queria, mas ela me implorou para não fazer. Ela me pediu para ficar, porque ela não queria ficar sozinha, e..." Ele para, olhando para as mãos. "Eu fiz algo que eu sempre lamentarei naquela noite. Eu disse a mim mesmo tantas vezes que isso se justificava, porque ele a traiu, mas mesmo que isso fosse verdade, ainda assim estaria errado."

"Então o que aconteceu?" Eu pergunto baixinho. Meu coração dispara, pensando em como Chase deve ter se sentido quando descobriu.

Ele encolhe os ombros. "Casey continuou me ligando. Eu era a única pessoa com quem ela podia conversar. Nós nos aproximamos, e finalmente percebi que estava apaixonado por ela." Ele geme e balança a cabeça. "A primeira coisa que Chase soube sobre tudo isso foi quando ele nos pegou. Na mesma noite, Casey pediu-lhe o divórcio. Eu nunca vou esquecer o olhar dele quando nos viu assim. Não havia raiva ou ódio. Foi pior que isso. Ele ficou desapontado comigo."

"Ele pegou você?" Eu sussurro. *Oh Deus*. "Ele te confrontou ou te perguntou por quê?" Eu murmuro, meu coração partido por ele.

"Eu acho que ele estava esperando por isso. Não nós, mas ele sabia que ela não estava feliz. Eu odiava que ele pudesse me fazer sentir culpado quando ele

era o único que a prejudicou, e eu fiquei louco com ele por causa disso. Eu queria respostas. Eu perguntei como ele poderia trair ela. Ele me olhou nos olhos e deu de ombros.”

Josh levanta os olhos para os meus.

“Às vezes você magoa as pessoas que você ama, mesmo que você não esteja falando sério. Isso é o que ele disse para mim,” ele murmura. "Desde o começo, fui eu que o machuquei."

"Como você descobriu?" Eu sussurro. Eu sinto pelo cara. *Deus, eu sinto por ambos.*

Ele ri amargamente. “Acredite ou não, Casey me contou. Ela escolheu a nossa noite de núpcias para sentar e me dizer que foi ela quem enganou.” Josh balança a cabeça, zangado. “Você não tem ideia de como se sente ao descobrir que você traiu seu próprio irmão. E ele não fez nada sobre isso. Deus, ele ficou lá ao meu lado e me viu casar com a mulher que arruinou sua vida. Como vou viver comigo depois disso?”

Eu balancei minha cabeça, desejando ter respostas para ele.

"Eu só não entendo porque," eu digo baixinho. "Por que ele tomaria a culpa por isso?"

Josh encolhe os ombros. “Eu acho que ele podia ver como eu estava feliz. Ele sabia como eu me sentiria culpado se soubesse que foi ela quem enganou e eu fui uma das pessoas com quem ela trapaceou ele.”

Ele se senta para frente e se endireita, encontrando meus olhos.

"Veja. Eu não estou aqui por sua piedade ou para fazer você se sentir mal. Eu só pensei que você deveria saber o tipo de homem que meu irmão realmente é e decidir o que você quer fazer com base na verdade, ao invés de apenas metade disso.”

Ele se levanta e caminha até a porta. Eu o sigo, ainda não tenho certeza do

que devo fazer agora.

"Você vai ficar bem?" Pergunto de repente. Eu não posso imaginar o que ele está passando. Para descobrir tudo isso na sua noite de núpcias? Eu estremeço, sentindo pelo pobre rapaz.

"Eu não sei," ele murmura. "Pergunte-me daqui a algumas semanas?"

"Você disse que veio aqui para me dizer a verdade," eu digo, algo me batendo. "Como você sabia que eu sabia?"

Ele sorri. “Casey. Ela viu a troca entre Chase e seus pais. Eu acho que sua reação é o que a levou a ser honesta comigo.”

Uau. Eu não estava esperando isso.

Eu o vejo sair, não tenho certeza de como estou me sentindo, a não ser a perda e uma enxurrada de outras emoções que não estão fazendo nada para me ajudar a decidir o que fazer a seguir.

Eu preciso falar com o Chase. Eu preciso ouvir tudo isso dele.

Porque essa é a única maneira de saber o que a verdade realmente é.

Capítulo Dezoito



Chase

"E não se preocupe em voltar amanhã," eu rosno.

Eu bato o telefone e descanso a cabeça na minha mesa. Apesar do que as pessoas possam pensar, eu não gosto de demitir pessoas, mas quando elas provaram ser fodidas incompetentes e não confiáveis, que outra escolha eu tenho?

Acontece que eu encontrei muitos deles nos últimos dias. É completamente coincidente comigo ainda não ter ouvido falar de Alana. Tudo que eu quero é uma chance de explicar as coisas do meu ponto de vista. Se ela demorasse apenas dois segundos para me ouvir, perceberia que as coisas não são exatamente o que parecem.

"Deus, Alana, o que você está fazendo comigo?" Eu murmuro.

Consigo chegar até o final do dia sem ligar para ela de novo, mas quando saio do escritório, me vejo passando por seu lugar. Eu fiz, a mesma coisa todas as noites desde que voltamos. Eu até trabalhei a coragem de bater em sua porta na noite passada, mas ela não respondeu. Eu não sei se ela estava lá ou não. De qualquer forma, isso não importava, porque eu saí sentindo do mesmo jeito quanto estava quando cheguei lá.

Hoje, quando paro do lado de fora do prédio dela, sento no carro, tentando descobrir todas as coisas que quero dizer a ela. Eu deveria escrever uma carta

para ela e colocá-la embaixo da porta dela. *Não. Esse é o tipo de coisa que preciso dizer pessoalmente.* Eu não posso simplesmente sair e contar a verdade, porque está escondido dentro de mim há tanto tempo que parece parte de mim.

Não só isso, se Josh descobrisse a verdade e não fosse por mim, não tenho certeza de como ele reagiria. Não que eu pense por um segundo que ela iria fofocar pela cidade sobre mim, mas isso afeta mais do que apenas eu.

Estou prestes a ligar o carro e sair quando olho para cima e vejo Josh.

Minhas mãos apertam o volante enquanto olho para ele, claro que estou vendo coisas. Por que ele está deixando o lugar dela? Eu não sei o que pensar, então deixo os pensamentos irracionais tomarem conta. Ele está fazendo isso de novo? Primeiro Casey, agora Alana. É um pensamento ridículo, mas sabendo disso e acreditando que são duas coisas diferentes.

Em vez de ir até lá e perguntar por que ele está lá, eu pego o caminho mais fácil e saio. Eu estou muito cansado para falar com ele assim. Eu desço a rua, meu pulso acelerado fora de controle. Eu não tenho certeza para onde estou indo, mas eu só preciso sair da vizinhança dela. Eu dirijo aleatoriamente pelas ruas, minha cabeça uma bagunça. Toda essa raiva não é saudável. Preciso chegar à raiz do problema e lidar com isso se tiver alguma chance de consertar isso. Há apenas uma pessoa com quem preciso falar para classificar o que estou sentindo, e é aí que estou indo.

Eu bato na porta dela por cinco minutos seguidos, antes que ela se abra.

Casey está ali, olhando para mim, parecendo desnorteada.

"Chase," ela murmura. "Se você está aqui para ver Josh, ele não está em casa," acrescenta ela.

"Eu não estou aqui para ver Josh," eu digo calmamente. “Estou aqui para ver você.” Seus olhos se arregalam com a raiva na minha voz e, para ser honesto, é chocante até para mim. "Por quê?" Eu pergunto a ela. "Eu preciso saber por que

você fez isso."

Ela olha para mim como se não soubesse como me responder. Lágrimas vem em seus olhos, e por um segundo, me sinto mal. E então eu lembro que ela estava errada. Eu não.

"Chase, foi há muito tempo..."

"Besteira," eu cortei. "Foi apenas dois anos atrás. Josh tinha certeza de que eu estava traindo você. Essa foi a sua justificativa para fazer o que ele fez. Ele conseguiu isso de algum lugar, então só preciso saber o que você disse a ele."

"Eu não contei nada a ele," ela diz baixinho.

"Ele assumiu. E você não o corrigiu? Não é tão ruim assim?"

Ela não responde. Seus olhos se lançam ao meu redor.

"Olha, não podemos fazer isso na minha porta da frente?" Ela pergunta. Seu lábio treme.

Eu aceno com a cabeça rigidamente e ando passando por ela para a sala de estar, mas não me sento. Sentar-se sugeriria que estou disposto a fazer a paz e o compromisso, e não tenho intenção de fazer nada disso. Não até que ela me dê as respostas que eu preciso.

"Eu te amei. Eu me dediquei a você e você me deixou por ele?"

"Dedicou?" Ela diz com uma risada. "Você se dedicou ao seu trabalho. Você não se importou comigo ou me apreciou."

"Isso não é verdade," eu rosno. "Por que você acha que trabalhei tão duramente no meu trabalho? Eu queria te dar segurança..."

"Eu não queria segurança," ela grita. "Eu queria você. Eu queria que você me colocasse primeiro. Mas você não poderia me dar isso. Você não pode se deixar abrir o suficiente para me deixar entrar em seu coração."

Eu olho para ela, deixando suas palavras afundarem. *Ela está jogando isso*

em mim? Eu sacudo minha cabeça.

"Onde está Josh," eu pergunto. Eu já sei que ele não está aqui, mas quero saber se ela sabe onde ele está.

Ela encolhe os ombros impotente. "Eu não sei. Eu disse a ele a verdade," ela diz baixinho.

Meus olhos se arregalam. "O que? Quando?"

"Na nossa noite de núpcias," ela diz baixinho. Ela se senta. Eu me sento em frente a ela, ainda em estado de choque. Eu não posso acreditar que ela realmente disse a ele.

"Como ele pegou?" Eu pergunto.

Ela ri. "Nada bem. Ele olhou para mim do mesmo jeito que você está olhando para mim."

"Eu tenho que ir," eu murmuro.

Eu me levanto enquanto ela olha para mim, sua expressão me implorando para dizer algo, mas não tenho nada. Então, eu apenas viro e saio pela porta e volto para o meu carro.

Sento-me ao volante, sentindo-me tenso e zangado. Minha cabeça está cheia de cem pensamentos diferentes. Se Josh sabe, então por que ele foi ver Alana? Para consertar minha bagunça e contar a ela a verdade? Eu franzo a testa, apertando o volante com força. Ele não tinha direito de fazer isso. Sua interferência só ia tornar isso mil vezes pior.

Eu começo a dirigir, e antes que eu perceba, acabei no Lincoln Memorial Garden. Eu estaciono meu carro na rua e sento lá por um tempo, refletindo sobre a última vez que estive aqui.

Já faz muito tempo. Eu acho que eu tinha dezessete anos e só vim aqui porque Josh me implorou para trazê-lo. Eu lutei com visitá-los aqui, e ele respeitou isso. Ele nunca me pressionou para deixar o carro ou me perguntou por

que eu não podia ir falar com eles. Fiquei com tanta raiva deles por tanto tempo e conversar com eles como se ainda estivessem vivos me sentia bobo. *Não mudou nada*. Não consertou o jeito que eu senti por dentro, então por que se incomodar?

Depois que Josh completou dezesseis anos, ele parou de me pedir para vir. Tornou-se muito mais fácil não visitar quando ele não confiava em mim para isso. E agora, antes que eu saiba, quase quinze anos se passaram. *Quinze anos*. Parece surreal pensar que foi há muito tempo. Que tipo de filho não visita as sepulturas de seus pais há mais de quinze anos?

Aparentemente eu.

Eu não tenho certeza porque hoje é tão diferente, mas eu saio do meu carro e ando pelos jardins, até onde suas cinzas estão espalhadas. Eu fico lá, olhando para a árvore onde a placa está, imerso em pensamentos.

Algo que Casey disse realmente preso comigo. *Ela estava certa? Eu não a deixei entrar? Eu era incapaz de amar alguém, caso eles tentassem? Eu mantive as pessoas a distância para que eu não acabasse me machucando de novo?*

Eu respiro fundo e ando alguns metros, de modo que estou ironicamente distante quando me sento. Eu olho para o chão, meu estômago revirando, porque não sei o que fazer. Para onde ir a partir daqui. Eu sei que preciso tentar falar com Alana de novo, mas a ideia de fazer isso, especialmente agora que ela sabe a verdade, é difícil. Ela vai ter tantas perguntas, como por que eu deixei Josh acreditar todo esse tempo que eu trai Casey? O mais difícil é que não posso responder a essa pergunta. Eu posso dizer que eu não queria que ele se machucasse, tanto como eu gostaria, mas eu sei que é mais do que isso.

"Eu nunca pensei que veria você aqui." Eu endureço e olho nos olhos do meu irmão.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto a ele rispidamente. Ele encolhe os ombros e se senta ao meu lado.

“Acredite ou não, eu venho muito aqui. É um ótimo lugar para pensar,” diz ele. Eu aceno e olho para o chão.

"Casey me contou tudo," acrescenta.

"Eu sei, acabei de sair do lugar dela," murmuro.

"Realmente, por quê?" Pergunta ele. Eu dou de ombros, porque eu nem sei mais.

"Eu deveria ter dito a verdade naquela época," eu admito. "Eu pensei que estava fazendo a coisa certa em cuidar de você."

"Eu sei. Eu não estou com raiva de você, Chase. Eu sei que seu coração estava no lugar certo. Eu sabia disso desde que eles morreram. Você sentiu essa necessidade de cuidar de mim, e tenho certeza de que foi o que você pensou que estava fazendo, escondendo isso de mim.” Ele estende a mão e envolve seu braço em volta do meu ombro.

"Eu fui ver Alana."

"Eu sei," eu rosno.

“Jesus, há alguma coisa que você não sabe? Como você sabe?” Ele pergunta com uma carranca.

"Porque eu estava parado na frente de sua casa e vi você sair."

"Por que você estava sentado lá?" Ele pergunta balançando a cabeça em confusão. "E se você chegou tão longe, por que você não acabou por subir e tentou falar com ela?"

"Você não acha que eu tentei isso?" Eu rosno para ele, irritado. “Eu faço isso mil vezes por dia. Eu ligo para ela, mando uma mensagem, eu bato na porta dela; ela não quer nada comigo.”

"Então, você tente de novo," argumenta Josh. "Você é o único que me ensinou a nunca desistir. Lembra? Você me fez ver que tudo é possível se você

acredita em si mesmo. E agora você está recuando?” Ele suspira, tomando um momento para se recompor. "Veja. Faça-me um favor e dê uma última chance. Vá até lá e tente conversar com ela, porque dessa vez estou confiante de que ela vai ouvir você.”

"Porque você disse a ela a verdade?" Eu franzo a testa.

"Eu disse a ela," ele admite. "Mas não foi para ferir você, Chase. Eu só sei como você é teimoso. Quando você descobrisse que ela precisava da verdade, você a teria perdido.”

"Não era sua obrigação fazer isso," murmuro.

"Assim como acobertar Casey não foi sua obrigação?" Ele pergunta gentilmente. Eu coro. "Eu estava com raiva de você no começo, mas depois percebi que você estava apenas tentando me proteger." Ele chega e me dá um tapinha no ombro. “Você carrega meu fardo por muito tempo. Deixe ir. Deixe-me lidar com isso, ok?”

Eu aceno e fico de pé. "Bem. Vou tentar falar com ela de novo, então.” Eu me viro e espero Josh se levantar, mas ele não faz. Em vez disso, ele balança a cabeça e sorri para mim.

"Eu acho que vou ficar aqui por um tempo. Eu te ligo amanhã, ok?”

Depois de cinco minutos de batidas implacáveis na porta de Alana, suspiro e me viro. Eu me inclino contra a porta, minhas mãos enfiadas no fundo dos meus bolsos. Ela não está lá. Ou isso, ou Josh estava errado, e ela está lá, mas ela não quer falar comigo. Eu jogo minhas mãos para cima, frustrado. De qualquer maneira, isso não importa, porque eu não posso mais fazer isso, pelo menos não esta noite.

Eu dirijo para casa, tentando bloquear todos os pensamentos dela para fora da minha cabeça. Quando saio do elevador no meu andar, paro no meu caminho, porque lá está ela, sentada na frente do meu apartamento. Ela olha para cima, seus olhos se arregalam, como se eu a tivesse pego de surpresa. Talvez ela estivesse esperando mais um aviso. Ela fica de pé.

"Podemos conversar?" Ela pergunta, sua expressão incerta.

"Isso é tudo que eu queria nos últimos três dias." Eu digo com uma carranca.

"Eu sei. Sinto muito," diz ela, com os olhos vidrados. Ela respira fundo e, pega minha mão. Então ela ri. "Deus, eu tinha tudo o que queria dizer na minha cabeça, e agora tudo acabou."

"Eu sou o único que deveria se desculpar, Alana," murmuro. Eu entrelaço seus dedos ao redor dos meus, meus olhos não deixando os dela. "Eu deveria ter contado a verdade desde o começo, assim que chegamos ao casamento. Toda a verdade. Não apenas-"

Ela coloca o dedo nos meus lábios, me calando.

"Está tudo bem," diz ela. "Eu também menti sobre algo."

"Oh?" Eu digo, meu coração acelerado.

Ela balança a cabeça, um sorriso rastejando em seus lábios. "Quando eu disse que queria conversar, eu realmente queria dizer outra coisa..."

Eu rio enquanto ela pega minha mão e me leva para o quarto.

Envolvendo seus braços em volta do meu pescoço, ela me beija nos lábios. Eu gemo enquanto seus dedos se movem para baixo sobre o meu peito, seus dedos freneticamente trabalhando para abrir os botões da minha camisa. Ela solta o último e depois a tira de cima de mim, jogando no chão. Com uma sobrancelha levantada e um sorriso insolente, ela se move para baixo para minhas calças, abrindo enquanto pressiona seus lábios contra os meus. Eu gemo e dou de ombros, junto com minha boxer.

Ela recua. Meu olhar se move sobre seu corpo, e eu rosno, querendo nada mais do que explorar cada centímetro de sua pele bonita e cremosa. Eu balancei minha cabeça e peguei sua mão, puxando-a em meus braços.

"Ah," ela grita, rindo enquanto eu a coloco sobre o meu ombro e depois a atiro na cama. Eu subo em cima dela, retirando sua camisa sobre a cabeça. Ela levanta sua bunda, permitindo-me rolar suas leggings para baixo sobre suas coxas.

Eu gemo enquanto olho para a visão na minha frente. Ela deitada na minha cama, vestindo apenas o sutiã e calcinha. Eu estendo a mão e toquei seus dedos, deslizando minhas mãos lentamente sobre suas pernas. Eu me abaixei nela, meus lábios encontrando seus seios. Meu coração dispara ao sentir sua pele macia contra minha boca. Eu empurro a taça do sutiã para baixo para revelar seu seio, e então eu fecho minha boca sobre o mamilo.

Ela ofega, arqueando as costas para fora da cama enquanto eu giro minha língua em torno dela, sacudindo até ficar mais duro do que meu pau. Eu me movo para o outro seio, chupando e sacudindo até ficar duro também. Então ela me rola. Eu olho para ela, surpreso com sua força e a observo enquanto ela tira sua calcinha. Ela gentilmente balança-se contra mim, seus seios firmes saltando quando ela se abaixa no meu comprimento. Ela ofega quando eu a encho, gentilmente balançando contra o meu ritmo.

Eu gemo, lutando para me conter enquanto ela desliza mais e mais rápido em mim. Eu corro minha mão sobre seu estômago e massageio seus seios, beliscando seus mamilos entre meus dedos. Eu rosno, meu coração disparado quando meu orgasmo começa a crescer. Ela ofega e grita, fechando os olhos enquanto se contrai em torno do meu pau.

"Porra," eu gemo, meu pau latejando quando eu gozo em sua boceta apertada.

Ofegante, ela rola e se aconchega em mim, envolvendo meus braços em volta dela. Ela se inclina mais perto, então sua bunda está contra o meu pau,

esfregando contra a minha mão. Ela olha para mim e pressiona seus lábios suavemente contra os meus. Ela sorri enquanto eu a beijo.

"Estou feliz que você me deixou explicar o meu lado das coisas," eu digo com um sorriso.

Ela rola e se apoia nos cotovelos.

“Eu deveria ter deixado você explicar o que aconteceu. Eu entrei em pânico quando ouvi você dizer que você a enganou,” ela admite. “Eu te disse que passei por algo com meu namorado e melhor amiga. Isso me levou muito tempo para superar.” Eu me inclino e acaricio seu rosto, bravo que alguém faria isso com ela.

"Eu nunca vou te tratar assim," eu prometo, beijando-a no nariz. "E se você me perguntar, o seu ex-namorado é um idiota total e um otário por fazer isso com você." Ela sorri e se aconchega de volta contra mim, descansando a cabeça no meu peito.

"Você deveria tirar o dia amanhã e fazer as pazes comigo," ela murmura, suas palavras mal coerentes.

Eu rio e gentilmente faço carinho em suas costas enquanto ela suspira. Sua respiração fica mais pesada enquanto ela adormece. Eu beijo sua testa e apenas a observo pelo que parece ser uma eternidade. Eu não quero ir dormir porque esse momento é tão perfeito que eu só quero que dure.

Eu quase a perdi uma vez. Eu não pretendo me deixar foder assim novamente.

Capítulo Dezenove



Alana

Para seu crédito, ele tirou o dia de folga - seis meses depois, no nosso aniversário.

Bem, pelo menos a intenção estava lá, até que ele foi chamado para uma reunião de última hora. Eu franzo a testa para ele enquanto ele desliga o telefone e rola de volta para me encarar. Ele estremece quando vê minha expressão.

“Merda, eu sei. Eu prometi. Alguém pode lidar com isso,” diz ele, pegando o telefone novamente. "Você é mais importante que qualquer coisa"

Eu rio e empurro-o para fora da cama. Honestamente, fiquei surpresa que ele até se lembrou do aniversário, porque eu com certeza não o fiz.

"Tudo bem," eu digo com uma risada. "Você pode ir trabalhar para esta reunião sem me aborrecer."

"Eu vou fazer as pazes com você," ele promete.

"Ao me entregar seu cartão de crédito para que eu possa me divertir fazendo compras?" Eu pergunto docemente.

Ele revira os olhos. "Desde quando você ainda precisa pedir mais?"

Eu penso em ir às compras. Tenho certeza de que há muita coisa que posso comprar com esse cartão de crédito platinum, mas no fim, eu sou muito preguiçosa e passo a maior parte do dia cochilando em volta da piscina. Isto é,

até que ele interrompa meu banho de sol por volta das duas da tarde com um telefonema.

"Você pode vir por um tempo?" Pergunta ele.

Eu franzo a testa. "Eu pensei que eu tinha o dia de folga?"

"Você tem," diz ele, "mas Peyton está doente e eu estou muito ocupado. Eu tenho uma grande reunião que eu preciso..."

"Acalme-se, eu vou trabalhar," eu digo enquanto reviro os olhos. "Mas então você me deve por isso."

Eu troco minhas roupas de trabalho, pego minhas chaves e faço meu caminho para o andar de baixo para pegar um táxi. No final, decido andar. Não é tão longe de seu lugar, e eu chegar alguns minutos atrasada não vai matá-lo. Se ele já tivesse me promovido como concordamos, então ele teria outra assistente lá, pronta para beijar sua bunda. *Espere. Não tenho certeza se gosto dessa ideia.*

Toda vez que eu abordo o assunto do meu estágio, ele me promete que está acontecendo em breve. Primeiro, estava esperando até que as últimas fusões fossem resolvidas antes de me apresentar à equipe, mas depois estávamos tão perto do próximo trimestre que ele queria esperar até lá. Eu confio nele que está chegando, mas se isso não acontecer logo, eu posso ter que negar sexo. Eu rio. *Isso acelerará as coisas*.

Eu ando em direção ao escritório do Chase, eu me encontro com Peyton. Eu franzo a testa para ela.

"O que há de errado?" Ela pergunta, com os olhos arregalados.

"Nada," eu murmuro, confuso. "É só que o Chase me pediu para vir porque ele estava atarefado porque você estava doente."

Ela ri, olhando para mim como se eu fosse louca. "O que? Eu não faltei por doença o ano todo. Venha me encontrar quando falar com ele, certo? Eu tenho que levar isso para a sala de correspondência ou ele vai ter um derrame."

Ela revira os olhos e sai correndo, ainda rindo enquanto desaparece no corredor. Eu balancei minha cabeça e atravessei meu pequeno escritório, para a porta do Chase, batendo suavemente nela. Ele diz para eu entrar, então eu faço.

“O que é isto? Eu pensei que você disse que Peyton...”

Minha voz desaparece quando vejo Philip sentado do outro lado da mesa de Chase. Ambos se levantam e sorriem para mim.

"Oi," eu digo, me sentindo confusa.

Que diabos é isso tudo?

Chase faz movimentos para eu me sentar. Eu ando e sento ao lado de Phillip. Eu olho para Chase, porque eu odeio ser pega de surpresa. Ele sabe disso melhor que ninguém. Eu não tenho ideia do que está acontecendo, e se eu não descobrir logo, vou me arrebentar.

"Philip me pediu para você estar aqui," diz ele.

Bem, isso confunde o inferno fora de mim. Por que ele iria querer me ver?

Ele faz um gesto para Phillip falar, que acena e se vira para mim.

“Chase veio até mim há alguns meses com uma proposta interessante. No começo, eu estava pronto para rir dele, e pôr para fora da sala, mas depois decidi ouvi-lo. No final, eu estava pronto para me arriscar em uma empresa que estava afundando e parecia não ter nada a oferecer.” Ele faz uma pausa e olha de volta para Chase.

"Não tenho certeza se você sabe que fechamos o negócio há dois meses."

Eu olho para o Chase. "Por que você não me disse isso?" Eu franzo a testa.

"Ouça Phillip," ele me avisa.

Eu volto para Phillip, que continua.

“Nós reconstruímos toda a estratégia de marketing, o processo de fabricação e o gerenciamento deles. Pensamos no que deveríamos destacar sobre o produto

e seguimos com ele. Tudo foi revisado, exceto pelo produto. No mês passado, esse produto sozinho produziu um dos maiores meses de lucro da nossa história.”

"Quando eu disse a Phillip que a aquisição era uma ideia sua, ele não acreditou em mim," acrescenta Chase.

Phillip acena com a cabeça. “Eu me esforcei para ver o potencial dessa empresa, então não pude ver como alguém com pouca experiência nesse campo poderia. Eu estive olhando para você, Alana. Eu sei que você se formou na faculdade se especializando em estatística nos negócios, e você tem trabalhado aqui desde então, certo?”

"Isso mesmo," eu digo.

"O que você quer fazer?" Pergunta ele.

Eu olho para o Chase. "Bem, eu quero trabalhar para o departamento de análise aqui."

"Um desperdício," ele corta, balançando a cabeça. "Eu quero lhe oferecer um emprego na minha empresa."

"Você quer que eu trabalhe para você?" Eu pergunto, chocada. Eu olho para o Chase.

"Não, não para mim, comigo," Phillip corrige. "Estou me oferecendo para orientar você, Alana. Te mostrar tudo o que sei.”

"Eu não sei o que dizer," eu respondo, chocada demais para pensar em outra coisa. Eu olho para Chase, que sorri para mim.

"Você pode começar com sim," Phillip ri.

“É uma oportunidade incrível. Eu não hesitaria em dizer sim," concorda Chase.

"Eu acho que há apenas uma coisa para eu dizer, então," eu sorrio. "Sim."

"Fantástico. Ligue para o meu assistente e marque uma reunião para que possamos examinar os detalhes finais.” Ele balança a cabeça. "Chase, eu vou deixar você para isso." Eu espero até que Philip tenha saído da sala antes de correr e jogar meus braços ao redor do pescoço de Chase. Ele ri enquanto eu o beijo.

"Você tem alguma coisa a ver com isso?" Eu pergunto estreitando meus olhos para ele. Ele sacode a cabeça.

“Eu gostaria de poder levar o crédito por isso, mas não. Você tem alguma ideia de como é difícil conseguir um emprego com esse homem?”

Eu balancei minha cabeça, ainda me sentindo sobrecarregada.

"Isso significaria sair daqui," eu digo, sentando em sua mesa.

"Com o que posso ensinar, comparado ao que você pode aprender trabalhando para ele, não é nem uma decisão," diz ele. "Você está aceitando o emprego, mesmo que eu tenha que demiti-la para fazer isso."

"Mas como você vai lidar sem mim aqui?" Eu pergunto com uma carranca.

"O homem que vai foder meu café, uma e outra vez, ele eliminará todos nós," ele diz. Eu mostro a minha língua para ele.

"Ei," eu pergunto, sorrindo. "Você estará procurando por um novo assistente executivo, certo?"

Chase franze a testa para mim. "Sim porque?"

Corro para fora da sala e vou direto para Peyton para compartilhar minhas boas notícias.

"Isso é incrível," ela jorra, jogando os braços em volta de mim.

Chase enfia a cabeça na porta.

"Peyton posso falar por um momento?" Ele pergunta.

Ela olha para mim com os olhos arregalados. Eu dou de ombros e sou

inocente, mas sei exatamente o que ele está fazendo, e se alguém merece isso, é ela.

Eu saio do escritório ligando para papai a caminho de casa. Ele está feliz em saber que estou finalmente me afastando do que ele ainda considera um ambiente de trabalho hostil.

"Você se lembra que ele é meu namorado, certo?" Eu pergunto com uma risada.

"Certo," diz ele, parecendo envergonhado. “Eu acho que deveria pensar antes de falar, não é? Há quanto tempo vocês dois estão juntos agora?”

"Seis meses hoje." Eu digo, meu sorriso se alargando.

"Estou orgulhoso de você," ele diz, "e feliz por você estar feliz. Isso é o mais importante para mim.”

"Ei, talvez possamos fazer um encontro duplo?" Eu comecei a rir.

"O que! Estou tentando encontrar uma maneira de falar sobre Macy.”

"Macy..." Eu digo com um sorriso: "Ela parece fofa."

"Ela é isso," diz ele soando confuso. "Estamos nos vendo há dois meses."

"Você está se escondendo de mim!" Eu digo com uma risada. "Esta é a mesma mulher que você estava tentando me dizer sobre ela quase seis meses atrás?"

"O que?" Ele suspira. “Você sabia do que eu queria falar com você? Por que você não disse algo e me tirou da minha miséria?”

"Porque eu imaginei que você me contaria quando estivesse pronto."

“Não, essa era June. Isso acabou depois de algumas semanas. Macy, entretanto é uma guardiã.”

Eu ri. "Pobre June."

"Sim. Sim. Apenas me ligue para preparar o jantar, certo? Eu quero que você

a encontre. Agora saia e celebre ou algo assim. Faça o seu namorado comprar o jantar.”

"Eu vou," eu digo, com uma risadinha.

Eu desligo, então decido, que diabos eu vou fazer compras. Eu quero comprar algo legal para mim, mas depois de uma massagem nos pés e de um dia no spa fazendo minhas unhas, estou exausta e tudo o que quero é chegar em casa para o Chase.

Enquanto caminho de volta pelo shopping em direção ao meu carro, vejo Jade. Eu me escondo atrás de uma fileira de casacos, então ela não vai me ver. Eu me encolho. *O que eu estou fazendo?* Certamente, posso dizer olá para ela sem mergulhar para me esconder? Quando estou prestes a me aproximar dela, vejo-a enfiar um lenço na bolsa e sair. Eu fico, de olhos arregalados, chocada com o que acabei de testemunhar.

Ainda estou pensando em Jade quando volto ao apartamento do Chase, mas logo esqueci quando entro e o encontro preparando o jantar. Eu coloco minha bolsa na mesa do corredor e ando até a cozinha, envolvendo meus braços ao redor de sua cintura. Eu beijo a parte de trás de sua cabeça e, em seguida, sento-me em um dos bancos do outro lado.

"Você está em casa cedo," eu digo com um sorriso.

Ele encolhe os ombros. "Eu te disse, eu só estava indo para essa reunião." Ele abaixa a colher de pau e vagueia ao redor do balcão e me beija mais ou menos na boca. Sua testa se enruga. Ele se inclina mais perto e respira profundamente.

"Você cheira... floral."

"Eu tive uma massagem," eu digo, casualmente devolvendo seu cartão de crédito, minhas bochechas brilhando, "Obrigado por isso. Oh. Você nunca vai adivinhar quem vi furtar hoje.”

"Quem?" Ele pergunta, profundamente interessado.

"Jade," eu sorrio.

Ele levanta as sobrancelhas. “Como em Jade, que costumava trabalhar para mim?”

Eu concordo. "Eu ainda não consigo acreditar que você a demitiu para se aproximar de mim."

Ele ri. “É isso que você pensou? Eu demiti Jade porque ela estava roubando da minha empresa. Eu estava percebendo que os livros não estavam se equilibrando por um tempo, mas eu não tinha nenhuma prova até que vi os relatórios para aquele mês.”

"Oh," eu digo, corando.

"Mas eu acho bonitinho que você pensou isso." Ele levanta as sobrancelhas. “Então, eu acho que não estou chocado com o furto em lojas. E enquanto eu estou feliz que você tenha gostado da sua massagem, eu já te dei um presente.”

"Sério?" Eu digo levantando minhas sobrancelhas.

Ele volta para o fogão para mexer o molho e vai até a sala para pegar uma pequena caixa achatada.

Eu pego a caixa dele e a abro, puxando o lenço de papel branco para revelar uma renda vermelha, sutiã muito sexy e tanga combinando. Eu olho para ele, minha boca aberta. Ele ri da minha reação.

"Eu estava pensando," ele murmura, seus olhos brilhando quando ele me puxa em seus braços. "Que poderíamos recriar esse momento quando você tentou entrar aqui?"

"Eu não estava tentando invadir," eu zombei.

"Tudo bem, o que seja." Ele sorri. "Agora, deixe-me ajudá-la a colocar isso para que você possa ter essa sua bunda do lado de fora."

Eu fico na varanda vestindo a calcinha sexy e vermelha, batendo na janela.

Eu rio, porque não posso acreditar que estou fazendo isso. Eu não aprendi desde a primeira vez? Ele finalmente abre a porta... sem camisa. *Bem, então talvez isso não seja tão ruim...*

"Ei," diz ele, olhando-me para cima e para baixo. Meu coração dispara quando ele se aproxima de mim.

"Oi," eu digo de volta, mordendo de volta um sorriso.

Ele pega meus braços e me puxa para dentro, beijando seu caminho ao longo do meu pescoço. Ele abaixa as alças do meu sutiã, sua língua deslizando ao longo da minha clavícula. Ele chega pelas minhas costas para desabotoar meu sutiã. Então ele para. Ele franze a testa.

"O que é isso?" Ele pergunta, puxando a mão para trás.

"O que..." Eu olho para ele, meu olhar caindo para o enorme diamante de corte da princesa que ele está segurando em sua mão.

"Não," eu digo, balançando a cabeça. Ele concorda.

"Você quer se casar comigo?"

"Sim," eu sussurro, jogando meus braços ao redor dele. "Deus, eu te amo." Eu o beijo nos lábios e depois o abraço novamente, com lágrimas nos olhos.

"Eu também te amo," diz ele, sua voz séria. Então ele ri, um brilho insolente piscando em seus olhos.

"O quê?" Eu digo desconfiada.

"Nada. Eu só estava pensando o quanto você vai corar quando todo mundo pedir para você descrever o momento em que eu propus." Ele ri.

"Você é um idiota," eu digo com um suspiro. Eu recuo e estreito meus olhos para ele. "Você planejou isso, não é?" Eu o acuso.

Ele me beija e pega minha mão, me levando para dentro do quarto.

"Você pode apostar que eu fiz."

Fim

Notas

[←1]

Jerry Springer- Gerald Norman "Jerry" Springer é um apresentador de televisão e político estadunidense nascido no Reino Unido. Apresenta desde 1991 o programa The Jerry Springer Show, conhecido por mostrar barracos familiares